Visor principal

Todas as informações necessárias para a condução ou sobre o seu conforto estão reunidas nos instrumentos. O veículo oferece-lhe dois ecrãs onde é estabelecida a comunicação com o veículo.

À sua frente, atrás do volante, o visor central mostra informações e mensagens de advertência mais importantes e relacionadas com a condução, quando tal seja necessário.

Quer seja o regime do motor, a sua velocidade ou o estado da caixa de velocidades, tudo é indicado aqui.

A navegação neste ecrã (escolha de menus, validação de informações, etc.) é feita com os comandos no volante situados nos braços direito e esquerdo do volante.

Ocupando uma posição mais central no painel de instrumentos, o ecrã multifunções fornece essencialmente as informações sobre o conforto e a vida a bordo. Pretende gerir a ventilação, mudar de estação de rádio ou gerir os sistema de segurança e de ajuda à condução? Este ecrã tátil permite-lhe navegar por estes menus e selecionar as opções que correspondem melhor às suas necessidades.

Utilize os botões Subir (1), Descer (2), Esquerda (3) e Direita (4) dos comandos no volante do lado direito para mudar as vistas e a configuração do visor.

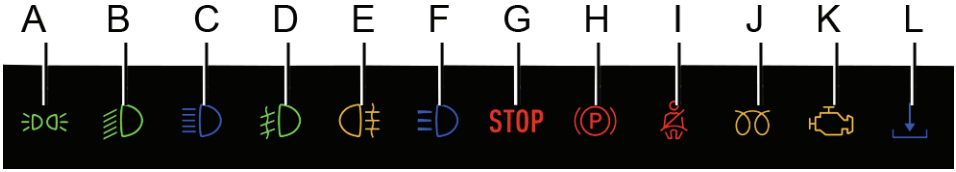
Se tiver subscrito o serviço de GPS, estão disponíveis dois ambientes.

Aspeto geral do visor principal

Se possuir uma subscrição válida para o sistema de navegação, o visor principal (1) poderá apresentar duas visualizações diferentes.

A faixa superior do visor (2) é reservada aos indicadores mais importantes:

Descrição dos indicadores



A -	Luzes de presença	E -	Luzes de nevoeiro traseiras	I -	Cinto de segurança
B -	Faróis médios	F -	Faróis de longo alcance	J -	Pré-aquecimento em curso
C -	Faróis de máximos	G -	Indicadores de estado: necessária imobilização imediata	K -	Avaria do motor
D -	Faróis de nevoeiro dianteiros	H -	Travão de estacionamento	L -	Download de dados

Conforme a configuração do seu veículo, é possível que determinados indicadores nunca se acendam, pois estes não correspondem a nenhuma função operacional.

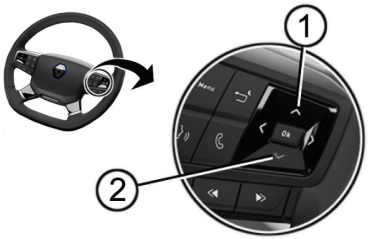
Por norma, o acendimento dos indicadores será acompanhado por uma mensagem instantânea no visor (1) que detalha a natureza da informação.

Vistas diversas do visor principal

Se possuir uma subscrição válida para o sistema de navegação, o visor principal poderá apresentar duas visualizações possíveis:

- Vista principal
- Vista de navegação

Poderá mudar entre as vistas utilizando os botões (1) e (2) e os comandos no volante do lado direito.



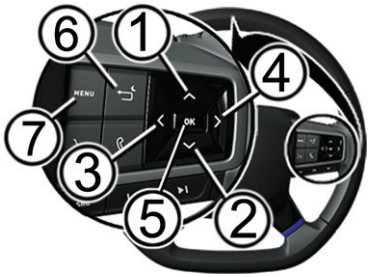
Visor principal

5. Símbolos associados, por exemplo, a temperatura exterior, a iluminação ou os avisos de estado dos sistemas de segurança.
6. Indicadores de mudança de direção;
7. Velocímetro.
8. Área de apresentação dedicada aos ícones das funções de regulação da velocidade.
9. Área de apresentação dedicada às advertências dos sistemas de deteção dos outros utilizadores da estrada. Em caso de proximidade, os ícones amarelos ou vermelhos circundam o velocímetro a este nível.
10. Área de apresentação da limitação de velocidade detetada.
11. Área de indicadores. Utilize os botões (3) e (4) dos comandos no volante do lado direito para deslocar por ordem os seguintes indicadores:

- manómetros da pressão do ar;
- temperatura do óleo do motor;
- temperatura do circuito de arrefecimento;
- nível do óleo do motor,
- pressão do óleo de motor;
- voltímetro e amperímetro das baterias principais.
- se aplicável, informação do(s) módulo(s) do construtor de superestruturas.

Estão disponíveis mais informações sobre os indicadores no capítulo Verificação diária, consultar Indicadores no visor página 198.
12. Vista do visor em utilização.
13. Odómetro total e parcial.
14. Indicação do estado do sistema de áudio.
15. Indicador do nível do AdBlue.

16. Indicador de utilização do retardador.



17. Área de apresentação de mensagens temporárias (menus, notificações, gestão da distância necessária para o veículo na dianteira, iluminação exterior, etc.) e o alerta de transposição de linha contínua. Quando o seu veículo transpõe uma linha contínua, este emite um alerta intermitente a laranja no visor.
Ao premir o botão (7) dos comandos no volante do lado direito, os menus serão apresentados. Poderá navegar através destes menus com as setas (1), (2), (3) e (4). Valide a sua seleção premindo o comando "OK" (5) ou poderá apagar as mensagens ou sair dos menus sem efetuar modificações premindo o botão voltar (6).
Os menus apresentados são os seguintes:

- Gestão dos contadores parciais;
- Notificações;
- Registo das chamadas telefónicas;
- Manutenção. O menu Manutenção apresenta as seguintes opções:
    - verificações antes da partida;
    - informação de manutenção;
    - esvaziamento de água do pré-filtro de combustível;
    - lançamento da sequência de manutenção do aquecedor autónomo;
    - informações;
    - transferência de software;
    - confirmação da versão do software.

18. Visor de informações do estado da caixa de velocidades.

19. Tacómetro. O ponteiro do tacómetro move-se ao longo da régua indicando o regime do motor. Assegure-se de que observa as marcações de cor das diferentes zonas!

- Zona verde: intervalo de utilização ideal.
- Zona azul: intervalo de eficácia máxima para o retardador.
- Zona vermelha: excesso de rotação que nunca deve ser atingido sob pena de danificar o motor.

20. Indicador de combustível.
21. Relógio e informações do tacógrafo.
22. Apresentação da informação de consumo instantâneo, consumo médio e do tacógrafo diário.

Exibição da Navegação (mediante subscrição)

Esta segunda visualização só estará disponível se possuir uma subscrição válida do serviço de navegação por GPS. As funcionalidades e a apresentação geral são idênticas.

É apresentado um mapa na parte central (24) que lhe permite acompanhar a navegação e observar atentamente a estrada.

O indicador de alerta de saída de faixa de rodagem é apresentado na parte superior (25), este integra-se agora em redor do velocímetro.

As informações de navegação são apresentadas no lado do visor (26).

Mensagens de aviso

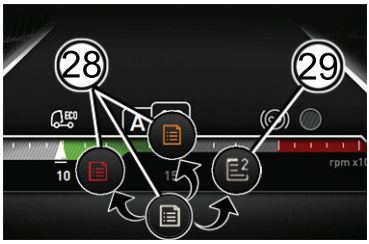
Se o veículo tiver que comunicar-lhe uma informação ou se for detetada uma falha, o visor principal irá mostrar uma mensagem.

Podem ser apresentados vários tipos de mensagens, com diferentes graus de importância.

- Sobre informação relacionada com a condução ou um equipamento: mensagem branca ou cinzenta.
- Sobre informação importante ou uma falha que exige a sua atenção: mensagem laranja.
- Sobre uma avaria grave que exige a imobilização imediata do veículo: mensagem vermelha associada à luz de aviso STOP (27).

Poderá registar as mensagens premindo o botão para voltar (6) dos comandos no volante do lado esquerdo. Trata-se de uma falha associada à luz avisadora **"STOP"** e irá reaparecer 30 segundos depois sem nenhuma ação por parte do motorista.

O ícone (28) informa que foram registadas mensagens e este recebe a cor da mensagem mais importante. O número de mensagens entregues é indicado no ícone (29).



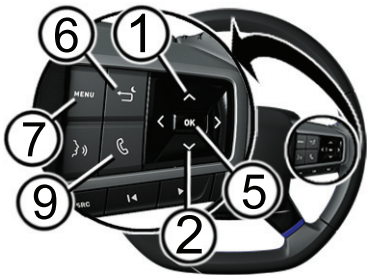
Menus do visor principal

Com os comandos no volante do lado direito, poderá entrar e navegar nos menus localizados na parte central do visor.

Menu registo de chamadas

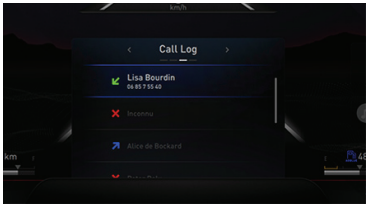
Se o seu telefone estiver ligado por Bluetooth ao veículo, então estará disponível um atalho para aceder ao seu registo de chamadas e voltar a telefonar a um dos contactos.

Premindo o botão (9), irá abrir o Registo de chamadas no visor central.



Após abrir este menu, navegue na lista através das setas (1) e (2). Se pretender voltar a telefonar a um dos contactos, posicione-se sobre este e, depois, prima o botão OK (5) ou o ícone do telefone (9).

Se preferir fechar o menu, prima o botão voltar (6).



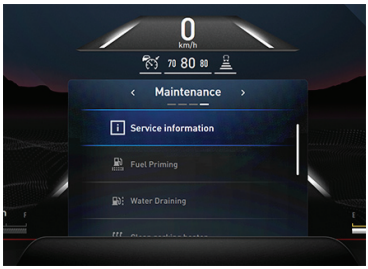
Outros menus rápidos

Em qualquer momento durante a condução, prima o botão de menu (7) para aceder rapidamente aos seguintes menus:

- Odómetros parciais;
- Notificações;
- Registo de chamadas;
- Manutenção.

No menu Manutenção, irá encontrar as seguintes opções:

- verificações antes da partida;
- informação de manutenção;
- esvaziamento de água do pré-filtro de combustível;
- lançamento da sequência de manutenção do aquecedor autónomo;
- informações;
- transferência de software;
- confirmação da versão do software.



Pode mudar de um menu para outro premindo as setas (3) e (4).

Para validar uma opção num dos menus, prima o comando OK (5). Para fechar o menu, prima o botão voltar (6).

Transferência de software

Devido ao facto do seu veículo estar equipado com uma caixa telemática (Telematic Gateway), a conectividade permite enviar atualizações de software à distância:

- Para antecipar eventuais problemas de qualidade.
- Para diagnóstico de avarias do veículo.
- Para instalar novas versões de opções no veículo (kit de conversão de software).

O software é transferido e guardado no veículo até conseguir um momento oportuno para o instalar. O indicador (1) acende-se para informar de que está disponível uma atualização.

Para que possa organizar o seu tempo para iniciar a atualização, a cada arranque do motor, é apresentada uma mensagem no visor com a duração da instalação durante 28 dias.

Se, após 28 dias, não tiver tido a oportunidade para instalar o software, este será eliminado e terá que ser instalado na próxima visita à oficina.

Iniciar a atualização

Estacione o camião em terreno plano.

Desligue o motor.

Coloque o veículo em modo de ignição e deixe-o nessa posição durante toda a atualização.

Navegue com os botões no volante do lado direito até ao menu de transferência de software. A partir daqui, pode seguir as orientações no visor que informam sobre as condições para a instalação com êxito, como o acionamento do travão de estacionamento, manter a chave ligada, etc.

Importante: o veículo deve permanecer com a chave ligada durante toda a duração da operação.

Durante o procedimento, é normal que o sistema se reinicie frequentemente e o visor pode ficar preto durante breves instantes.

Espere que a atualização fique concluída antes de operar as funções do veículo: não acione os botões do painel de instrumentos, deixe que o visor secundário se apague e guarde os telecomandos do beliche e da altura das suspensões no respetivo alojamento antes de iniciar a operação.

Quanto tiver sido descarregado, surge a mensagem "Atualização concluída. O veículo está agora pronto a usar. ».

Em caso de falha da instalação, é apresentada uma mensagem no visor com a informação de que a instalação não foi bem-sucedida.

O veículo permanece operacional e pode voltar à estrada. Poderá repetir a operação quando todas as condições estiverem reunidas ou na próxima visita à oficina.

Muito raramente, pode ocorrer um erro crítico que faz acionar o travão de estacionamento e impede o arranque do motor. Se tal ocorrer, contacte o serviço de assistência 24/7 através do número +800 777500 00 ou contacte a oficina mais próxima para obter assistência.

Onde posso encontrar os ícones?

Para comunicar consigo e prestar-lhe ajuda na sua condução, o seu veículo poderá apresentar diversos ícones no visor principal conforme as condições do momento.

Alguns são meramente informativos e outros podem-lhe permitir tomar as ações para melhorar o consumo de combustível ou preservar a mecânica.

Geralmente, os ícones são acompanhados por uma mensagem que descreve as ações a tomar.

Os ícones são muito intuitivos e são geralmente acompanhados por uma mensagem que detalha a natureza das mesmas.

Estas são também indicadas quando necessário num aviso atual.

Por fim, está disponível um quadro de resumo no Guia do Condutor através do link https://driverguide.renault--trucks.com/ ou através do código QR seguinte:

Ecrã multifunções

Ecrã multifunções

Localizado no meio do painel de instrumentos, o ecrã multifunções é uma interface indispensável para a condução do veículo. O ecrã tátil permite-lhe comandar o rádio, o telefone, a ventilação e determinadas funções fundamentais do seu veículo.

Apresentação geral dos comandos

Estão disponíveis três interfaces para navegar no ecrã multifunções:

- O próprio ecrã. O ecrã multifunções é tátil, por isso, poderá navegar diretamente tocando-o com os dedos.
- Os comandos no volante (sobre as funções do telefone e do volume do rádio).
- Os botões do controlo remoto do beliche (sobre as funções do rádio unicamente).

Comandos no volante do lado esquerdo

1. Reduzir o volume do rádio.
2. Aumentar o volume do rádio.
3. Silenciar/reativar o som do rádio.

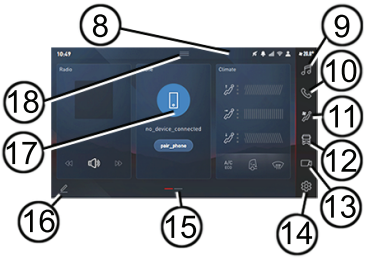
Um toque breve nos botões (1) ou (2) aumenta o volume do som em 1 unidade. Prima o botão até obter o valor de regulação pretendido.

Comandos no volante do lado direito

4. Atender/desligar o telefone ligado por Bluetooth.
5. Escolha do modo (rádio, aux., etc.)*.
6. Toque breve: seleção da gama anterior. Toque prolongado: voltar rapidamente.
7. Toque breve: seleção da gama seguinte. Toque prolongado: avançar rapidamente.

*Em função dos periféricos externos existentes e conectados ao sistema.

Ecrã tátil (página inicial)



8. Barra Android. Mostra a hora e o estado do seu sistema (dispositivos ligados, redes, alarmes programados, etc.).
9. Menu Áudio. Permite-lhe abrir a aplicação de áudio em utilização.
10. Menu do telefone*. Permite-lhe aceder ao menu do seu telefone ligado por Bluetooth.
11. Ventilação e conforto térmico.
12. Menu de gestão das aplicações do veículo, consultar Acesso às aplicações página 94.
Conforme a configuração do seu veículo e dos serviços ativados, aqui poderá:

- ligar ou desligar os sistemas de assistência à condução (ADAS):
- aceder ao menu de navegação do GPS;
- monitorizar os ângulos mortos do seu veículo através das câmaras traseiras ou laterais;
- gerir a interface do tacógrafo;
- gerir a interface do odómetro parcial;
- gerir a interface do despertar.
- aceder ao sistema de monitorização da pressão dos pneus;
- verificar a temperatura da carga, os bloqueio das portas, etc.

Estão disponíveis muitas outras funções através deste menu, nomeadamente, uma calculadora, o aquecedor autónomo, as funções de monitorização do peso do veículo ou a pressão dos pneus. Recomendamos que imobilize o camião para familiarizar-se com este menu.
13. Visualização imediata das vistas da câmara de monitorização.
14. Painel de definições

- brilho;
- volume;
- áudio;
- ligação por Wi-Fi/Bluetooth, etc.;
- seleção do idioma;
- data e hora;
- escolha das unidades;
- ...

15. Informação das páginas de widgets que configurou.
16. Escolha dos widgets do ecrã inicial e da sua configuração.
17. Área de visualização principal (aqui o ecrã inicial).
18. Acesso às notificações (arraste o dedo sobre o ecrã de cima para baixo).

*Em função dos periféricos externos existentes e conectados ao sistema.

Unidade de telecomando do beliche

18. Botão de ativação ou de colocação em modo de espera do rádio.
19. Botões de regulação do volume de som.

Ligação do sistema

O sistema arranca automaticamente quando o veículo é colocado no modo "Acessório" ou "Em funcionamento". Caso contrário, premir o botão "Ligar/ Desligar" (22) do ecrã.

O arranque do sistema pode ter um atraso de cerca de 2 minutos.

Desligar o sistema e entrar em modo Standby

Para mudar o sistema para o modo Standby, é possível:

- colocar o veículo em posição de imobilização com o botão START/STOP (se voltar no modo vida a bordo, o sistema permanece em funcionamento);
- carregar no botão "Arrancar/Parar" do ecrã.

O sistema está instalado com um protetor de ecrã que desativa o ecrã de informações depois de 15 minutos de inatividade. Toque no visor de informações para reativar.

Para não se perderem dados, é imprescindível não ativar o interruptor geral antes de retirar o cartão de motorista do tacógrafo ou de desligar a ignição.

Ecrã

Prima o botão de ligar/desligar na consola de comando para ligar ou desligar o sistema.

O ecrã tátil é usado para navegar nos menus, tanto com o comando no volante como com a unidade de telecomando.
O ecrã é tátil; usar os dedos para deslocamento
dentro do sistema.

Não usar objetos (caneta, objetos afiados) que possam danificar a superfície do ecrã.

Manutenção do ecrã

Com o sistema desligado, limpar o ecrã com um pano macio e limpo.

Para limpar as partes de plástico, usar produtos de limpeza comuns para o interior da cabina. Começar por testar o produto numa parte pouco visível para garantir que o produto não danifica a superfície.

Nunca abrir a unidade do ecrã.

Não derramar líquido no ecrã.

Opções de widgets

Premindo o botão (16), opções de widgets, poderá configurar a página inicial.

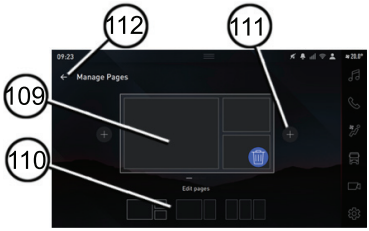
Selecione o widget que pretende modificar na parte central (105). Escolha depois aquele que pretende incluir da lista apresentada (106).

Pode voltar à página anterior premindo a seta para voltar (107).

Poderá também navegar na ferramenta de gestão da página (108).

No menu de gestão da página, poderá escolher uma área e suprimi-la da parte central (109). Poderá escolher uma configuração de página diferente na barra (110) e adicionar páginas secundárias antes ou depois da página atual premindo em "+" (111).

Para voltar à página anterior, prima a seta (112).

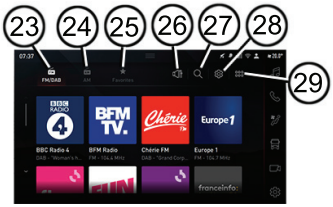


Menu Áudio

Neste menu, poderá navegar entre as diferentes fontes disponíveis no seu sistema e comandar as mesmas.

Ecrã principal do menu áudio

23. Lista de rádios FM e DAB disponíveis.
24. Lista de estações AM disponíveis.
25. Lista de estações guardadas nos favoritos.
26. Atalhos para as definições de áudio.
27. Menu de pesquisa.
28. Atalhos para as definições.
29. Seleção da fonte (rádio, USB, telefone por Bluetooth, etc.).



Modo de rádio

No modo de rádio, prima no ícone da estação que pretende ouvir.

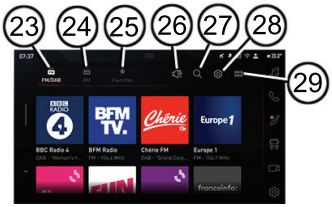
Surgirá uma indicação da estação selecionada no lado direito do visor principal (30) e no canto inferior esquerdo do ecrã multifunções (31).

Premindo o ícone apresentado no canto inferior esquerdo do ecrã multifunções poderá:

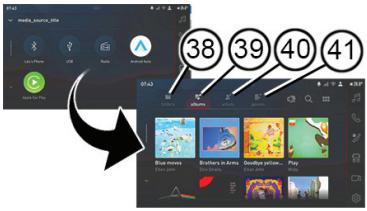
32. Voltar ao ecrã anterior.
33. Aceder à sintonização do rádio e fazer a sua regulação manual.
34. Aceder à faixa/estação anterior.
35. Silenciar/reativar o som.
36. Avançar para a faixa/estação seguinte.
37. Adicionar aos favoritos.

O sistema apresenta indistintamente estações FM e DAB. A informação é detalhada abaixo do logótipo exibido, com a frequência e receção (no caso de estações FM) ou as informações sobre o programa recebido (no caso de estações DAB).

Seleção da fonte



Se premir na opção (29), seleção da fonte, terá acesso, conforme os equipamentos ligados no seu veículo, ao conteúdo do seu telefone (por Bluetooth), ao conteúdo de um dispositivo de memória ligado por USB (AUX), ao sintonizador de rádio, etc.



Poderá então escolher o conteúdo disponível por pasta onde este está guardado (38), por álbum de origem (39), por artista de autoria (40) ou por género (41).

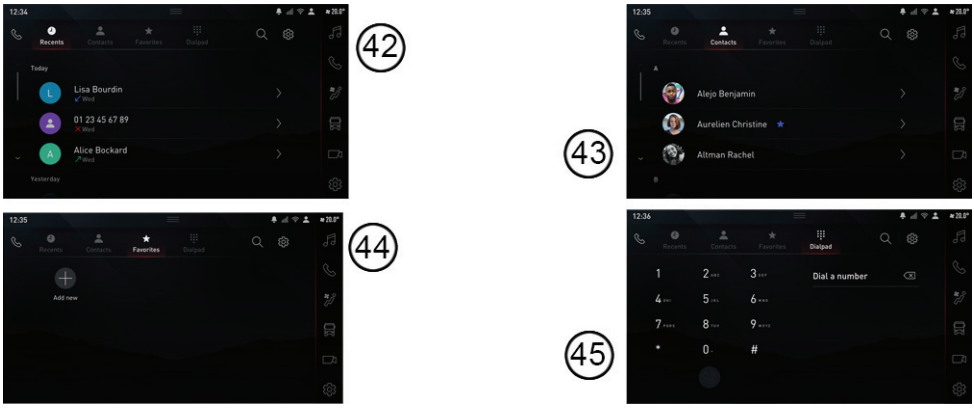
O funcionamento da interface é o mesmo que aquele já explicado para o rádio.

Utilização de um telefone emparelhado

Se tiver emparelhado o seu telefone com o veículo por Bluetooth, poderá então beneficiar de várias funções.

Para emparelhar o seu telefone, consulte o capítulo definições, consultar Definições página 102.

A partir do ecrã multifunções, poderá aceder ao registo de chamadas (42), à sua lista telefónica (43), à gestão de favoritos (44) e ao teclado numérico (45).



Para fazer uma chamada, prima sobre o contacto que pretende contactar.

Prima na seta à frente do contacto para adicioná-lo aos favoritos ou guardá-lo.

Quando recebe uma chamada, prima o botão (4) para atender.

Irá ouvir a outra pessoa através do sistema de áudio do seu veículo.

Gestão do conforto térmico

Para gerir o conforto térmico e a ventilação da cabina, estão disponíveis três interfaces.

- Através do ecrã multifunções.

- Através do botão rotativo no painel central.
- Em certa medida, através do controlo remoto do beliche.

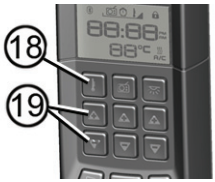
Comando rotativo de conforto térmico

1. Rotação no sentido horário: aumenta a temperatura.
   Rotação no sentido anti-horário: diminui a temperatura.
2. Aumenta a velocidade da ventilação.
3. Diminui a velocidade da ventilação.
4. Recirculação do ar da cabina.
5. Modo automático.
6. Desembaciamento e descongelamento do para--brisas e dos vidros laterais.

Comandos principais a partir do ecrã.

46. Escolha aqui a distribuição do caudal de ar (para cima, em direção a si, para baixo). Poderá escolher modular a distribuição de ar em diversas direções em simultâneo.
47. Intensidade da ventilação.
48. Paragem do sistema.
49. Ativação ou desativação da climatização.
50. Modo automático.
51. Renovação do ar interior.
52. Desembaciamento do para-brisas.
53. Descongelamento dos retrovisores.
54. Definição da temperatura pretendida.
55. Acesso à gestão do aquecedor autónomo.

Unidade de telecomando do beliche



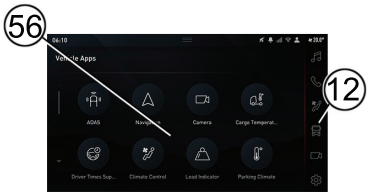
18. Botão de ativação ou desativação do painel de regulação do conforto térmico.
19. Botões de gestão da temperatura ambiente de referência.

Para obter mais informação sobre estas funções, consulte os respetivos capítulos.

Acesso às aplicações

O ecrã multifunções apresenta uma série de menus dedicados à assistência à condução e às verificações inerentes do seu veículo.

Poderá aceder a estes selecionando o ícone associado no lado direito do ecrã multifunções que representa o seu camião visto de frente (12).



Neste menu encontra-se o acesso para:

- os sistemas de ajuda à condução do veículo (ADAS);
- o sistema de navegação;
- o sistema das câmaras;
- as informações do tacógrafo;
- o painel de gestão do conforto térmico;
- o painel de programação e de gestão do aquecedor autónomo;
- o sistema de monitorização da pressão dos pneus;
- o computador de bordo permite-lhe monitorizar o consumo de combustível, os odómetros parciais e fixar objetivos;
- o painel de definição da função de despertar no seu veículo;
- uma calculadora.

Estas funções são muito simples e intuitivas, mas recomendamos que teste os mesmos com o camião imobilizado para que fique inteiramente familiarizado com os mesmos.

Aqui só estão descritas as funções mais complexas.

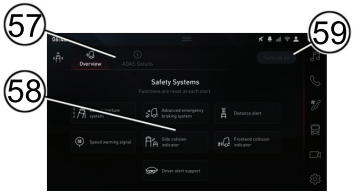
Se necessário, desloque-se pelos ecrãs até abaixo para encontrar as suas aplicações.

Ajudas à condução do veículo

A Renault Trucks trabalho constantemente para melhorar a segurança do seu veículo. Nesse sentido, oferece agora uma série de assistências à condução para ajudá-lo a manter o controlo e a antecipar certos riscos.
Não obstante a sua utilidade, em determinadas condições, como em manobras, estes sistemas podem tornar-se incómodos e, como tal, considerámos que seria importante existir uma forma para desligá-los.. É então dentro deste menu que poderá verificar e alterar o estado destes sistemas.

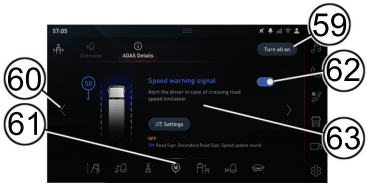
Aqui, estão disponíveis dois separadores.

No menu *Overview*, poderá ativar ou desativar cada uma das ajudas clicando-as na área (58). Se, pelo menos, uma das aplicações estiver desativada, o botão (59) estará ativo. A partir deste, poderá escolher premi-lo para reativar todas as ajudas ou reativá-las uma a uma.

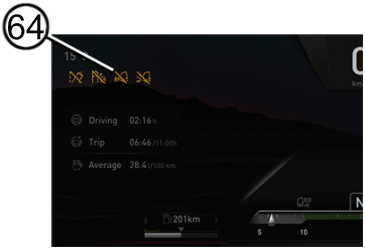


No segundo separador, *ADAS details* (57), o botão (59) funciona da mesma forma que no separador anterior.

Este ecrã permite-lhe também ativar ou desativar as funções do sistema ADAS com o botão (62). No centro do ecrã (63), irá encontrar as informações de descrição dessa função. Determinadas funções dispõem de opções de regulação.
Pode navegar de uma função para outra premindo o ícone representativo na parte inferior do ecrã (61) ou através das setas de navegação (60).



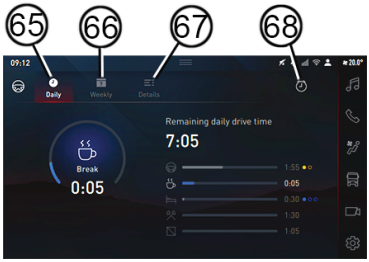
Quando desativar um sistema, o ícone correspondente irá acender-se no canto superior esquerdo do ecrã multifunções (64).



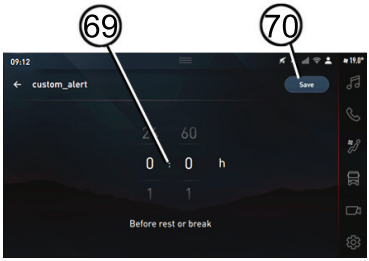
Página do cronotacógrafo

No separador gestão de tempos, irá encontrar um separador com as informações de registo do tacógrafo (65), um registo semanal (66) e um boletim destas informações em detalhe (67).

Poderá também programar o alarme do fim de tempo de trabalho premindo o ícone (68).



No separador de definição do alarme, ajuste as horas e os minutos (69) fazendo-os rodar. Após ter ajustado o horário, guarde a definição premindo o botão para gravar (70).



Gestão do conforto térmico

Este separador leva-o para a interface que lhe permite gerir o conforto térmico e a ventilação da cabina.

Comandos principais a partir do ecrã.

46. Escolha aqui a distribuição do caudal de ar (para cima, em direção a si, para baixo). Poderá escolher modular a distribuição de ar em diversas direções em simultâneo.
47. Intensidade da ventilação.
48. Paragem do sistema.
49. Ativação ou desativação da climatização.
50. Modo automático.
51. Renovação do ar interior.
52. Desembaciamento do para-brisas.
53. Descongelamento dos retrovisores.
54. Definição da temperatura pretendida.

55. Acesso à gestão do aquecedor autónomo.

Navigation

Se tiver subscrito um serviço de navegação, pode ativar, programar e configurar o seu sistema de orientação a partir deste menu.

Para obter mais informações, consulte o capítulo Navegação, no Guia do Motorista.

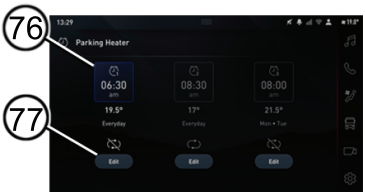
Se pretender ativar a opção, contacte o seu concessionário Renault Trucks.

Painel de programação do aquecedor autónomo

Para assegurar o seu conforto e ter o seu veículo pronto para arrancar, mesmo nas noites mais frias, considere programar o aquecedor autónomo. Em poucos minutos, o sistema irá proporcionar um conforto térmico ideal na sua cabina.

Neste menu, poderá ativar ou desativar o sistema premindo num dos eventos programados (76) ou alterar a programação abrindo o menu através do botão (77).

A informação relativa à programação em causa é apresentada entre estes dois botões.



Através do menu (77), poderá configurar:

O(s) dia(s) de ativação da programação (78). O botão mais à esquerda nesta barra serve para repetir o evento todos os dias.

A seta (80) permite-lhe voltar ao separador anterior sem guardar as modificações.

Por fim, em (81), poderá escolher a hora de ativação do aquecedor autónomo e a temperatura desejada na cabina em (82).

Não se esqueça de validar as opções premindo o botão para guardar (83).

Painel de monitorização da pressão dos pneus

Este menu permite-lhe monitorizar a pressão dos pneus.

Aceda ao menu para ver a leitura indicativa de pressão de cada roda.

Para obter mais detalhes, consulte o capítulo Monitorização da pressão dos pneus "TPM".

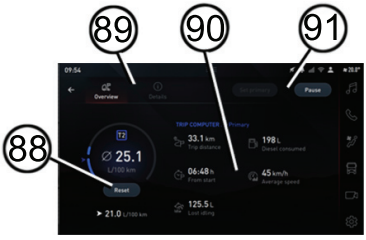
Computador de bordo

O computador de bordo permite-lhe analisar e colocar a zero os parâmetros de condução.

O primeiro ecrã dá-lhe uma panorâmica dos três contadores disponíveis. Aquele que está ativo no momento terá o respetivo título realçado, como aqui o T2 (84). Os contadores apresentam uma seta (85), o seu objetivo de consumo instantâneo. Poderá modificá-lo através do menu (86).

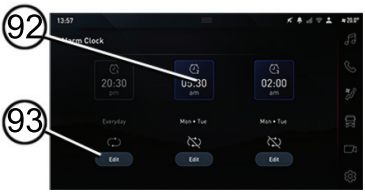
Por fim, selecionando o menu (87), terá acesso a outras opções:

- 88. Voltar a zero.
- 89. Escolha entre a vista geral e a vista de detalhes.
- 90. Lista de dados.
- 91. Passagem do modo ativo do contador ou colocação em pausa.



As opções (89) permitem-lhe monitorizar o consumo de combustível, o consumo de AdBlue, a temperatura ambiente do ar e o consumo de combustível ao ralenti, assim como os tempos decorridos nessa condição.

Função de despertar



Depois deste menu, poderá ativar, desativar ou ajustar os alarmes de aviso.

Quando os alarmes estão a cinzento, estes estão inativos. Pelo contrário, se a parte superior estiver sublinhada a cor, o alarme estará ativo conforme as condições indicadas abaixo.

Para ativar ou desativar um alarme, basta premir no resumo (92) do elemento em causa.

Para modificá-lo, encontre o botão (93) debaixo do elemento que pretende modificar.

Após este menu, poderá ajustar a hora (94), a recorrência e repetição (95).

Após ter feito o ajuste, guarde o mesmo (96). Após ter gravado, o sistema volta ao ecrã anterior.

Se pretender sair sem gravar, prima a seta (97).

Câmaras

Em função do equipamento do veículo

O motorista tem a responsabilidade fundamental por fazer manobras de forma segura. A câmara é um complemento ao motorista mas não pode lidar com todas as condições de trânsito, meteorológicas ou rodoviárias.

A câmara é uma ferramenta que lhe permite reduzir os ângulos mortos e ver melhor o redor do veículo. Esta poderá ajudá-lo a prevenir o risco de contacto com os objetos na proximidade do veículo e, sobretudo, permite-lhe reduzir o risco de acidentes com os outros utilizadores da estrada.

O seu veículo pode estar equipado com uma ou mais câmaras.

Câmaras

- Selecione "CÂMARA" para ver as imagens da câmara.

- O ícone da câmara selecionada é destacado.
- Prima no ícone de outra câmara para mudar a vista.

A câmara traseira é apresentada quando a marcha-atrás é selecionada.

Se a marcha-atrás estiver engatada durante o arranque do sistema, é ativado o modo rápido. É apresentada a imagem da câmara em causa, mas as barras dos menus ou os botões para retroceder não estão disponíveis.
O sistema irá passar ao modo normal logo após.

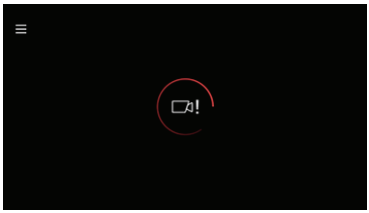
É apresentada uma mensagem de erro se houver alguma falha na câmara selecionada.

Regresse ao menu anterior.

Se uma câmara apresentada automaticamente tiver alguma falha, o sistema regressa automaticamente ao ecrã anterior três segundos depois.

Câmara indisponível

Se nenhuma câmara estiver associada ao canal escolhido ou se surgir uma anomalia na transmissão das imagens, o sistema irá mostra este ecrã:



É apresentada uma mensagem de erro se houver alguma falha na câmara selecionada.

Regresse ao menu anterior.

Se uma câmara apresentada automaticamente tiver alguma falha, o sistema regressa automaticamente ao ecrã anterior três segundos depois.

Se o problema persistir, dirija-se a uma estação de serviço Renault Trucks.

Neste caso, assegure-se de que consegue fazer marcha-atrás em total segurança sem a ajuda da câmara.

AS CONDIÇÕES DE TRÂNSITO ATUAIS EXIGEM QUE O MOTORISTA PRESTE SEMPRE TODA A ATENÇÃO À ESTRADA. DEVE CONTINUAR TOTALMENTE CONCENTRADO NA ESTRADA AO OPERAR O SISTEMA DE CÂMARAS DURANTE A CONDUÇÃO. USE APENAS O SISTEMA COM O CAMIÃO PARADO E COM MUITO CUIDADO. CONCENTRE-SE NA ESTRADA.

Câmara de marcha-atrás

A câmara de assistência à marcha-atrás facilita a visibilidade atrás do camião, durante a marcha-atrás e o estacionamento.

O motorista tem a responsabilidade fundamental por fazer manobras de forma segura. A câmara é um complemento ao motorista mas não pode lidar com todas as condições de trânsito, meteorológicas ou rodoviárias.

O campo de visão da câmara também não pode estar obstruído. Qualquer equipamento posicionado nesta área poderia interferir com a câmara e com as respetivas funções relacionadas.

- *Não é permitido modificar a posição da câmara.*
- *Não cubra, não pinte, nem cole autocolantes na dianteira da câmara ou no respetivo campo de visão.*
- *Não manuseie a aba de proteção.*

Ativar a câmara de assistência à marcha-atrás

A câmara de marcha-atrás é ativada automaticamente quando engrena a marcha-atrás. A imagem capturada pela câmara é apresentada no ecrã multifunções. A partir do menu da câmara, poderá ajustar as definições e inverter a vista da câmara, se necessário.

Poderá ativar manualmente a câmara de marcha-atrás premindo o botão da câmara no ecrã multifunções.

Desativar a câmara de assistência à marcha-atrás

Se for selecionado outro programa de condução que não seja a marcha-atrás, a câmara de marcha-atrás é automaticamente desativada.

Em marcha-atrás, não poderá desativar a vista da câmara e visualizar outros menus no ecrã secundário.

Poderá selecionar e organizar as câmaras a utilizar durante a marcha-atrás no menu da câmara.

Definições

O menu de definições (14) permite-lhe modificar determinadas configurações do seu visor, como o brilho, acertar a hora e, também, configurar a conectividade do seu veículo.

Neste menu, estão disponíveis dois separadores. O menu geral (105), e o menu veículo (106).

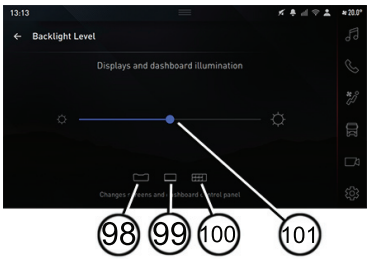
Definições a partir do menu geral

Consoante o nível de equipamento do seu veículo e dos serviços subscritos, os menus podem oferecer:

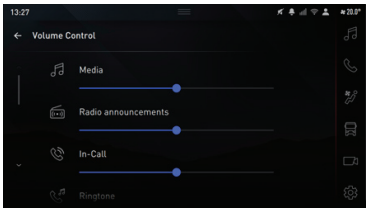
Brilho

O ajuste do brilho permite-lhe regular simultaneamente o nível de brilho do visor principal (98), do ecrã multifunções (99) e da retroiluminação dos interruptores (100).

Ajuste deslocando o cursor (101) para a esquerda para diminuir o brilho e para a direita para aumentá-lo.



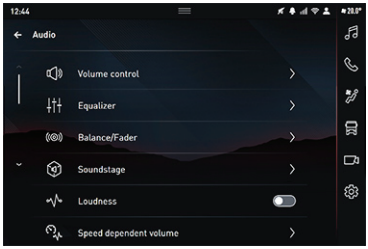
Sons



Nas definições de sons, poderá modificar independentemente o volume dos equipamentos de comunicações, informações do rádio do telefone ligado por Bluetooth®, dos sons de chamada e da navegação (se possuir uma subscrição válida para este serviço).

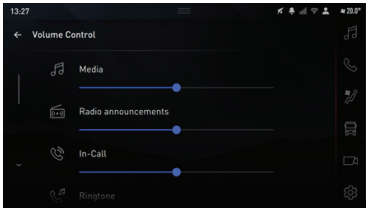
Ajuste conforme pretendido deslocando o cursor para a esquerda para diminuir o volume e para a direita para aumentá-lo.

Áudio



<P>No menu áudio, poderá aceder às seguintes regulações:</P><UL><LI>Volume.</LI><LI>Equalizador.</LI><LI>Balanço.</LI><LI>Efeito sonoro.</LI><LI><NOBR name="nobr" class="nobr">Loudness</NOBR>.</LI><LI>Adaptação à velocidade.</LI></UL><P></P>

Regulação do volume

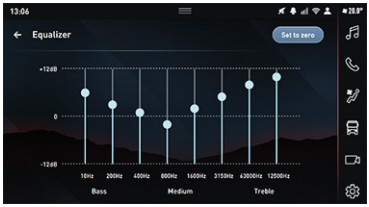


No separador de regulação do volume, poderá modificar independentemente o volume dos equipamentos de comunicações, das informações do rádio, do telefone ligado por Bluetooth®, dos sons de chamada e da navegação (se possuir uma subscrição válida para este serviço).

Ajuste conforme pretendido deslocando o cursor para a esquerda para diminuir o volume e para a direita para aumentá-lo.

Equalizador

<P>No separador equalizador, poderá regular cada frequência sonora para criar um efeito sonoro único adequado às suas preferências.</P>



Balanço

<P>No separador de ajuste do balanço do som, ao mover o ponto azul no ecrã, pode optar por aumentar ou diminuir o volume proveniente dos diferentes altifalantes no habitáculo. O volume diminui na posição oposta àquela o ponto é deslocado. No entanto, deve ter em atenção que esta regulação terá impacto no efeito sonoro. É aconselhável deixá-lo em zero se quiser tirar o máximo partido da função de efeito sonoro.</P>

Efeito sonoro

O separador de efeito sonoro apresenta 3 efeitos sonoros predefinidos que pode escolher na parte inferior do ecrã: "Dianteira", "Centro" ou "Lateral".

Pretende sentir que a orquestra toca mesmo à sua frente enquanto conduz? Prefere sentir que o cantor o está a acompanhar no banco do passageiro? Para isso, escolha a posição do efeito sonoro que melhor se adequa.

Loudness e adaptação à velocidade.

Na penúltima linha do menu, poderá ativar ou desativar a intensidade sonora. A opção final, permite-lhe escolher a opção de adaptação sonora à velocidade do veículo, com a qual o som irá aumentar para absorver os ruídos de circulação e depois reduzir quando o camião abranda.

Wi-Fi

No menu Wi-Fi, pode ativar ou desativar o Wi-Fi e ligar a uma rede Wi-Fi.

Ligar a uma rede Wi-Fi

Para ligar-se a uma rede Wi-Fi, ative a ligação selecionando a rede pretendida na lista. Introduza a palavra-passe (se necessário) e selecione LIGAR no canto superior direito.

Se ligar a um hotspot wi-fi, deve selecionar a banda de 5 GHz se possível, para obter o melhor desempenho.

Se utilizar um ponto de acesso Wi-Fi no seu telefone ou no ecrã multifunções, o funcionamento pleno da ligação Bluetooth pode sofrer perturbações durante uma chamada telefónica.

Recomendações:

- *Utilize o ponto de acesso Wi-Fi 5 GHz em vez de 2,4 GHz no seu telefone.*
- *Limite o número de ligações no telefone a apenas uma. Ou Bluetooth ou Wi-Fi, não as duas ligações em simultâneo.*
- *Assegure-se de que o seu telefone possui as atualizações e as versões mais recentes do explorador e das aplicações.*
- *Se possível, reinicie o telefone e volte a estabelecer a ligação.*

Desligar de uma rede Wi-Fi

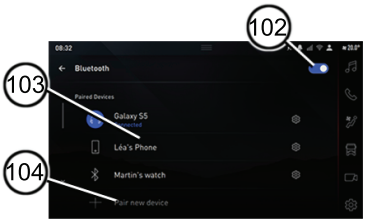
Para desligar-se de uma rede, selecione-a na lista e, depois, prima em ESQUECER no canto superior direito.

Bluetooth®

No menu Bluetooth®, pode ativar ou desativar o Bluetooth® e gerir as definições e os dispositivos Bluetooth®.

Para ativar ou desativar o Bluetooth®, utilize o botão digital (102) no canto superior direito. Quando o Bluetooth® está ativado, poderá ver todos os periféricos associados ou disponíveis.

Só pode ser ligado um dispositivo, mas poderá ter vários dispositivos associados. O sistema indica-o no ecrã (103).



Debaixo do nome de cada dispositivo, é indicado se o dispositivo está ligado ou não. Para ligar ou desligar o dispositivo, selecione-o na lista.

Para editar as definições para um dispositivo Bluetooth®, selecione o ícone das respetivas definições.

Na vista que abre, pode editar o nome do dispositivo e para que é utilizado.

Para editar o nome, selecione o nome atual e digite o nome para o qual pretende alterar.

Pode ser usado um dispositivo Bluetooth® para as funções seguintes no camião:

- Chamadas
- Áudio multimédia
- Mensagens de texto
- Partilha de contactos

Para ver e ajustar para que é utilizado o dispositivo, expanda o menu com a seta na linha "Utilizado para".

Defina uma função para ligado ou desligado, através do botão reversível.

Selecione o ícone "Voltar" no canto superior esquerdo para sair do menu e guardar as definições.

Na parte inferior do ecrã, encontra um menu (104) que lhe permite emparelhar um dispositivo novo. Na última linha, o veículo indica o seu número de identificação nas redes Bluetooth®.

Podem ser emparelhados com o veículo até 10 dispositivos.

Se a ligação Bluetooth® não for estável (perda de ligação, funcionalidades limitadas, etc.), desligar e voltar a ligar o telefone.

Se depois de desligar e voltar a ligar o telefone a ligação continuar instável, informe-se sobre a sua compatibilidade ou contacte a estação de serviços Renault Trucks habitual.

A ligação Bluetooth® foi concebida para suportar transferências com o seu telemóvel. Pode não funcionar corretamente ou não funcionar de todo com outros dispositivos, como os auscultadores.

Gestão das câmaras

A partir do menu de câmaras no ecrã multifunções, poderá visualizar em direto as imagens capturadas pelas câmaras, ajustar as suas configurações, ativar o início automático, configurar várias vistas da câmara e atribuir um nome às câmaras (se o seu veículo estiver equipado com várias câmaras).

O motorista tem a responsabilidade fundamental por fazer manobras de forma segura. A câmara é um complemento ao motorista mas não pode lidar com todas as condições de trânsito, meteorológicas ou rodoviárias.

Câmaras individuais

Cada câmara, exceto a câmara lateral, pode ser espelhada horizontal e verticalmente. Também podem ser re-designadas para melhor refletir o uso de cada câmara, por exemplo câmara da quinta roda.

Espelhar a visualização das câmaras

Marcha-atrás automática

Aqui pode selecionar, organizar e eliminar câmaras a serem usadas durante a inversão de marcha.

Carroçaria auto

Aqui pode selecionar, organizar e eliminar câmaras a serem usadas durante o uso da carroçaria.

Vistas das câmaras

Conjuntos de visualizações

Pode ter até quatro conjuntos de visualização.

A visualização standard tem uma câmara e pode selecionar qual a câmara a visualizar.

Pode adicionar mais três conjuntos de visualização com duas, três ou quatro câmaras. Para cada conjunto de visualizações pode definir um nome, selecionar e organizar as câmaras a serem usadas.

Utilização das câmaras

Poderá utilizar qualquer vista da câmara, conforme necessário.

Ative a vista da câmara a partir do ecrã multifunções. Se tiver duas ou mais câmaras, prima novamente o botão para alternar entre elas ou utilize a função de navegação do ecrã multifunções.

Utilização das câmaras durante a condução a mais de de 30 km/h

Poderá manter uma ou duas câmaras ativas durante a condução.

Ative as vistas standard ou duplas das câmaras a partir do ecrã multifunções. Prima novamente para alternar entre os ecrã da câmara, se disponíveis.

As vistas com três ou mais câmaras são bloqueadas quando a velocidade é superior a 30 km/h.

Modos automáticos das câmaras

A vista da câmara de marcha-atrás é ativada automaticamente quando engrena a marcha-atrás. As câmaras que devem ser ativadas são definidas no menu de gestão das câmaras.

Como funciona a visualização automática da câmara

Se o modo automático de câmara está ativado, a janela da câmara é automaticamente aberta sempre que ativar os indicadores de direção, por exemplo.

Modo carroçaria automático

A visualização da câmara da carroçaria é ativada automaticamente quando a carroçaria é ativada. Quais as câmaras que devem ser ativadas está definido no “ menu Gerir câm.“ .

Câmara do reboque

Pode ser ligado um reboque com uma câmara analógica ao sistema de câmara de visão. É necessário ativar a câmara do reboque para incluir o reboque nas visualizações da câmara.

Seleção do idioma

A memória do seu veículo tem 25 idiomas predefinidos. Neste menu, poderá escolher aquele que pretende utilizar.

Data e hora

O ajuste da hora e da data nos visores é muito importante.

Para além da própria informação, estes dados permitem ao veículo gerir o despertar e são utilizados para o registo de dados do veículo (utilizados pelos serviços pós-venda quando é necessário efetuar um diagnóstico).

Neste menu, poderá ajustar:

- Escolher o modo de 12 ou 24 horas.
- Escolher o fuso horário e ajustar a hora e a data
- Escolher o formato da data
- Mudar entre hora de verão ou hora de inverno.

Unidades de medida

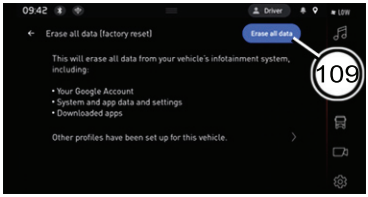
Este menu permite-lhe adaptar as unidades utilizadas no visor. Pode escolher as seguintes unidades:

- distância;
- velocidade;
- volume;
- pressão,
- consumo de combustível;
- peso;
- temperatura..

Definições avançadas

Neste separador, terá acesso às informações legais, às notificações das aplicações, à sua reinicialização e ao tópico onde são apresentadas as versões do software instalado no seu veículo.

Reposição das definições de fábrica



A partir do menu de definições avançadas, poderá fazer a reposição do sistema.

Escolha o menu Sistema e, depois, a opção Reposição. Aqui, poderá escolher a reposição das redes, das preferências gravadas nas aplicações ou de todos os dados.

Para validar a eliminação de todos os dados e repor o visor secundário com as definições de fábrica, escolha este último menu e, depois prima para apagar todos os dados (109).

Definições a partir do menu veículo

Consoante o nível de equipamento do seu veículo e dos serviços subscritos, os menus podem oferecer:

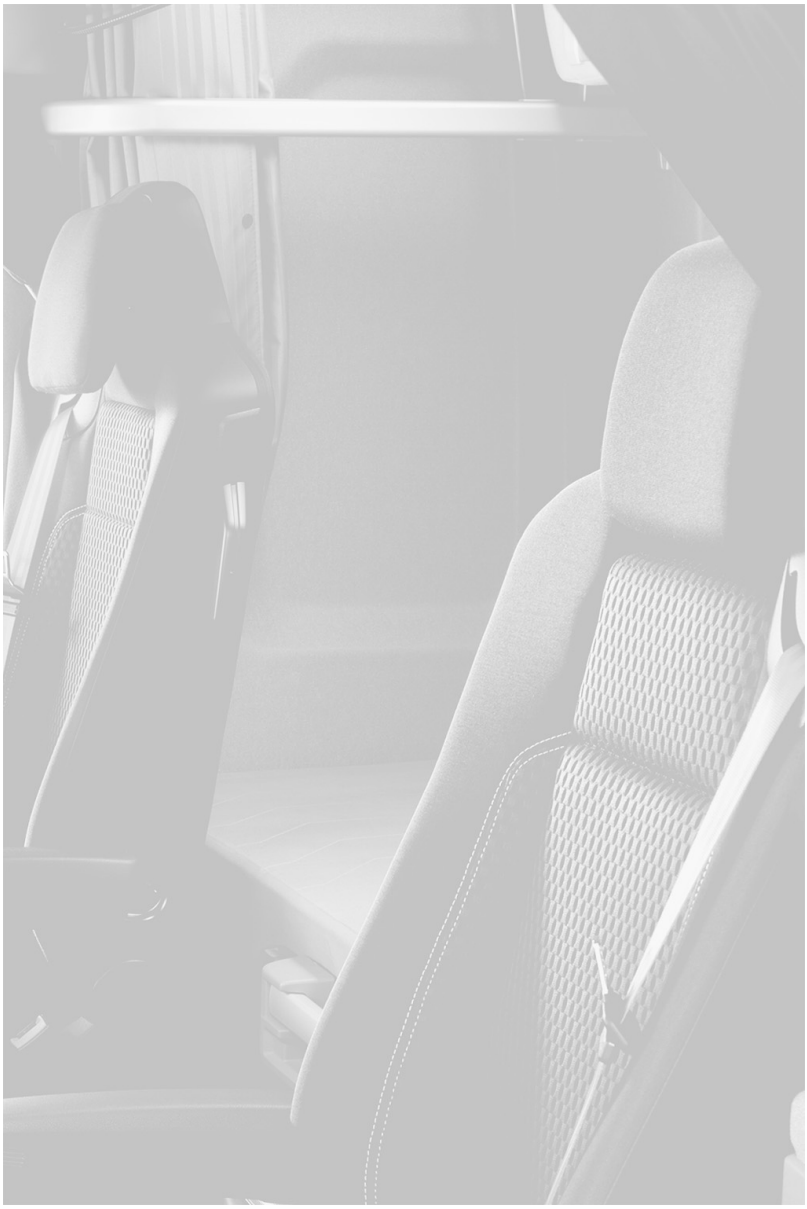
Funções acessíveis no menu veículo

O menu de definições do veículo apresenta-lhe atalhos para outras funções de regulação ou a possibilidade de desativar determinadas funções.

Uma seta (107) indica um atalho. Um cursor (108) permite ativar ou desativar uma função.

Os menus acessíveis são os seguintes:

- Acesso às definições de som dos efeitos do veículo.
- Acesso às definições da climatização.
- Reconhecimento da sinalização rodoviária.
- Ativação ou desativação dos efeitos sonoros do veículo.
- Ativação ou desativação do acendimento automático dos faróis.
- Ativação ou desativação do ajuste automático do brilho.
- Ativação ou desativação da ativação automática do limpa para-brisas.
- Funções de travagem automática.
- Modo de banco de rolos.



Vida a bordo

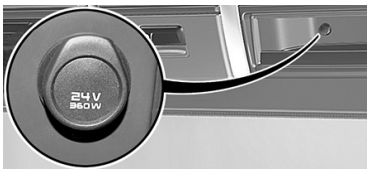
Vida a bordo

Tomada eléctrica

Está disponível uma tomada DIN ISO 4165 (tipo isqueiro) de 12 volts e uma outra de 24 volts na lateral da consola (1).

Existe uma tomada elétrica debaixo da cama, no lado do controlo remoto do beliche.

Existe uma tomada DIN ISO 4165 (tipo isqueiro) na consola superior.



Estão disponíveis duas tomadas USB-C na lateral dos compartimentos centrais (2).

As tomadas USB-C oferecem uma potência de 15 W cada.

Estão disponíveis duas tomadas USB-C (3) na consola superior.

A tomada assinalada com o símbolo USB permite-lhe, para além de carregar um dispositivo, ligar-se ao ecrã multifunções para, por exemplo, ouvir músicas armazenadas aqui.

A potência de carregamento destas duas tomadas é de 27 W.

Tomadas situadas no compartimento do(s) beliche(s)

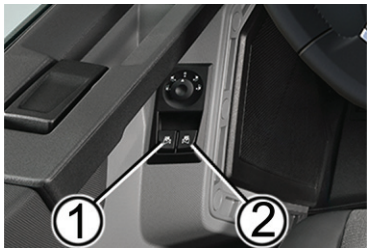
É estritamente proibido guardar produtos inflamáveis dentro da cabina.

Vidros elétricos

Os comandos dos elevadores elétricos dos vidros permitem fechar ou abrir os vidros com uma simples pressão do botão. No lugar do condutor, pode comandar à vez o seu lado e o do passageiro.

Comandos dos elevadores elétricos dos vidros

Lado do condutor



(1) - Comando do vidro lateral esquerdo.

(2) - Comando do vidro lateral direito.

Utilização dos comandos

Descida: prima à frente e mantenha o comando (1) em posição intermédia (entre o ponto de resistência e a posição solta), o vidro desce enquanto mantiver o botão premido.

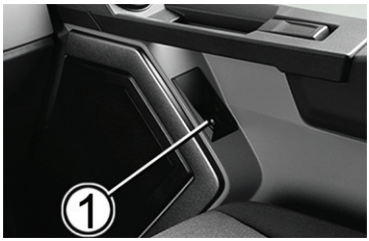
Subida: puxe à frente e mantenha o comando (1) na posição intermédia (entre a posição solta e o ponto de resistência), o vidro volta a subir enquanto mantiver o botão premido.

Funcionamento automático

Para baixar ou subir automaticamente o vidro do condutor, prima ou levante o comando (1) ou (2) e depois solte-o.

Qualquer ação no comando (1) ou (2) durante a subida ou a descida automática de um vidro para o seu percurso.

Utilização dos comandos do lado do passageiro:



Descida: prima a parte da frente do comando (1) até ao ponto de resistência, o vidro desce enquanto mantiver o botão premido.

Subida: puxe a parte da frente do comando (1) até ao ponto de resistência, o vidro sobe enquanto mantiver o botão premido.

Unidade de telecomando do beliche

Lado do condutor

Descida: prima o comando (2), o vidro desce enquanto o botão estiver premido.

Subida: prima o comando (1), o vidro sobe enquanto o botão estiver premido.

Lado do passageiro

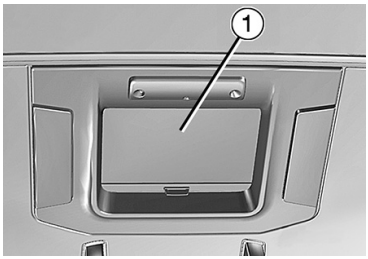
Descida: prima o comando (4), o vidro desce enquanto o botão estiver premido.

Subida: prima o comando (3), o vidro sobe enquanto o botão estiver premido.

Saída de ventilação do tejadilho

A cabina está equipada com um teto de abrir destinado à ventilação e à passagem da luz.

A utilização da saída de ventilação (1) é feita através de um comando com duas posições.



Abertura

Prima o lado (1) do comando situado na consola central até a abertura desejada.

Fecho

Prima o lado (2) do comando até que se feche completamente.

Por precaução, antes de sair do veículo, certifique-se de que a saída de ventilação do tejadilho está bem fechada.

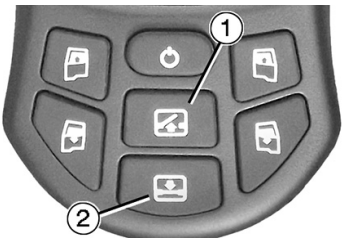
Unidade de telecomando do beliche

Abertura

Prima o comando (1) até a abertura desejada.

Fecho

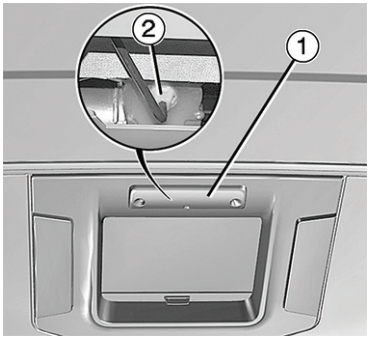
Prima o comando (2) até ao fecho completo.



Em caso de incidente, é possível manobrar manualmente a saída de ventilação do tejadilho.

Desmonte a proteção (1) para aceder ao comando de emergência.

Coloque uma chave sextavada macho de 5 mm no orifício (2). Empurre a chave para desengatar o motor e rode-a para manobrar a saída de ventilação do tejadilho.



Rede mosquiteira

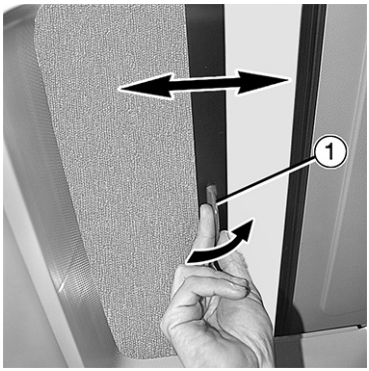
Para seu conforto, a saída de ventilação do tejadilho está equipada com uma rede mosquiteira.

Fecho

Para fechar a rede mosquiteira, puxe a alavanca (1) para a frente até ao bloquear.

Abertura

Para abrir a rede mosquiteira, oriente a alavanca (1) para cima para a desbloquear e mantenha-a assim até à abertura completa da rede mosquiteira.



Para não danificar a rede mosquiteira durante a abertura, não solte a alavanca (1).

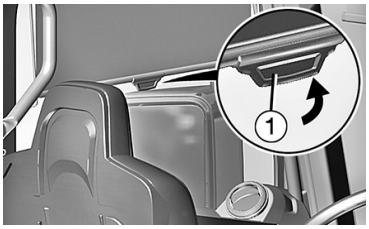
Cortinas para-sol

As cortinas protegem-no da luz intensa do dia. Se forem bem usadas, contribuem para melhorar a segurança rodoviária.

Para-sóis laterais

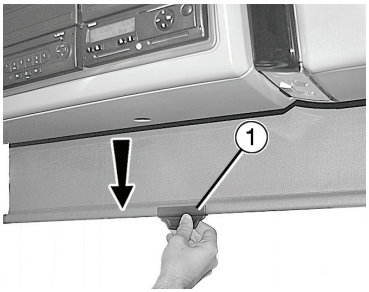
Para baixar o para-sol, puxe a alavanca (1) até à posição desejada.

Para levantar o para-sol, rode a alavanca (1) e mantenha-a assim até à posição desejada.

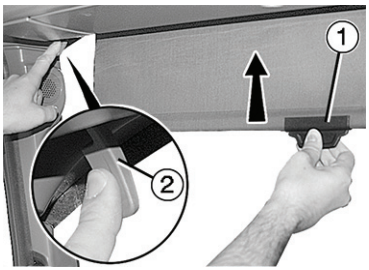


Para-sol frontal

Descida: puxe a pega (1) até à posição desejada.



Subida: prima o comando (2) segurando a cortina do para-sol pela pega (1).

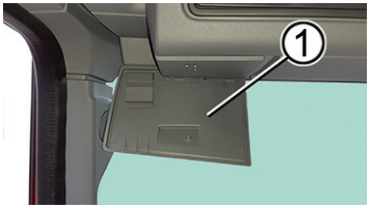


Extensão do para-sol frontal

Prima sobre a extensão do para-sol (1) para a desbloquear.

Não puxe pela aba (1) para a abrir, basta pressionar sobre a zona em relevo. É um sistema "push-push" (empurrar e empurrar).

Para fechar a extensão do para-sol (1), levante até ficar bloqueado.

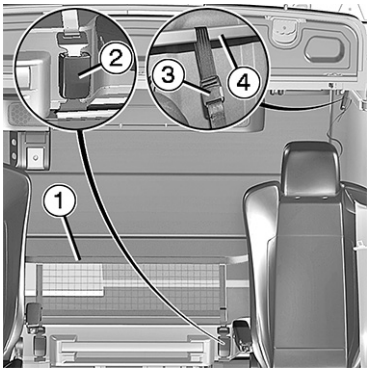


Beliches

O camião dispõe de um beliche para descansar e dormir. A zona de dormir é espaçosa e a cama dispõe de um colchão considerado um dos mais confortáveis do mercado.

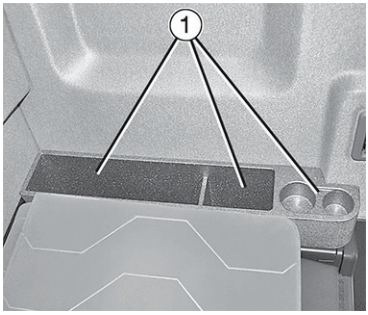
O beliche inferior pode ser utilizado como espaço de arrumação. Neste caso, deve obrigatoriamente utilizar a rede de retenção (1).

Fixe a rede de retenção (1) com engates (2) e correias (3) à volta das barras (4).

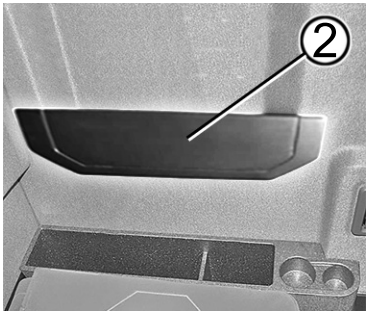


Espaços de arrumação do beliche inferior

O beliche inferior dispõe de espaços de arrumação (1).



Existe um compartimento de arrumação (2) na antepara, por cima do beliche inferior.

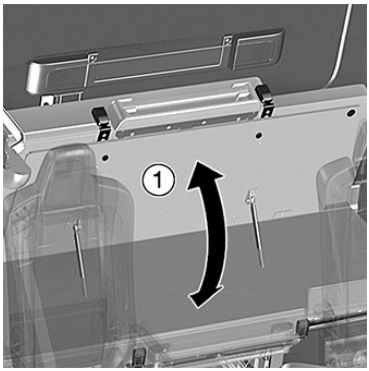


Caixa(s) de arrumação

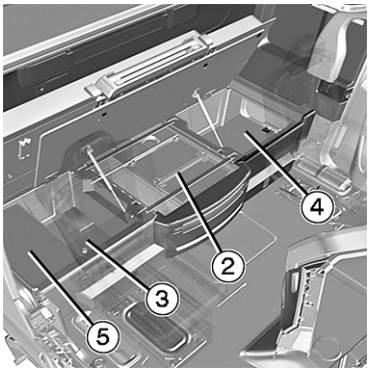
O camião está dotado de espaços de arrumação engenhosos e vastos na cabina.

Arrumações por baixo do beliche

Levante o beliche inferior (1) para ter acesso às caixas de arrumação (3) e (4).



Não coloque uma carga superior a 3 kg na mesa de apoio (5) da caixa de arrumação (3).



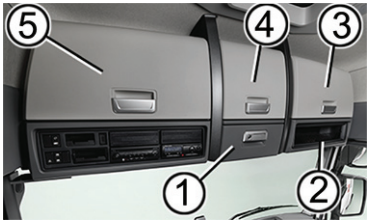
Compartimentos de arrumação na prateleira na consola superior

(1) - (3) - (4) - (5) - Caixas de arrumação.

(2) - Prateleira.

Para abrir, puxe a pega da porta.

Para fechar, empurre a porta até ao engate automático do bloqueio.



Evite arrumar objetos demasiado pesados que possam cair e causar ferimentos ou danos materiais.

Carga máxima suportada por cada espaço de arrumação do compartimento superior:

(1) - 1,8 kg.

(2) - 1,8 kg.

(3) - (5) - 11,8 kg de cada lado.

(4) - 8,4 kg.

Se necessário, antes de bascular a cabina, esvazie a prateleira na consola.

Extensão do para-sol com função de suporte para cartão

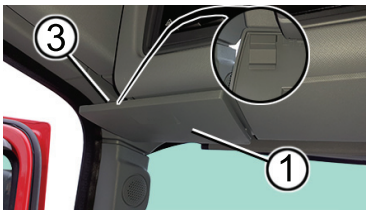
Há duas maneiras de aceder ao suporte para cartão.

Prima a aleta (1) para aceder ao suporte para cartão (2).

Não puxe pela aba (1) para a abrir, basta pressionar sobre a zona em relevo. É um sistema "push-push" (empurrar e empurrar).

Para fechar a aleta (1) eleve-a até bloquear.

Aceda ao suporte para cartão (2) através do desengate (3) previsto na prateleira na consola superior.



Arrumações no painel de instrumentos

O painel de instrumentos está dotado com espaços de arrumação na secção inferior (1).

Para abrir a gaveta de arrumação do painel de instrumentos, pôr a mão na pega (1), pressionar o trinco com firmeza e puxar suavemente a gaveta em direção a si.

Para maior conforto, a gaveta abre-se em dois estágios. Se pretender a abertura máxima, continuar a puxar a gaveta para si após ter passado o ponto de rigidez.

Existe um espaço entre a frente da gaveta e a aba (2) para arrumar documentos A4 sem o risco de os perder ou danificar.

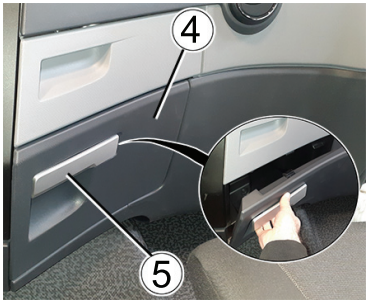
Porta-copos

O porta-copos porte (3) está situado junto ao volante. Puxá-lo para fora para o utilizar, empurrá-lo de volta para o arrumar.

Guarda-luvas inferior (4).

Abertura

Levante a pega (5).



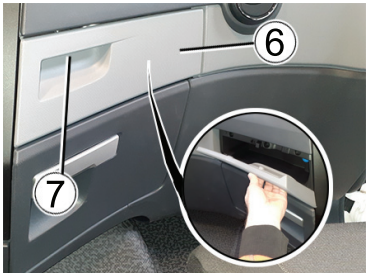
Fecho

Empurre a porta até ao engate automático do bloqueio.

Guarda-luvas superior (6).

Abertura

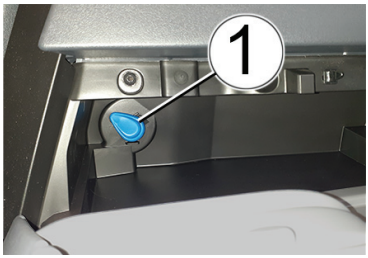
Puxe a pega (7).



Fecho

Empurre a porta até ao engate automático do bloqueio.

Rode o obturador (1) para refrigerar o guarda-luvas.

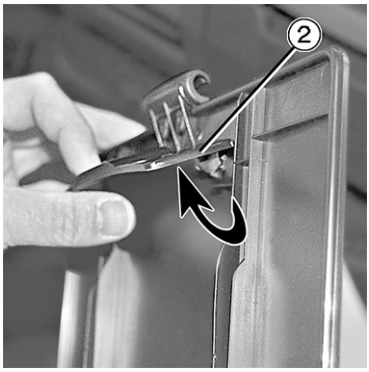


A zona (1) está coberta por uma superfície antiderrapante.

Use a zona (1) apenas com o veículo parado. Não deve ter objetos durante o andamento ou o basculamento da cabina.

Mesa de apoio

Levante a lingueta (2) de fixação da mesa de apoio sobre o volante.



Fixe a mesa de apoio (1) no volante (2).

CONSIDERE DESPRENDER A MESA DE APOIO ANTES DE COMEÇAR A CIRCULAR!

Outros acessórios

A cabina do seu camião Renault Trucks está equipada de forma a lhe proporcionar o máximo conforto.

Maior conforto para menos cansaço e, desta forma, maior segurança.

Luzes do tejadilho na cabina

Luzes do tejadilho

Segundo o equipamento do seu veículo

O botão (4) acende as luzes do tejadilho (2) da cabina, assim como a iluminação por cima das portas com a potência máxima.

O botão (1) do telecomando no beliche comanda as luzes de tejadilho da cabina.

Com as luzes de tejadilho acesas, prima o botão (+) (2) do telecomando para aumentar a luminosidade das luzes de tejadilho.

Com as luzes de tejadilho acesas, prima o botão (-) (3) do telecomando para reduzir a luminosidade das luzes de tejadilho.

Iluminação noturna

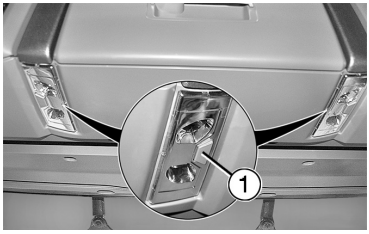
O botão (3) comanda a iluminação noturna por cima do compartimento e no painel de instrumentos.

Prima o botão (1) para voltar ao modo inicial, ou seja, para apagar a iluminação noturna.

Luz de tejadilho da prateleira na consola

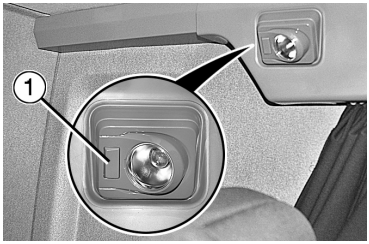
Cada módulo de iluminação do compartimento possui um interruptor (1), uma luz de tejadilho e uma luz de leitura de mapas.

As luzes de tejadilho e o leitor de cartão são LEDs comandados pelo interruptor (1).



Luzes do tejadilho do beliche

Cada luz de tejadilho do beliche tem um interruptor (1).



Aquecimento - Ventilação - Ar condicionado

Ar condicionado automático otimizado

O sistema de climatização/ventilação/ aquecimento arrefece ou aquece, além de desumidificar o ar da cabina. Os sensores detetam a temperatura na cabina para ativar o comando do débito de ar de acordo com as condições meteorológicas predominantes e a vontade do utilizador.

É normal que corra água de condensação debaixo do camião com o tempo quente.

Interfaces de comando

Poderá regular a gestão do conforto térmico através de duas interfaces:

- O comando rotativo do conforto térmico, localizado na parte central do painel de instrumentos.
- O ecrã multifunções.

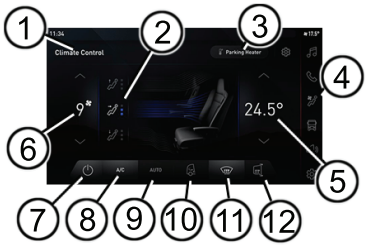
O comando rotativo proporciona-lhe atalhos para as funções principais de gestão do conforto térmico, para que não seja obrigado a voltar ao ecrã de regulação para fazer os ajustes ligeiros ou os mais frequentes.

Todas as funções são comandadas a partir do ecrã multifunções.

Comando rotativo de conforto térmico

1. Rotação no sentido horário: aumenta a temperatura.
   Rotação no sentido anti-horário: diminui a temperatura.
2. Aumenta a velocidade da ventilação.
3. Diminui a velocidade da ventilação.
4. Recirculação do ar da cabina.
5. Modo automático.
6. Desembaciamento e descongelamento do para--brisas e dos vidros laterais.

Funções reguladas pelo ecrã multifunções



1/ Indicação do modo de funcionamento.

2/ Controlo da distribuição de ar.

3/ Gestão do aquecedor autónomo.

4/ Botão de acesso ao painel de gestão do conforto térmico.

5/ Definição da temperatura pretendida.

6/ Velocidade da ventilação.

7/ Botão ligar/desligar a unidade de gestão do conforto térmico.

8/ Botão de ativação/desativação da climatização.

9/ Modo automático.

10/ Modo de recirculação do ar.

11/ Modo de desembaciamento do para-brisas.

12/ Modo de descongelamento dos retrovisores;

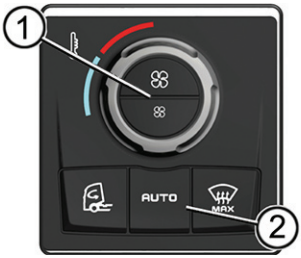
Em função do valor de regulação predefinido, podem ser necessários alguns minutos para se atingir a temperatura desejada e avaliar o resultado e, se necessário, modificar ligeiramente a recomendação.

Funcionamento

A regulação da temperatura ambiente pretendida e da intensidade de ventilação pode ser feita a partir do comando rotativo ou através do ecrã multifunções.

Poderá modular a repartição do fluxo de ar na parte (1) do ecrã.

Modo de conforto térmico automático



Este modo permite a ativação automática da ventilação, da distribuição de ar, da recirculação e do ar condicionado. Prima o comando (2); a luz avisadora "auto" acende-se.

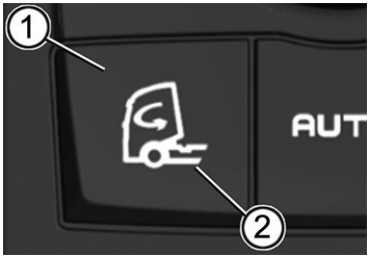
No modo automático, o sistema gere o ar condicionado ou o aquecedor conforme a temperatura exterior, a definição de temperatura no visor, a ativação da função de recirculação do ar otimizada (em vez da função de recirculação do ar se esta estiver ativada).

Para assegurar o melhor conforto possível, este será solicitado para comandar a velocidade da ventilação e a distribuição de ar.

Para desativar o modo de conforto térmico automático, mude a velocidade de ventilação com os botões (1) ou mude a distribuição de ar.

A ativação do modo automático desativa a função de desembaciamento do para-brisas mas não tem efeito na função de descongelamento dos retrovisores.

Comando de reciclagem de ar



Para ativar a função, prima o comando (1), a luz avisadora (2) acende-se.

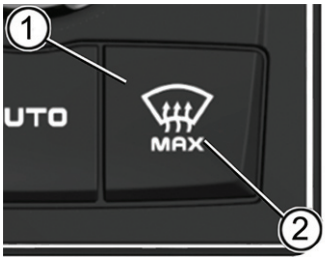
Durante a reciclagem, o ar é mantido no habitáculo e é reciclado sem entrada de ar exterior.

A reciclagem do ar permite evitar respirar o ar exterior viciado (túnel rodoviário, zona poluída, etc.).

A função de reciclagem do ar deve ser momentânea.

Para desativar a função, prima o comando (1) e a luz avisadora (2) apaga-se.

Comando de remoção do gelo - desembaciamento



Para ativar a função, prima o comando (1), a luz avisadora (2) acende-se.

Para otimizar a sua eficácia, a função de remoção do gelo - desembaciamento comanda automaticamente a temperatura, a ventilação, a reciclagem e a distribuição do ar até que o para-brisas e os vidros laterais estejam sem gelo e sem vapor.

Qualquer ação no comando da ventilação ou no comando da distribuição do ar, desativa a função de remoção do gelo - desembaciamento.

Para desativar a função, prima o comando (1) e a luz avisadora (2) apaga-se.

Comando do aquecedor autónomo

Para ativar a função, prima o botão (3) no ecrã multifunções e, depois, programe o aquecimento como descrito no capítulo Aquecedor autónomo, consultar Aquecedor autónomo página 138.

A ativação do aquecedor autónomo depende da temperatura exterior e da temperatura definida no ecrã multifunções.

Para desativar a função, carregue novamente no botão (3).

A ativação do comando da remoção do gelo - desembaciamento para o modo de ventilação automática.

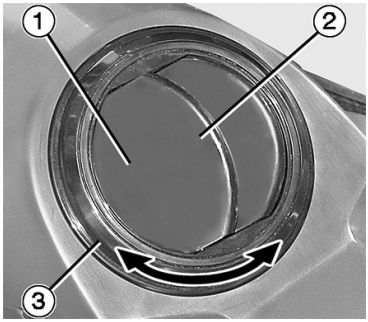
Todas as funções antes da solicitação da remoção do gelo - desembaciamento são memorizadas para serem repostas ao estado anterior durante a paragem da função.

Bocas do ar

Abertura da saída: prima na parte (1) da boca do ar.

Fecho da saída: prima na parte (2) da boca do ar.

Orientação: segure a boca do ar e rode-a (3) até à posição desejada.



Aquecedor autónomo

Aquecedor autónomo

Para uma boa prestação do aquecedor autónomo:

- colocar a correia da (4) cortina periférica para evitar obstruir a boca de retorno (3);
- não remover a(s) grelha(s) de retorno (1).

Para uma subida da temperatura mais rápida no beliche inferior, pode puxar a cortina de separação da cabina longa "Sleeping cab".

Se a função estiver ativada, sob determinadas condições de temperatura, o aquecimento autónomo do seu veículo irá automaticamente ativar-se ou desativar-se para otimizar o conforto na cabina e o consumo de combustível do veículo depois do arranque.

Poderá ativar ou desativar esta função no menu do veículo do visor multifunções.

Para todos os veículos RENAULT TRUCKS que usem combustível que não esteja em conformidade com a norma EN 590, 7% máximo de EMHV (éster metílico de óleo vegetal), observar impreterivelmente a indicação abaixo descrita:

- *para assegurar o correto funcionamento e a garantia do aquecedor autónomo, é necessário que este funcione durante todo o ano, ou seja, cerca de 20 minutos todos os meses.*

No caso de utilização do aquecedor autónomo em altitude ou se for sentida a presença de fumo durante a sua utilização, dirija-se a uma estação de serviços RENAULT TRUCKS autorizado para aquecedores autónomos para regular a combustão.

Qualquer outra intervenção no aquecedor deve ser realizada por uma estação de serviços RENAULT TRUCKS autorizado para aquecedores autónomos.

É imprescindível substituir a unidade de aquecimento do aquecedor autónomo a cada 10 anos. Esta intervenção deve ser realizada por uma estação de serviços RENAULT TRUCKS com habilitação para WEBASTO com uma peça original.

Efeito da utilização da chave de ignição sobre o funcionamento do aquecedor autónomo

Premir o botão (2) no controlo remoto tranca as portas mas mantém a alimentação elétrica do aquecedor autónomo. Como tal, mesmo depois de ter trancado a cabina, o aquecedor autónomo e a sua programação permanecem ativos.

Premir o botão (3) no controlo remoto permite-lhe desligar a alimentação geral ou mudar para o modo de baixo consumo do veículo.

Esta ação irá desligar a alimentação elétrica do refrigerador e do aquecedor autónomo, inibindo o seu funcionamento mesmo se estiver programado.

Para prevenir danos no sistema de combustível, se o nível de combustível for demasiado baixo no reservatório, o aquecedor autónomo desliga-se automaticamente.
Neste caso, ateste o combustível. Se ligar sucessivamente o aquecedor autónomo com um nível de combustível demasiado baixo, o sistema acabará por bloquear e impossibilitar a reativação do aquecedor. Neste caso, só poderá desbloquear o sistema dirigindo-se a um concessionário Renault Trucks.

Como funciona o sistema

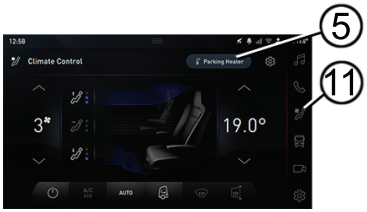
O aquecedor proporciona um excelente conforto térmico ao funcionar independentemente do circuito de arrefecimento do motor e permite aquecer a cabina mesmo com este parado.

Antes da entrada em funcionamento

Antes de qualquer manobra, verifique se as bocas de aspiração e de escape não estão obstruídas.

Controlo do aquecedor autónomo a partir do ecrã multifunções

Programação do aquecimento autónomo



A programação do aquecedor autónomo é feita a partir do ecrã multifunções. Para ativar a função, aceda ao menu (11) de gestão do conforto térmico. Escolha depois o menu do aquecedor autónomo (5).

A ativação do aquecedor autónomo depende da temperatura exterior e da temperatura recomendada no visor.

Ao premir no botão de comando do painel de gestão do aquecimento autónomo no painel de instrumentos abre diretamente este ecrã.

No ecrã, poderá escolher ativar ou desativar a programação do aquecedor autónomo, premindo a caixa de resumo (6).

Poderá efetuar modificações premindo em editar (7).

Neste menu, poderá escolher programar a hora (9), a temperatura (11) e os dias de repetição (12) da programação.

Confirme com o botão para gravar (10).

A hora programada neste ecrã é aquela à qual pretende que o veículo esteja preparado. Conforme a temperatura na cabina, o sistema irá ligar-se previamente para conseguir atingir a temperatura pretendida. O aquecedor da cabina permanece ligado 10 minutos após a hora programada.

Colocação em funcionamento sem programação

Se a função estiver ativada, deixará de ter que se preocupar em ligar e desligar o aquecedor autónomo.

Conforme a velocidade de ventilação, as temperaturas do exterior e no interior da cabina, a temperatura do circuito de arrefecimento e a temperatura pretendida, o sistema irá escolher automaticamente a solução mais eficaz e económica para garantir o seu conforto.

Poderá ativar ou desativar esta função no menu do veículo do visor multifunções.

O funcionamento é automático. O sistema comanda a velocidade do ventilador do aquecimento para garantir uma regulação da temperatura de acordo com o que definiu.

Não há regulação do aquecimento autónomo ar/água se as temperaturas estiverem reguladas nos extremos de mínimo e máximo. O funcionamento é sempre com a potência máxima.

Prima o comando (1) para ativar ou desativar o aquecedor autónomo.

Comandos de regulação da temperatura no telecomando

Permitem regular a temperatura desejada:

- prima o comando (2) para aumentar a temperatura;
- prima o comando (3) para diminuir a temperatura.

Uma pressão breve nos comandos (2) ou (3) permite diminuir ou aumentar 1 °C a temperatura recomendada no visor.

Em função do valor de regulação predefinido, podem ser necessários alguns minutos para se atingir a temperatura desejada e avaliar o resultado e, se necessário, modificar ligeiramente a recomendação.

Quando liga o aquecedor através do controlo remoto, sem programação, a vela está sob tensão e a turbina roda a baixa rotação. Cerca de 30 segundos depois, começa a combustão. Verifique o funcionamento correto do aparelho. O regime da turbina depende da temperatura.

Duração de funcionamento do aquecedor

O aquecedor autónomo tem uma duração de funcionamento limitada a 10 horas.

Em caso de utilização do temporizador, a duração de funcionamento do aquecedor está limitada a 120 minutos.

Paragem

Carregue no botão (1) do controlo remoto. A turbina continua a funcionar para arrefecer o aparelho (paragem retardada) e para automaticamente.

Se entrar no menu do aquecimento autónomo premindo o botão no painel de instrumentos, o ecrã permanece ligado durante três horas. Pode desligar o ecrã premindo o botão (22).

Após o ecrã estar desligado, pode premir o botão (22) para consultar a temperatura interior. Neste modo, a aplicação estará acinzentada e apenas disponível para consulta.

É proibido utilizar o aquecedor em locais fechados ou em locais onde possam existir vapores ou acumulações de poeiras inflamáveis ou explosivas.

Evite expor os cartuchos de gases ao fluxo de ar quente, assim como as bombas de pulverização.

Se forem efetuadas soldaduras elétricas no veículo, desligue sempre as baterias de acumuladores para o conjunto de comando eletrónico não ficar destruído.

Pare o aquecedor e antes de desligar o interruptor geral.

Incidentes de funcionamento

Não se liga

O aquecedor não se liga; verifique o(s) fusível(eis) F69.

Substitua-o(s) se necessário.

Ative novamente o comando (1).

Se após o ciclo de arranque o aquecedor não se tiver ligado, contacte uma estação de serviços RENAULT TRUCKS autorizado para aquecedores autónomos.

Paragem do aparelho durante o funcionamento

Sobreaquecimento do aparelho

Verifique se as bocas de aspiração e de escape não estão obstruídas.

Após alguns minutos, colocar o aparelho em funcionamento (luz avisadora acesa).

Em caso de nova paragem, contacte uma estação de serviços RENAULT TRUCKS autorizado para aquecedores autónomos.

Para retomar o funcionamento, desligue o comando e recomece (3 vezes, no máximo).

Se o aquecedor voltar a parar, contacte uma estação de serviços RENAULT TRUCKS autorizado para aquecedores autónomos.

Manutenção

Para garantir o bom funcionamento e a fiabilidade do aparelho, observe os períodos de limpeza a cada 30 dias, mesmo com temperaturas exteriores elevadas.

Esta manutenção é necessária para garantir uma boa circulação do combustível no aquecedor.

Surge no visor uma mensagem a lembrá-lo do momento em que essa operação tem de ser feita. Se optar por não o fazer, uma semana depois, a mensagem volta a surgir para o relembrar.

Para a limpeza, ligue o aquecimento autónomo e regule a temperatura para o valor mais alto disponível. Deixe o sistema funcionar durante, pelo menos, 20 minutos.

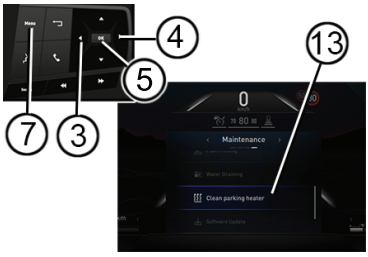
Para garantir a conclusão da operação de limpeza, é importante deixar o sistema em plena carga durante, pelo menos, 20 minutos.

Abra os vidros se a temperatura for demasiado elevada.

A operação de limpeza também pode ser iniciada a partir do menu de manutenção no ecrã.

Para iniciar um procedimento de manutenção no aquecedor autónomo, prima o botão menu (7) dos comandos no volante do lado direito, navegue com as setas (3) e (4) até ao menu de manutenção, depois escolha a linha "limpeza do aquecedor autónomo" (13).

Confirme com o botão OK (5).



Se houver o risco de existir no aquecedor combustível específico para o verão quando o inverno começar, este tem de ser totalmente eliminado. Se for usado combustível específico para o verão durante o inverno, existe um risco elevado de congelar e causar danos materiais.

Segurança

Cintos de segurança

O código da estrada obriga à utilização do cinto de segurança sempre e em qualquer veículo automóvel, independentemente da posição que ocupar.
Conduza sempre com o cinto de segurança colocado!
Um alarme sonoro e um pictograma (1) que surge no painel de instrumentos lembram da necessidade de o colocar, se necessário.

Cintos de segurança com enrolador automático

Desenrole lentamente a correia até conseguir engatar a lingueta (1) no fecho (2). Em caso de bloqueio, volte um pouco para trás e desenrole novamente.

Destrancamento

Prima o botão (3) da caixa (4) para o cinto de segurança ser recolhido pelo enrolador. Acompanhe a lingueta (1) para facilitar a operação.

Quando não tem o cinto de segurança apertado, é apresentado um ícone vermelho no visor.

Para sua segurança, use sempre o cinto de segurança.

***Antes do início da viagem**: regule primeiro a posição de condução e ajuste corretamente o cinto de segurança.*

A CORREIA DE ARNÊS NUNCA PODE PASSAR DEBAIXO DO BRAÇO NEM ATRÁS DAS COSTAS.

Segurança de crianças

A utilização de um dispositivo de retenção de bebés e crianças está regulamentada.

Na Europa, o transporte das crianças com menos de 12 anos, com uma altura inferior a 1,50 m e um peso inferior a 36 kg, deve ser feito com um sistema de retenção homologado e adaptado ao peso e à altura da criança.

O condutor é responsável pela utilização correta deste dispositivo.

Recomendamos que opte por um dispositivo homologado de acordo com a regulamentação europeia ECE 44.

É obrigatório respeitar as leis em vigor no país onde se encontrar. Estas podem diferir das presentes indicações.

OS BEBÉS E AS CRIANÇAS NUNCA DEVEM SER TRANSPORTADOS AO COLO DOS OCUPANTES DO VEÍCULO.

NUNCA USE UM ÚNICO CINTO DE SEGURANÇA PARA PRENDER DUAS PESSOAS.

Antes de instalar um banco de criança no lugar da frente (se a instalação for autorizada)

Quando o banco do passageiro estiver equipado, proceda às seguintes regulações:

- recue o banco do passageiro ao máximo;

- coloque o encosto na posição mais vertical possível;
- baixe o assento para a posição máxima;
- levante o apoio da cabeça para a posição máxima;
- regule a altura do cinto de segurança para a posição baixa.

Sistemas automatizados

Os veículos modernos, como o seu, estão repletos de sistema de ajuda à condução. Por vezes, estes sistemas podem antecipar-se ao condutor e induzir alterações na velocidade do veículo. Por exemplo, o sistema "Pulse and Glide", nos veículos equipados com motor Turbo-Compound, induz alterações de velocidade que poderão atingir até 2 km/h, em linha reta, num percurso plano, ou o eco cruise control, que em certos veículos pode variar a velocidade em 7 km/h!

A ativação de um destes sistemas pode originar um comportamento inesperado nos veículos que circulam na estrada, algo que deve ser contemplado para não ser surpreendido. Um veículo que acelera bruscamente no momento em que o ultrapassa ou, ainda, um veículo que abranda à sua frente após o ter ultrapassado, não representa necessariamente uma má prática inusitada do condutor, mas poderá tratar-se de alguém que desconhece o funcionamento dos sistemas do seu próprio veículo.

Dispositivos de deteção de outros utilizadores

Para aumentar a segurança, o veículo dispõe de uma câmara inteligente e de radares que analisam permanentemente o estado do piso e o trânsito à sua frente.

Embora muito sofisticados, estes sistemas têm determinadas limitações que podem enganá-lo se não tiver cuidado.
O sistema pode ter problemas em identificar e lidar com determinadas situações.

A condução deve ser sempre cuidadosa.

Esteja sempre muito atento às condições de circulação e pronto a travar.

Localização dos dispositivos de deteção

Os radares e a câmara são equipamentos muito sensíveis e perturbações menores no seu ambiente podem causar perturbações graves no seu funcionamento.

Como tal, deve ter o cuidado de garantir que as áreas onde estes estão instalados não são modificadas, que as tampas não são pintadas, que não são instalados acessórios à sua frente e que a sua limpeza é efetuada de forma cuidada.

A funcionalidade do sistema pode ser limitada em algumas condições climáticas, como queda de neve ou chuva forte, assim como se houver acumulação de neve, gelo ou sujidade perto do sensor. Assegurar que a zona à volta do sensor está limpa.

A função do sensor pode ser prejudicada por cargas excessivamente largas, superstrutura ou outras instalações fixas no campo de visão do sensor. Se forem feitas modificações na superstrutura ou perto do campo de visão do sensor, o funcionamento do sistema deve ser verificado por uma oficina Renault Trucks autorizada.

Radar dianteiro

Nunca pinte, aplique fita adesiva ou instale o que quer que seja em frente do radar (p. ex. faróis adicionais, placa de matrícula, suporte da placa de luzes delimitadoras, equipamento do carroçador, etc.).
Isso pode provocar falhas do sensor, o que torna impossível garantir o funcionamento correto do sistema.

O feixe do radar não pode estar obstruído. Vários tipos de equipamento (ferramentas, lâmina limpa-neves, acessórios, etc.) acoplados nesta zona podem prejudicar o funcionamento do radar e das funções associadas.

Em caso de erro, contacte o seu concessionário Renault Trucks.

Radares laterais

Quando manobrar em espaços apertados, tenha cuidado com os radares laterais que ultrapassam a carroçaria alguns centímetros. Estão instalados quatro radares, dois de cada lado, um que protege o veículo para a dianteira e outro para a traseira.

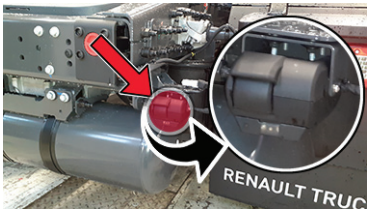
Qualquer modificação feita à área à volta do sensor resulta na inviabilidade da Renault Trucks garantir o funcionamento correto do sistema.

Mesmo que estes radares estejam efetivamente instalados nas laterais do seu veículo, o seu aspeto pode variar ligeiramente em relação à imagem. Em caso de dúvida, contacte o seu concessionário Renault Trucks.

Os radares laterais são muito sensíveis e podem dar informações incorretas se as respetivas tampas de proteção estiverem danificadas. Trate-os com cuidado e não os pinte.

Substitua, logo que possível, as tampas de proteção dos radares laterais se estiverem danificadas.

Câmara traseira



O campo de visão da câmara também não pode estar obstruído. Qualquer equipamento posicionado nesta área poderia interferir com a câmara e com as respetivas funções relacionadas.

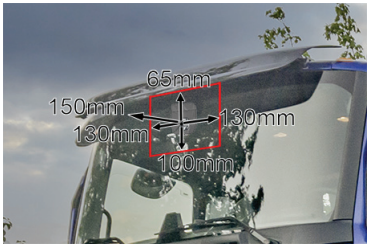
- *Não é permitido modificar a posição da câmara.*
- *Não cubra, não pinte, nem cole autocolantes na dianteira da câmara ou no respetivo campo de visão.*
- *Não manuseie a aba de proteção.*

Câmara dianteira

Se a mensagem **"Câmara/obstruída"** surgir no visor multifunções, limpe a zona indicada pela figura (em caso de neve, gelo, pó, etc.).

Se a anomalia persistir depois da limpeza, dirija-se a uma oficina Renault Trucks.

Campo de visão da câmara onde não deve ser instalado equipamento



O campo de visão da câmara também não pode estar obstruído. Qualquer equipamento posicionado nesta área poderia interferir com a câmara e com as respetivas funções relacionadas.
• Não é permitido modificar a posição da câmara
• Não cubra, não pinte, nem cole autocolantes na dianteira da câmara ou no respetivo campo de visão

Para garantir o bom funcionamento dos sistemas de segurança, não pode ser instalado nenhum equipamento numa área de 150 mm em frente, de 130 mm dos lados, de 65 mm acima e de 100 mm abaixo da câmara.

Situações de condução específicas

Depois de uma colisão ou de um impacto menor à volta da zona do radar, dirija-se a uma estação de serviços RENAULT TRUCKS para ter a certeza de que o funcionamento e a regulação do radar estão corretos.

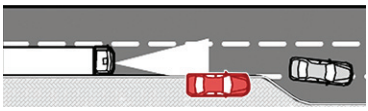
- O sistema tem uma capacidade limitada para detetar:
  - Motociclos e outros utentes da estrada pequenos
  - Veículos de formas invulgares, como atrelados para barcos
  - veículos em más condições de visibilidade, com luzes intensas incidentes ou provenientes do trânsito em sentido contrário ou de reflexos de estradas molhadas;
  - Veículos em más condições atmosféricas, como sejam nevoeiro, chuva torrencial ou nuvens de neve de outros veículos

As situações que podem perturbar os sistemas de assistência enumerados a seguir não são exaustivas e poderá haver outras que interfiram com os sistemas. Deve controlar sempre a velocidade e adaptá-la em função do perfil e do estado do piso da estrada, das dificuldades de circulação, dos obstáculos previsíveis e dos limites de velocidade legais em vigor.

Confiar plenamente nos sistemas de assistência pode coloca-lo em situações perigosas passíveis de causar danos materiais avultados, ferimentos graves ou morte.

O sistema tem uma capacidade limitada para detetar veículos perto de curvas. O veículo pode travar ou acelerar inesperadamente ou apresentar avisos desnecessários.

O sistema tem uma capacidade limitada para detetar veículos parados ou cuja trajetória seja ligeiramente diferente. O veículo pode travar ou acelerar

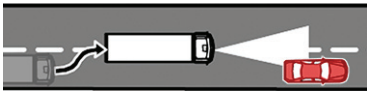


inesperadamente ou apresentar avisos desnecessários.

O sistema tem uma capacidade limitada para detetar veículos a desacelerar perto do seu camião, demasiado perto para que o sistema os identifique. Travar para aumentar a distância entre o camião e o veículo à frente.

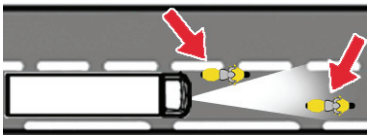
O sistema tem uma capacidade limitada para detetar se o veículo à frente está a sair da estrada ou a ir noutro sentido. O veículo pode travar inesperadamente ou apresentar avisos desnecessários.

Ao passar, o sistema pode emitir inesperadamente um aviso ou travar o camião se ficar demasiado perto do veículo e acabar na mesma via.

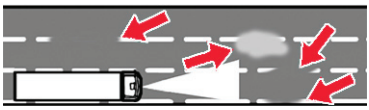


O sistema não consegue detetar obstáculos ou veículos parados à frente do veículo à frente do camião. O veículo pode travar ou acelerar inesperadamente ou apresentar avisos desnecessários.

O sistema poderá ter dificuldades em detetar utilizadores da estrada em veículos de pequena dimensão (como motociclos) ou que não circulam exatamente na sua faixa.

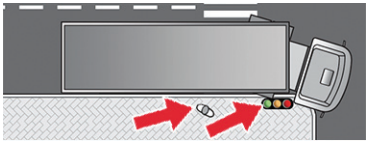


O sistema tem uma capacidade limitada no caso de linhas apagadas, asfalto molhado, em mau estado ou coberto de neve, de areia ou por outros detritos. O veículo pode travar ou acelerar inesperadamente ou apresentar avisos desnecessários.



Os sistemas de alerta anti-colisão poderão emitir falsos alarmes quando circular num túnel ou demasiado próximo das barreiras de segurança.

Os sistemas de alerta anti-colisão poderão não conseguir detetar peões, utilizadores da estrada muito lentos ou parados e não detetam infraestruturas fixas.



Como usar o ACC a velocidade baixa

Os sensores medem a distância até à parte inferior do veículo da frente. Os sensores não detetam o veículo alvo se este tem uma carga saliente. Deve ter atenção especial a cargas salientes quando em velocidade baixa, por haver uma distância curta até ao veículo alvo; deve estar preparado para travar ou desativar a ACC.

Em boas condições, o sistema de alerta anti-colisão dianteiro e o AEBS deteta veículos parados e veículos a circular no mesmo sentido e na mesma faixa. Não deteta veículos a atravessar a via ou vindos do sentido oposto. Além disso, o sistema AEBS não deteta animais, peões ou bicicletas.

Os sistemas de alerta e de assistência para a prevenção de colisões laterais têm dificuldade em detetar objetos fixos ou utilizadores cuja velocidade de deslocação é muito lenta. Mantenha-se sempre atento às condições de trânsito e à ocupação da estrada em seu redor.

Ajudas à condução

Para lhe prestar ajuda na condução, o seu veículo está equipado com vários sistemas de assistência:

- O sistema de assistência à atenção.
- O sistema de saída da faixa de rodagem.
- O sistema de travagem automática de emergência AEBS.
- O sistema de deteção do risco de colisão dianteira.
- O sistema de alerta de colisão lateral.
- O sistema de reconhecimento da sinalização rodoviária.

NENHUM DESTES SISTEMAS É CAPAZ DE SER TÃO EFICAZ COMO A SUA PRÓPRIA ATENÇÃO À ESTRADA. OBSERVE SEMPRE COM ATENÇÃO O ESTADO DO PISO, AS POSIÇÕES DOS OUTROS UTILIZADORES DA ESTRADA E AS SUAS VELOCIDADES. RESPEITE SEMPRE O CÓDIGO DA ESTRADA. FINALMENTE, NÃO SE ESQUEÇA DE RESPEITAR OS TEMPOS MÁXIMOS DE CONDUÇÃO E DE TRABALHO. OS SEUS TEMPOS DE PAUSA PODEM REVELAR-SE DE UMA IMPORTÂNCIA VITAL.

Um único botão permite-lhe, a partir da consola central, aceder diretamente ao menu de ativação/ desativação das assistências.

A desativação destas ajudas implica a sua responsabilidade em caso de acidente. Deve manter-se atento para perceber se os sistemas estão ativados ou não.

Sistema de deteção de utilizadores vulneráveis na dianteira do veículo

Com o motor em funcionamento, desde que o veículo detete um utilizador vulnerável (peões ou ciclistas) na dianteira do veículo, o sistema irá emitir um aviso luminoso e sonoro para adverti-lo sobre o risco de colisão.

O sistema permanece ativo até 10 km/h.

O sistema não activa os travões, a direcção ou quaisquer outros sistemas do camião. Apenas emite sinais luminosos e sonoros através do painel de instrumentos e dos altifalantes.

Em determinadas circunstâncias, o sistema poderá ter dificuldade em detetar animais, peões ou bicicletas. Consulte o capítulo "Dispositivos de deteção de outros utilizadores, consultar Dispositivos de deteção de outros utilizadores página 148".

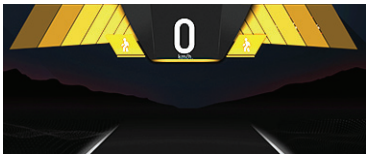
O sistema de deteção dos utilizadores vulneráveis na dianteira do veículo não funciona em todas as situações de condução e é apenas uma ferramenta complementar. Esta não substitui uma condução atenta e ponderada. Mantenha sempre os olhos na estrada enquanto conduz e nunca dependa dos sistema de assistência para o alertar ou prevenir uma colisão. O excesso de confiança nos sistemas de assistência pode causar ferimentos graves ou até a morte.

Vários fatores podem reduzir o desempenho do sistema de deteção de utilizadores vulneráveis na dianteira do veículo, originando aviso inúteis, inválidos, imprecisos ou não efetuados.

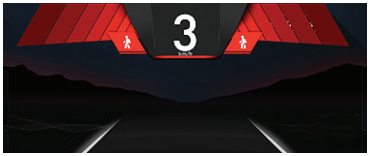
Leia atentamente todas as informações e limitações relativas ao sistema antes de o utilizar. Mantenha-se sempre atento à zona dianteira do veículo. Esteja preparado para abrandar, especialmente se for emitido um aviso.

Quando é que o sistema emite um alerta?

Poderá receber dois tipos de alertas. Se for detetado um utilizador vulnerável na dianteira do veículo imobilizado, o visor acende-se a amarelo para adverti--lo sobre um perigo potencial.



Se for detetado um utilizador vulnerável na dianteira do veículo em circulação, o veículo emite um aviso sonoro, o visor acende-se intermitente a vermelho para adverti-lo sobre um perigo concreto.



Se conduzir de forma agressiva, os avisos podem ser acionados frequentemente.

Acima de 20 km/h, em caso de colisão iminente, o sistema pode emitir uma travagem de emergência. Para obter mais informações sobre a travagem de emergência, consulte "Sistema AEBS", consultar Sistema AEBS página 161.

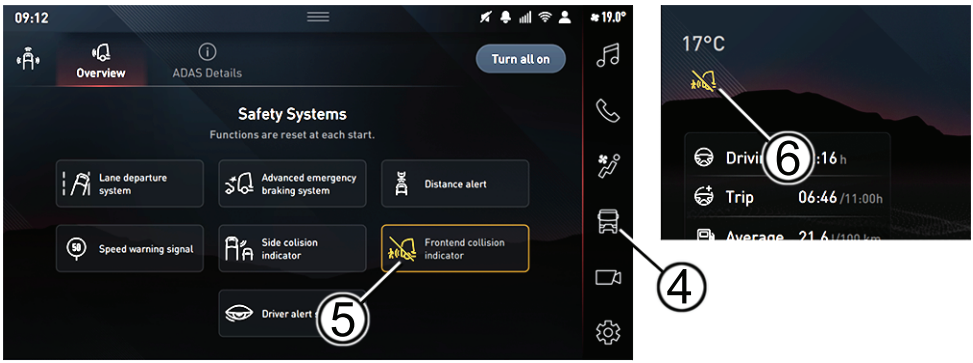
O sistema de deteção de utilizadores vulneráveis na dianteira do veículo pode emitir um alerta quando a probabilidade de colisão possa não existir. Mantenha-se sempre atento à zona dianteira do veículo para antecipar qualquer ação necessária.

Se existir neve, gelo ou detritos em redor do radar ou do sensor da câmara, o funcionamento do sistema pode ser limitado. Condições meteorológicas adversas como precipitação forte, nevoeiro ou luz intensa de frente também podem limitar o funcionamento do sistema, particularmente a sua capacidade para detetar utilizadores ou objetos imóveis.

Desativação do sistema de deteção de utilizadores vulneráveis na dianteira do veículo

O sistema pode ser desativado a partir do ecrã multifunções, no menu ADAS localizado no separador aplicações do veículo, consultar Acesso às aplicações página 94 (4), premindo o ícone (5).

É apresentado um ícone (6) na parte superior esquerda do visor principal.



Se o sistema tiver sido desligado manualmente, será reativado automaticamente quando o camião for ligado novamente.

Se estiver instalado equipamento especial à frente do radar e o camião estiver equipado com uma luz auxiliar do limpa-neves, o sistema é desativado quando a luz auxiliar estiver ativada.

Se o sistema não estiver a funcionar

Situações às quais é preciso estar atento

O sistema pode ter problemas em identificar e lidar com determinadas situações.
A condução deve ser sempre cuidadosa.

Esteja sempre muito atento às condições de circulação e pronto a travar.

Para conseguir detetar e evitar situações em que o sistema possa não estar operacional, consulte as páginas "**Dispositivos de deteção de outros utilizadores, consultar Dispositivos de deteção de outros utilizadores página 148**" no capítulo **Segurança**.

Em determinadas circunstâncias, o sistema poderá ter dificuldade em detetar animais, peões ou bicicletas. Consulte o capítulo "Dispositivos de deteção de outros utilizadores, consultar Dispositivos de deteção de outros utilizadores página 148".

Falha do sistema de deteção de utilizadores vulneráveis na dianteira do veículo

Em caso de falha do sistema, o ícone (7) será exibido na parte superior esquerda do visor principal. Uma mensagem irá recomendar dirigir-se à oficina Renault Trucks mais próxima.

Alerta anti-colisão dianteiro (FCW)

O FCW não funciona em todas as situações de condução e é uma ferramenta complementar. Não pretende substituir uma condução atenta e o bom senso. Mantenha sempre os olhos na estrada enquanto conduz e nunca dependa do FCW para o avisar ou evitar uma colisão potencial. Depender do FCW para o avisar ou evitar uma colisão potencial pode resultar em ferimentos graves ou morte.

Diversos fatores podem reduzir o desempenho do FCW causando avisos desnecessários, inválidos, imprecisos ou inexistentes.

Leia atentamente todas as informações e limitações sobre o sistema antes de utilizá-lo. Mantenha-se alerta e tenha sempre atenção à área à frente do veículo. Prepare-se para abrandar, em especial se for emitido um aviso.

O sistema apenas leva em conta veículos à frente que se estejam a deslocar no mesmo sentido e na mesma faixa, ignorando o tráfego no sentido oposto.

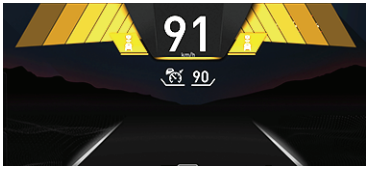
O sistema não activa os travões, a direcção ou quaisquer outros sistemas do camião. Apenas emite sinais luminosos e sonoros através do painel de instrumentos e dos altifalantes.

O sistema considera como veículo na traseira e veículos na dianteira aqueles que circulam na mesma direção e na mesma via. Este não considera o tráfego que circula em sentido contrário. Para além disso, este tem dificuldade em detetar animais, peões e bicicletas, sobretudo quando estes seguem a baixa velocidade.

Consulte o capítulo Dispositivos de deteção de outros utilizadores, consultar Dispositivos de deteção de outros utilizadores página 148.

Quando é que o sistema emite um alerta?

É emitido um aviso quando a distância ao veículo que circula na dianteira diminui e o sistema deteta um risco de colisão. O aviso é indicado por uma auréola amarela em redor do indicador de velocidade, na parte superior do visor.



Se conduzir de forma agressiva, os avisos podem ser acionados frequentemente.

Acima de 20 km/h, em caso de colisão iminente, o sistema pode lançar uma travagem de emergência. Para obter mais informações sobre a travagem de emergência, consulte "Sistema AEBS", consultar Sistema AEBS página 161.

O FCW pode fornecer um aviso em situações em que a probabilidade de colisão não exista. Mantenha-se alerta e tenha sempre atenção à área à frente do veículo para poder antecipar se é necessária qualquer ação.

Se houver neve, gelo ou sujidade em redor do sensor de radar ou da câmara, o sistema pode funcionar com limitações. Más condições atmosféricas tais com chuva intensa, nevoeiro ou luz forte de frente podem limitar igualmente a funcionalidade, particularmente para detetar veículos parados.

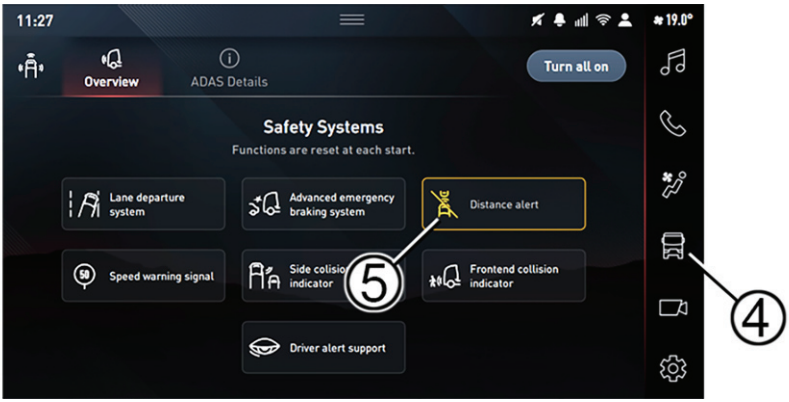
Alerta de distância

Para manter uma distância segura, é usado o aviso preliminar para emitir um aviso de distância até ao veículo à frente. Esta função é ativada a velocidades superiores a 60 km/h.

Desligar o sistema FCW

O sistema pode ser desativado a partir do ecrã multifunções, no menu ADAS localizado no separador aplicações do veículo, consultar Ajudas à condução do veículo página 94 (4), premindo o ícone (5).

Esta desativação não será assinalada no visor principal, por isso, tenha sempre atenção quando desativar este sistema.



Se o sistema tiver sido desligado manualmente, será reativado automaticamente quando o camião for ligado novamente.

Se estiver instalado equipamento especial à frente do radar e o camião estiver equipado com uma luz auxiliar do limpa-neves, o sistema é desativado quando a luz auxiliar estiver ativada.

Se o sistema não estiver a funcionar

Situações às quais é preciso estar atento

O sistema pode ter problemas em identificar e lidar com determinadas situações.
A condução deve ser sempre cuidadosa.

Esteja sempre muito atento às condições de circulação e pronto a travar.

Para conseguir detetar e evitar situações em que o sistema possa não estar operacional, consulte as páginas "**Dispositivos de deteção de outros utilizadores, consultar Dispositivos de deteção de outros utilizadores página 148**" no capítulo **Segurança**.

Em determinadas circunstâncias, o sistema poderá ter dificuldade em detetar animais, peões ou bicicletas. Consulte o capítulo "Dispositivos de deteção de outros utilizadores, consultar Dispositivos de deteção de outros utilizadores página 148".

Falha no sistema FCW

Em caso de falha do sistema, o ícone (7) será exibido na parte superior esquerda do visor principal. Uma mensagem irá recomendar dirigir-se à oficina Renault Trucks mais próxima.

Sistema AEBS

A finalidade desta função é evitar a colisão com a traseira de veículos automóveis a viajar à frente ou no mesmo sentido do seu veículo ou reduzir o impacto dessa colisão se isso for inevitável. Para isso, deteta veículos em movimento e parados à frente do seu veículo e determina se representam ou não um potencial risco.
Informa-o de situações perigosas, avisa-o com sinais visuais e sonoros, e trava o veículo em caso de acidente iminente com o veículo à sua frente.

Esta função não previne necessariamente o acidente, mas pode limitar as consequências.

Em condições favoráveis (boas condições meteorológicas e velocidade de deslocação suficiente), o sistema é capaz de detetar também ciclistas e peões.

Para saber as condições em que o sistema sofre limitações, consulte o capítulo Dispositivos de deteção de outros utilizadores, consultar Dispositivos de deteção de outros utilizadores página 148.

Para tal acontecer, o sistema AEBS processa as informações provenientes da câmara do para-brisas e do radar localizado no para-choques dianteiro. Desta forma, este é capaz de detetar e reportar os objetos situados no ambiente da dianteira do seu veículo e de determinar a posição e o movimento.

O AEBS NÃO DETETA TODOS OS PERIGOS POTENCIAIS; É UMA FERRAMENTA DESTINADA APENAS A SERVIR DE COMPLEMENTO À CONDUÇÃO. DEVE CONTROLAR SEMPRE A VELOCIDADE E ADAPTÁ-LA EM FUNÇÃO DO PERFIL E DO ESTADO DO PISO DA ESTRADA, DAS DIFICULDADES DE CIRCULAÇÃO, DOS OBSTÁCULOS PREVISÍVEIS E DOS LIMITES DE VELOCIDADE LEGAIS EM VIGOR. CONFIAR PLENAMENTE NO AEBS PODE COLOCA-LO EM SITUAÇÕES PERIGOSAS PASSÍVEIS DE CAUSAR DANOS MATERIAIS AVULTADOS, FERIMENTOS GRAVES OU MORTE.

ESTE SISTEMA FOI CONCEBIDO PARA DISPARAR EM SITUAÇÕES DE PERIGO. NÃO DEVE SER EXPERIMENTADO OU TESTADO.

A função está ativada por predefinição durante o arranque do veículo.

Condições de ativação da função

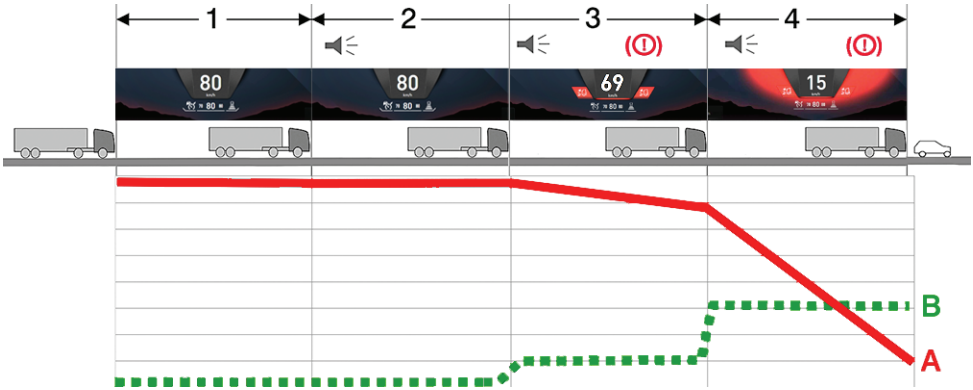
- velocidade do veículo superior a 20 Km/h;
- função ativa;
- não há falhas nos dados de entrada da função.

O sistema pode ficar limitado em condições de neve, gelo ou sujidade nas proximidades imediatas do radar ou da câmara. A funcionalidade também poderá ficar limitada devido a condições atmosféricas adversas, como chuva forte, nevoeiro ou luz incidente forte, especialmente no caso de deteção de veículos parados.

Funcionamento

Em função das informações recebidas pelo radar e pela câmara no ambiente à frente do veículo, o sistema irá alertá-lo e trava o veículo se considerar que a situação é perigosa.

Estas situações são compostas por 4 fases e calculadas em função da velocidade do veículo, da distância entre o seu veículo e o que circula à frente, bem como da velocidade.



A: curva da velocidade.

B: curva da desaceleração.

Em algumas situações, o sistema pode passar por várias etapas para responder à gravidade da situação.

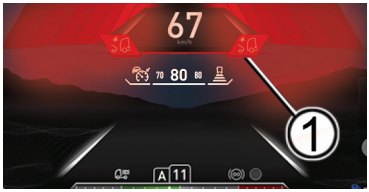
Pré-alerta

A parte do visor principal (1) ligada à velocidade passa a vermelho, o que indica que a situação pode ser perigosa.

Pode encontrar este pré-alerta frequentemente em caso de condução agressiva.

Alerta

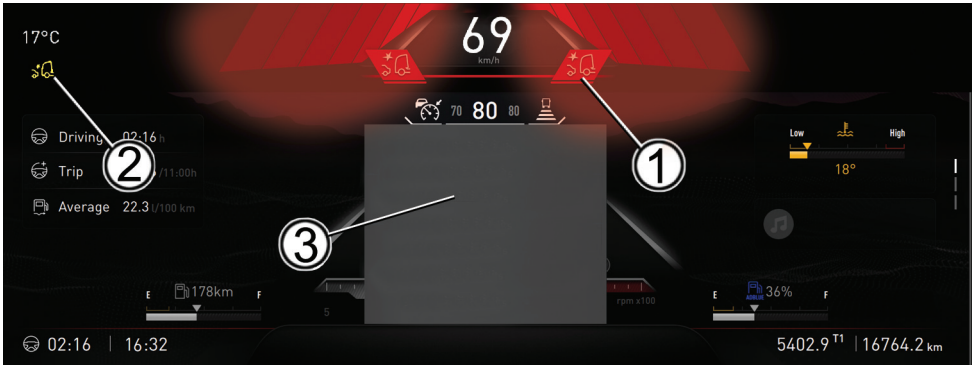
Se não houver reação ao pré-alerta, a parte do visor principal (1) ligada à velocidade fica intermitente a vermelho, é emitido um alerta sonoro, indicando que a situação é perigosa, a velocidade do veículo continua constante.



Pressão inicial do travão

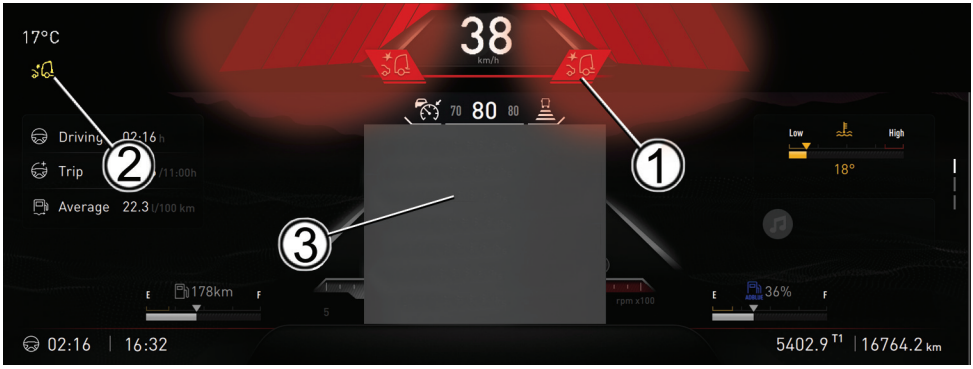
Se não houver reação ao alerta, a parte do visor principal (1) ligada à velocidade fica intermitente a vermelho, é emitido um alerta sonoro, bem como uma pressão do travão, indicando o risco de colisão iminente e o veículo começa a abrandar.

Quando o sistema deixar de detetar um perigo de colisão, o ícone (2) e uma mensagem (3) informam que o sistema aplicou automaticamente os travões.



Travagem de emergência

Se não reagir ao acionamento inicial do travão, os alertas sonoros e visuais do visor principal (1) anteriores continuam e é ativada automaticamente uma travagem de emergência para tentar evitar a colisão.



A fase de travagem de emergência termina caso se verifique uma das seguintes condições

- extinção do risco de colisão após uma manobra de evasão da sua parte ou uma mudança de direção do veículo da frente;
- a velocidade do seu veículo ficou inferior ou igual à do veículo da frente a seguir à travagem de emergência;
- o seu veículo fica completamente parado a seguir à travagem de emergência;
- carrega a fundo no pedal do acelerador, na posição de "Kickdown";

Quando deixar de haver o risco de colisão devido a uma manobra de evasão da sua parte ou a uma travagem, um ícone (2) e uma mensagem (3) informam-no que o sistema interveio automaticamente nos travões.

Assim que o seu veículo for completamente parado pelo sistema, este aplica automaticamente o travão de estacionamento.

Durante a fase de travagem de emergência, as luzes de travagem acendem intermitentes. Quando o veículo parar, as luzes de perigo acendem intermitentes.

Em caso de travagem de emergência brusca, é possível anular esta ação carregando a fundo no pedal do acelerador **"Kick down"**.

Depois de três eventos de paragem de emergência, o sistema fica desativado. Dirija-se a uma oficina RENAULT TRUCKS para a reativação.

Situações às quais é preciso estar atento

O sistema pode ter problemas em identificar e lidar com determinadas situações.

A condução deve ser sempre cuidadosa.

Esteja sempre muito atento às condições de circulação e pronto a travar.

Para conseguir detetar e evitar situações em que o sistema possa não estar operacional, consulte as páginas "**Dispositivos de deteção de outros utilizadores, consultar Dispositivos de deteção de outros utilizadores página 148**" no capítulo **Segurança**.

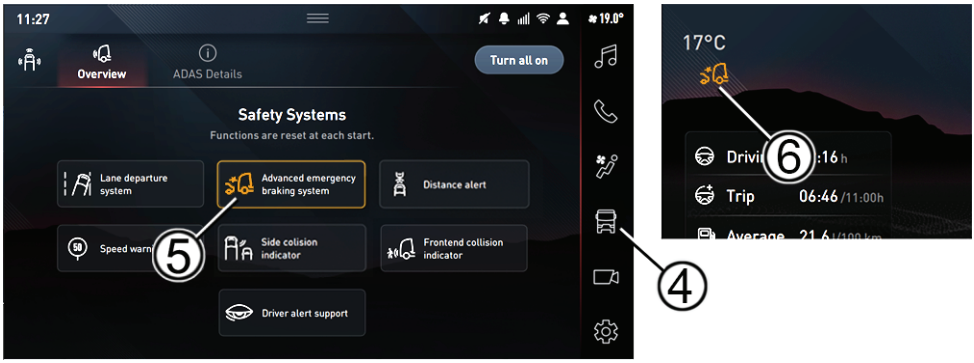
Em boas condições, o sistema AEBS deteta veículos parados e veículos a circular no mesmo sentido e na mesma faixa. Não tem em conta veículos a atravessar a via ou vindos do sentido oposto. Além disso, o sistema não tem em conta animais, peões ou bicicletas.

Para obter mais informações, consulte o capítulo Dispositivos de deteção de outros utilizadores, consultar Dispositivos de deteção de outros utilizadores página 148.

Desativação da função

O sistema pode ser desativado a partir do ecrã multifunções, no menu ADAS localizado no separador aplicações do veículo, consultar Acesso às aplicações página 94 (4), premindo o ícone (5).

É apresentado um ícone (6) na parte superior esquerda do visor principal.



*Se o veículo levar vários reboques, recomenda-se a inibição da função **"AEBS"**. Nem sempre o sistema tem a capacidade de detetar a presença e o estado do ABS de mais de um reboque, exceto se tiver a certeza de que os reboques têm ABS operacionais.*

*O sistema **"AEBS"** obriga a que todos os reboques tenham ABS operacional para garantir a estabilidade do conjunto trator/reboques em caso de travagem de emergência.*

Defeito no sistema AEBS

Em caso de falha do sistema ou após 3 ativações, o ícone (7) será exibido na parte superior esquerda do visor principal. Uma mensagem irá recomendar dirigir-se à oficina Renault Trucks mais próxima.

Alerta de saída da faixa de rodagem

Este sistema serve-se dos traços indicadores da estrada para visualizar a posição do veículo em relação a estes traços brancos.

O alerta de saída da faixa de rodagem destina-se a avisá-lo em caso de saída da faixa de rodagem não intencional.

DEVE CONTROLAR SEMPRE A VELOCIDADE E REGULÁ-LA EM FUNÇÃO DO PERFIL E DO ESTADO DO PISO DA ESTRADA, DAS DIFICULDADES DE CIRCULAÇÃO, DOS OBSTÁCULOS PREVISÍVEIS E DOS LIMITES DE VELOCIDADE LEGAIS EM VIGOR.

A função está ativada por predefinição durante o arranque do veículo.

Condições de ativação da função

Condições de ativação do alerta de saída da faixa de rodagem:

- faixas brancas da estrada detetadas;
- velocidade do veículo superior a 60 Km/h;
- função ativa;
- não há falhas nos dados de entrada da função.

Funcionamento

A câmara posicionada atrás do para-brisas reconhece as várias linhas e indicadores situados na estrada.

A seguir, calcula a distância que a separa das linhas direita e esquerda da estrada.

A partir desta distância, a câmara pode determinar se o veículo se aproxima mais ou menos de uma linha da estrada e se a ultrapassa.

O sistema considera que o veículo ultrapassou uma linha quando o rasto do pneu cobre essa linha.

Em caso de ultrapassagem brusca da linha, o sistema pede ao rádio que emita um alerta no altifalante direito ou esquerdo em função da linha ultrapassada (direita ou esquerda).

No seu visor, a linha no lado onde o veículo a pisou acende-se a laranja (1).

Conforme a configuração escolhida do visor, as linhas podem apresentar-se na parte superior do visor, em redor da informação de velocidade.

Condições de deteção de uma saída súbita da faixa de rodagem

Condições de deteção de ultrapassagem súbita da linha:

- Os piscas não foram ativados durante os 4 últimos segundos;
- as linhas brancas na estrada são luzes de aviso;
- os traços brancos são regulares;
- o sistema detetou, durante os 4 últimos segundos, que o veículo estava na respetiva via de circulação;
- não houve nenhum alerta do sistema durante os 4 últimos segundos.

Situações às quais é preciso estar atento

O sistema pode ter problemas em identificar e lidar com determinadas situações.
A condução deve ser sempre cuidadosa.

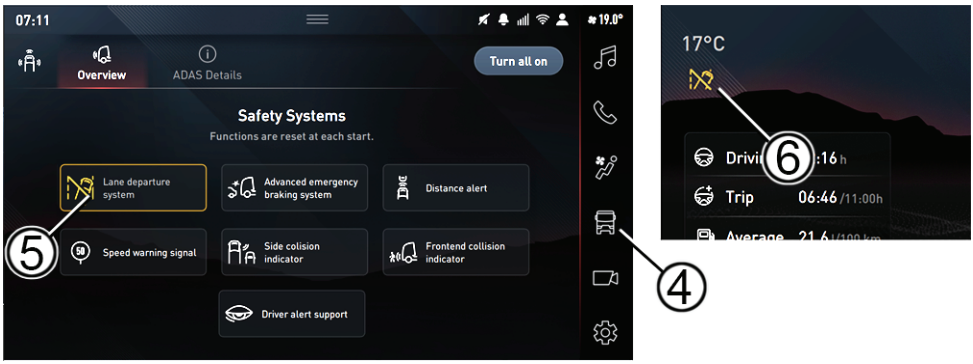
Esteja sempre muito atento às condições de circulação e pronto a travar.

Para conseguir detetar e evitar situações em que o sistema possa não estar operacional, consulte as páginas "**Dispositivos de deteção de outros utilizadores**, consultar Dispositivos de deteção de outros utilizadores página 148" no capítulo **Segurança**.

Desativação da função

O sistema pode ser desativado a partir do ecrã multifunções, no menu ADAS localizado no separador aplicações do veículo, consultar Acesso às aplicações página 94 (4), premindo o ícone (5).

É apresentado um ícone (6) na parte superior esquerda do visor principal.



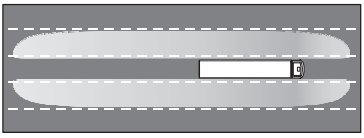
Ajuda à prevenção de colisões laterais

O sistema de deteção de utilizadores da estrada é um ajuda à condução que adverte-o sobre a presença de outros utilizadores da estrada na zona monitorizada na lateral do camião.

O sistema deteta a presença de utilizadores vulneráveis (ciclistas) até 40 km/h. Pode apresentar avisos de proximidade ou alertas de colisão iminente. Entre 40 e 90 km/h, o sistema de aviso deixa de emitir avisos do lado do condutor, só serão emitidos alertas de colisão iminente.

O sistema permanece ativo até aos 90 km/h, detetando todos os outros utilizadores (viaturas, motociclos, etc.).

O sistema atua como um complemento para um estilo de direção seguro, assim como para complementar o uso dos espelhos retrovisores. No entanto, isto não substitui a sua responsabilidade de estar sempre atento ao trânsito e à área circundante do camião.



Área de cobertura do sensor.

O sistema não ativa os travões, a direção ou quaisquer outros sistemas do camião. Apenas alerta através de luzes e sinais sonoros de aviso.

Como funciona o sistema

Os radares monitorizam os lados do passageiro e do condutor no camião. Se um utilizador da estrada for detetado na zona monitorizada, uma barra LED acende-se na coluna do para-brisas no lado onde ocorreu a deteção. Se utilizar o indicador de mudança de direção em simultâneo, a barra LED ficará intermitente e é emitido um aviso sonoro.

O sistema não reage a objetos estáticos ou muito lentos.

Ativar o sistema

O sistema é ligado automaticamente no arranque do camião.

Desligar o som de aviso

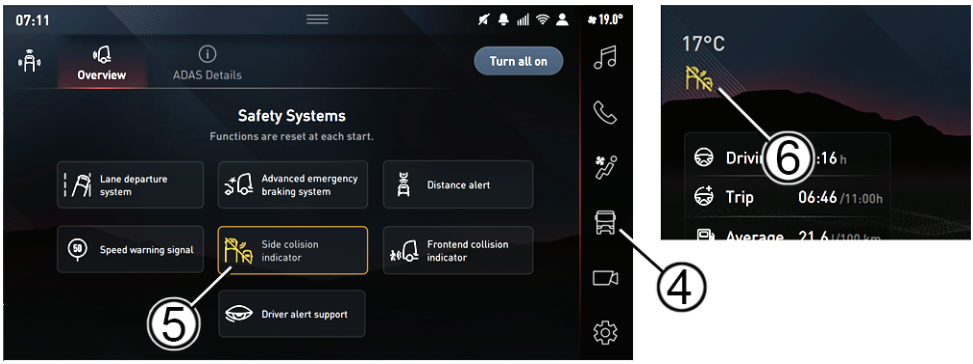
O sistema está sempre ativado e não pode ser desligado. A barra de LED acende-se sempre quando um utilizador da estrada se encontra na zona monitorizada.

O alerta sonoro e visual intermitente podem ser desativados a partir do ecrã multifunções, no menu de ajudas à condução do veículo, consultar Ajudas à condução do veículo página 94 localizado no separador aplicações do veículo. É apresentado um ícone (1) no visor principal.

Desativação da função

O sistema pode ser desativado a partir do ecrã multifunções, no menu ADAS localizado no separador aplicações do veículo, consultar Acesso às aplicações página 94 (4), premindo o ícone (5).

É apresentado um ícone (6) na parte superior esquerda do visor principal.



Não é possível desligar completamente o sistema. Quando o desativar, só os avisos sonoros serão inibidos.

Se o sistema não estiver a funcionar

Situações às quais é preciso estar atento

O sistema pode ter problemas em identificar e lidar com determinadas situações.
A condução deve ser sempre cuidadosa.

Esteja sempre muito atento às condições de circulação e pronto a travar.

Para conseguir detetar e evitar situações em que o sistema possa não estar operacional, consulte as páginas "**Dispositivos de deteção de outros utilizadores, consultar Dispositivos de deteção de outros utilizadores página 148**" no capítulo **Segurança**.

O sistema considera os veículos que circulam nas faixas adjacentes. Não tem em conta veículos a atravessar a via, estacionados ou vindos do sentido oposto.

O sistema terá dificuldade em detetar utilizadores cuja diferença de velocidade seja muito elevada ou cuja velocidade de deslocação seja muito lenta.

Os sensores ultrapassam o conjunto da carroçaria. Para evitar danos, considere a sua localização durante as manobras.

Os radares laterais são muito sensíveis e podem dar informações incorretas se as respetivas tampas de proteção estiverem danificadas. Trate-os com cuidado e não os pinte.

Substitua, logo que possível, as tampas de proteção dos radares laterais se estiverem danificadas.

Falha no sistema VRU

Em caso de falha do sistema, o ícone (7) será exibido na parte superior esquerda do visor principal. Uma mensagem irá recomendar dirigir-se à oficina Renault Trucks mais próxima.

Sistema de assistência à atenção

O sistema de assistência à atenção é uma ajuda à condução que informa o nível de atenção do condutor na sua condução. O sistema chama a atenção do condutor quando a sua concentração na condução é diminuída, por exemplo, se este estiver prestes a adormecer.

O DAS não funciona em todas as situações de condução e é apenas uma ferramenta complementar. Como condutor, é você que tem a responsabilidade de conduzir o veículo de forma segura!

Este sistema não isenta o condutor do dever de atenção e respeito pelo código da estrada e de ter os cuidados básicos. Faça paragens de descanso suplementares, para além daquelas prescritas pela lei: a segurança rodoviária recomenda uma paragem de 15 minutos a cada 2 horas de condução.
Saber reconhecer os primeiros sinais de cansaço: necessidade de se esticar, picadas na nuca, comichão na parte de trás da cabeça. Quando começa a sentir os efeitos do cansaço, já é tarde demais: a pessoa está em hipovigilância e a pausa é obrigatória.

O sistema não activa os travões ou a direcção do camião. Apenas emite sinais sonoros através do painel de instrumentos e indica mensagens no visor.

O sistema de deteção de fadiga ativa-se automaticamente quando o camião arranca e fica disponível para velocidades superiores a 65 km/h.

Se este detetar falta de atenção, o sistema irá emitir um aviso sonoro inicial, acompanhado pela mensagem "Mantenha-se atento à estrada".

Se o sistema continuar a detetar falta de atenção, é emitido um novo sinal sonoro acompanhado pela mensagem "Se sentir fadiga, faça uma pausa" e irá desativar o regulador de velocidade.

O sistema de deteção de fadiga pode desativar-se automaticamente quando as marcações da estrada estão apagadas ou sob determinadas condições meteorológicas, como precipitação forte, queda de neve ou situações análogas.

Quando é que o sistema emite um alerta?

O DAS utiliza a manutenção na faixa do camião para determinar o seu nível de atenção. Se o camião não estiver a seguir as marcas rodoviárias de modo uniforme, o condutor é avisado por meio de uma mensagem no ecrã e de um sinal sonoro.

As seguintes condições devem estar reunidas para que o DAS funcione:

- O sistema está ligado.
- A estrada tem marcas rodoviárias distintas.
- O camião tem uma velocidade superior a 65 km/h.

O sistema não deve ser utilizado para prolongar os tempos de condução. Assegure-se de que está devidamente descansado antes de conduzir e faça paragens regulares.

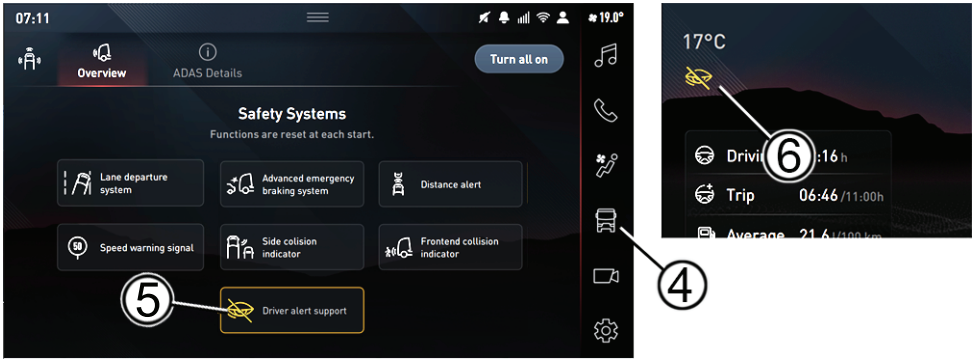
O DAS deteta a maioria das situações em que a concentração da condução se altera, nomeadamente devido a cansaço. Para aumentar a segurança, verificar se o aviso de saída da faixa de rodagem também está ativado.

Desativação da função

Desativação da função

O sistema pode ser desativado a partir do ecrã multifunções, no menu ADAS localizado no separador aplicações do veículo, consultar Acesso às aplicações página 94 (4), premindo o ícone (5).

É apresentado um ícone (6) na parte superior esquerda do visor principal.



Se o sistema não funcionar

O DAS poderá ter a sua funcionalidade limitada se houver neve, gelo ou sujidade nas proximidades da câmara. Se, por qualquer motivo, o sistema estiver indisponível ou desligado, assegure-se de que a área à frente da câmara está limpa e que não existe embaciamento ou sujidade a obstruir a câmara no exterior do pára-brisas.

Situações às quais é preciso estar atento

O sistema pode ter problemas em identificar e lidar com determinadas situações.
A condução deve ser sempre cuidadosa.

Esteja sempre muito atento às condições de circulação e pronto a travar.

Para conseguir detetar e evitar situações em que o sistema possa não estar operacional, consulte as páginas "**Dispositivos de deteção de outros utilizadores, consultar Dispositivos de deteção de outros utilizadores página 148**" no capítulo **Segurança**.

Reconhecimento da sinalização rodoviária

O reconhecimento de sinais de trânsito é um sistema que o ajuda a monitorizar os sinais de trânsito pelos quais passou mais recentemente. O sistema mantém um registo dos sinais suportados em três categorias diferentes:

- Limites de velocidade
- Restrições de ultrapassagem
- Autoestrada e via rápida

O reconhecimento de sinais de trânsito serve apenas de ajuda. Como condutor, tem de estar atento. É da sua responsabilidade conhecer e obedecer ao limite de velocidade local. O reconhecimento de sinais de trânsito pode não detetar alguns sinais de trânsito e pode ler os sinais de trânsito incorretamente.

No visor principal

O sistema irá utilizar os dados incluídos na sua memória e associá-los aos dados de GPS e àqueles gravados pela câmara localizada atrás do para-brisas.

O último painel rodoviário passado de cada categoria aparece no visor principal, qualquer que seja a vista selecionada no visor principal, consultar Visor principal página 77.

Reconhecimento da sinalização rodoviária no visor principal.

Se ultrapassar o limite de velocidade indicado, o painel ficará intermitente a vermelho e é emitido um alarme sonoro.

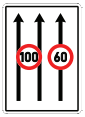
Sinais suportados

Os seguintes sinais (de acordo com a convenção de Viena) são suportados:

Exemplo	Nota
	Limites de velocidade convencionais. São reconhecidos os limites de velocidade 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 110, 120 e 130.
	Fim do limite de velocidade. São reconhecidos os limites de velocidade 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 110, 120 e 130.
	Limite de velocidade eletrónico, variável. São reconhecidos os limites de velocidade 50, 60, 70, 80, 90, 100 e 120.
	Proibição de ultrapassar para todos os veículos.

Exemplo	Nota
	Fim da proibição de ultrapassar para todos os veículos.
	Proibição de ultrapassar para veículos pesados.
	Fim da proibição de ultrapassar para veículos pesados.
	Fim de todas as proibições.
	Autoestrada.
	Fim de autoestrada.
	Via reservada a veículos automóveis.
	Fim de via reservada a automóveis e motociclos.

O sistema não reconhece e mostra sinais que estão incorporados, por exemplo, um ou mais sinais mais pequenos colocados num sinal maior.



Exemplo de um sinal de trânsito incorporado.

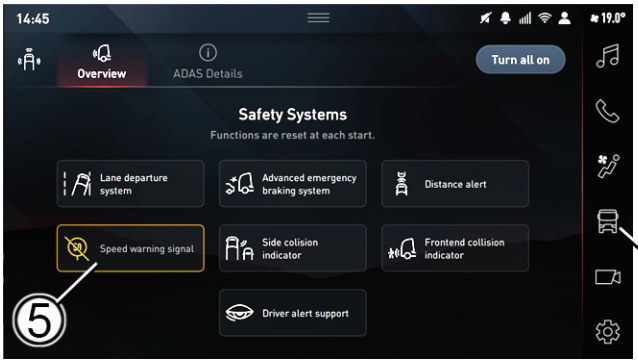
Painéis adicionais, que apresentem informações de hora ou data, por exemplo, não são tomados em consideração pelo sistema.

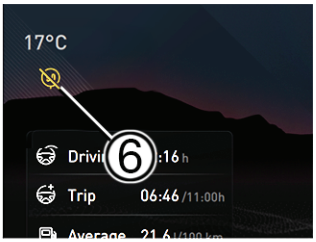
Exemplo de sinal de limite de velocidade com um painel adicional.

Desligar o reconhecimento de sinais de trânsito

O alerta em caso de excesso de velocidade pode ser desativado a partir do ecrã multifunções, no menu ADAS localizado no separador aplicações do veículo, consultar Acesso às aplicações página 94 (4), premindo o ícone (5).

É apresentado um ícone (6) na parte superior esquerda do visor principal.





Se o sistema tiver sido desligado manualmente, será reativado automaticamente quando o camião for ligado novamente.

Nenhum dos alertas pode ser desativado.

Se o sistema não estiver a funcionar

Situações às quais é preciso estar atento

O sistema pode ter problemas em identificar e lidar com determinadas situações.
A condução deve ser sempre cuidadosa.

Esteja sempre muito atento às condições de circulação e pronto a travar.

Para conseguir detetar e evitar situações em que o sistema possa não estar operacional, consulte as páginas "**Dispositivos de deteção de outros utilizadores, consultar Dispositivos de deteção de outros utilizadores página 148**" no capítulo **Segurança**.

Falha do sistema de reconhecimento da sinalização rodoviária

Em caso de falha do sistema, o ícone (7) será exibido na parte superior esquerda do visor principal. Uma mensagem irá recomendar dirigir-se à oficina Renault Trucks mais próxima.

Instruções de utilização do veículo

Rodagem

Durante o período de rodagem (cerca de 5000 km), não coloque o motor a funcionar em regime pleno a menos que seja por curtas distâncias. Não deixe o motor funcionar com um regime demasiado baixo ou alto. Vigie atentamente a temperatura do líquido de arrefecimento e nível do óleo.

O carregamento do veículo deve ser igual ao que acontece durante a utilização normal.

Utilização durante o inverno ou em países frios

Com o tempo frio, é preciso adaptar a utilização do veículo à sua condução, à sua forma de lhe dar arranque ou de o estacionar.

Segundo o equipamento do seu veículo

Colocação do motor em funcionamento

Consulte o capítulo **Condução**.

Antes de partir, deixe funcionar o motor durante alguns segundos para ter a certeza de que a circulação do óleo é estabelecida. Não vale a pena deixar o motor aquecer durante muito tempo em vazio; arranque a baixa velocidade mantendo uma combinação de mudanças suficientemente desmultiplicadas. Nunca solicite a potência máxima do motor sem que a temperatura de 80 °C tenha sido alcançada.

A MONTAGEM DE UMA CORTINA DE RADIADO OU DE PROTEÇÃO DA GRELHA FRONTAL É ABSOLUTAMENTE CONTRAINDICADA PARA O MOTOR SOBREALIMENTADO ARREFECIDO. ESTE ACESSÓRIO IMPEDE O ARREFECIMENTO DO AR DO TURBOCOMPRESSOR AFETANDO, ASSIM, O RENDIMENTO E O COMPORTAMENTO DO MOTOR.

Circuito de arrefecimento do motor

O veículo é fornecido com um líquido de arrefecimento "ULTRACOOLING PLUS" (produto RENAULT TRUCKS Oils) em conformidade com o caderno de encargos RENAULT TRUCKS. De acordo com a finalidade, está protegido contra o gelo até - 25 °C ou - 40 °C.

Veículo equipado com uma caixa de velocidades robotizada

Colocação em funcionamento em temperaturas baixas

Respeitar a instrução seguinte:

Para temperaturas exteriores inferiores a -20 °C, deixar o motor trabalhar 10 minutos para que alcance a temperatura de serviço da caixa de velocidades.

Utilização do limpa-vidros

*Nas condições de utilização **"neve muito húmida"**, recomendamos que não use a ventilação do para-brisas com a potência máxima para evitar a acumulação de neve, o que pode alterar o funcionamento do sensor de chuva. Neste caso, teria de usar o modo manual para a limpeza do para-brisas.*

Utilização durante o verão ou em países quentes

É preciso adaptar sempre a utilização do veículo à sua condução, à sua forma de lhe dar arranque ou de o estacionar de acordo com as condições meteorológicas.

Não esforce o motor, mude de velocidade as vezes que forem necessárias para manter o motor dentro do regime ideal. A circulação do líquido de arrefecimento é ativada e a temperatura mantém-se dentro das normas de funcionamento. Limpe frequentemente as aletas do radiador, onde insetos e pó podem obstruir a circulação do ar, soprando ar comprimido pela parte de trás. Verifique se o radiador se encontra em perfeitas condições; descalcifique-o se necessário.

Utilização em atmosfera com muito pó

A vigilância rigorosa do indicador obstrução do filtro de ar é aconselhável todos os dias.

Filtro do ar

Não se esqueça que a obstrução do filtro de ar depende do regime do motor e da utilização necessária de relações baixas (percursos em montanha). Tenha mais em conta o tempo do que a distância percorrida.

Um filtro obstruído pode provocar avarias graves.

Utilização em altitude

A utilização do veículo a uma determinada altitude reflete-se no comportamento do motor. A diminuição da potência é da ordem dos 10 %, aproximadamente, para os motores de aspiração natural e dos 5%, aproximadamente, para os motores sobrealimentados, por cada 1000 m de altitude. Por outro lado, tenha em conta o ponto de ebulição da água que diminui 3,5 °C por cada 1000 m de altitude.

Condução económica

Para a obtenção dos melhores resultados com a caixa de velocidades e, em particular, um consumo mais baixo de combustível, respeite as seguintes regras de condução:

- opte sempre pela desmultiplicação que lhe permite usar o motor no seu melhor regime. É neste intervalo que se encontra o binário máximo que permite os consumos mais baixos;
- escolha a mudança em função do perfil da estrada;

- não se esqueça de que **qualquer alteração da velocidade provoca um aumento do consumo de combustível.**

Turbocompressor

Incidentes no turbocompressor

Um funcionamento incorreto do turbocompressor nota-se por uma falta de potência do motor, um ruído anormal, a presença de óleo no coletor de admissão ou gases de escape anormais.

Neste caso, dirija-se à estação de serviços RENAULT TRUCKS mais próxima. Não pode ser realizada nenhuma intervenção interna no turbocompressor.

A presença de proteção(ões) térmica(s) no turbocompressor é indispensável para evitar risco de incêndio do veículo ou de degradação dos componentes circundantes.

Qualquer intervenção na linha de escape e nos respetivos suportes necessita de aperto ao binário. Dirija-se a uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Estacionamento do veículo

Tal como a condução, o estacionamento do veículo é um aspeto que não deve ser descurado para garantir a segurança de todos os utilizadores das estradas e, sobretudo, para evitar determinadas avarias.

Estacionamento de curta duração (menos de dez dias)

O veículo tem de estar bem estacionado (sem risco de perturbar a circulação ou a sua segurança, a de pessoas ou instalações circundantes, observando o código da estrada).

Evite estacionar o veículo na proximidade de curvas, cruzamentos e sinais de trânsito ou em qualquer local onde possa comprometer a visibilidade ou surpreender os outros utentes da estrada.

Assegure-se de que todos os sistemas elétricos estão desligados ou desativados.

Abra o interruptor principal para evitar a descarga das baterias.

Estacionamento inferior a 30 dias

Imobilize o veículo sem utilizar o travão de mão (para prevenir a colagem das cintas de travão). Para tal, calce as rodas do veículo e garanta a estabilidade do veículo.

Levante e proteja as escovas dos limpa-para-brisas. Tenha em atenção a proteção do para-brisas para evitar danos no caso das escovas se retraírem bruscamente.
Proteja os componentes em plástico, de borracha e os vidros contra o efeito dos raios ultravioletas.
Ateste o reservatório de combustível para evitar a formação de condensação.
Assegure-se de que a superfície de apoio no piso dos pneus é mudada regularmente para prevenir o empenho dos pneus.

Uma vez por semana:

Verifique se não há vestígios de fugas de óleo, de líquido de arrefecimento ou de combustível sob o veículo.
Verifique os níveis: óleo do motor, direção assistida, etc.
Arranque o motor e deixe-o funcionar até a luz de aviso da pressão de ar apagar, vigiando as indicações no visor.

Estacionamento superior a 30 dias

Verifique o estado dos pneus, incluindo a roda sobresselente (pressão, indícios de impacto ou fissuras nos flancos,etc.).

Verifique que as entradas de ar não estão obstruídas.

Observe as baterias e, se necessário, carregue-as.

Arranque o motor e deixe-o funcionar até a luz de aviso da pressão de ar apagar, vigiando as indicações no visor.

Verifique o funcionamento dos acessórios (climatização, aquecedor, limpa-vidros, sinalização dianteira/traseira).

- Desloque o veículo:

  - 5 a 10 km a velocidade moderada por forma a permitir o aquecimento dos componentes. Quando parar, verifique que não há fugas (cubos, bujões dos diferenciais, etc.).
  - A circulação por 15 a 20 km à velocidade normal, até à velocidade máxima do veículo (respeitando o código da estrada), permite verificar o comportamento do veículo, passagens de caixa, evidenciar ruídos anómalos.

Após as verificações, se estacionar novamente o veículo, observe as recomendações anteriores e tenha em atenção mudar a superfície de apoio dos pneus.

Verifique os pontos de lubrificação (articulações, bloqueios, suspensões, etc.) e, se necessário, lubrifique.

Em caso de imobilização prolongada do veículo, a observação das baterias deve ser efetuada periodicamente, a cada 4 semanas, no máximo.

Se a carga estiver abaixo da carga mínima recomendada, é necessário carregar cada uma das baterias.

Com o veículo imobilizado em funcionamento, sem arrancar o motor, preste atenção ao consumo elétrico provocado pelos acessórios (tacógrafo, GPS, rádio, etc.) o qual torna necessária uma verificação mais frequente.

O que é a condução ecológica?

A condução ecológica é um comportamento de condução em cidade que lhe permite reduzir o consumo de combustível, limitar o desgaste do seu veículo, diminuir o stress e o cansaço do condutor, bem como o risco de acidente.

Nunca esquecer que o espírito da eficácia energética nunca deve ficar à frente da segurança rodoviária.

O conjunto de conselhos enumerado a seguir deve ser utilizado com muita prudência, observando sempre o respeito total pelo código da estrada e pelas regras básicas de segurança.

Utilização do motor e da caixa de velocidades

Utilizar bem o motor e a caixa de velocidades do seu veículo irá permitir-lhe economizar combustível e reduzir o desgaste do seu veículo.

Os motores de veículos industriais são concebidos para favorecer o binário do motor em relação à potência do veículo. Como tal, a cadeia cinemática do seu veículo (conjunto motor, caixa de velocidades, transmissão e rodas motrizes) irá oferecer as melhores prestações a partir dos regimes mais baixos. Uma parte da energia do motor do veículo é perdido pela fricção mecânica. Estes atritos, convertidos em perdas, aumentam com a rotação do motor. Ao conduzir a um regime do motor mais baixo, estas perdas são limitadas. Como tal, o consumo de combustível será assim reduzido.

A zona verde assinalada no conta-rotações indica-lhe o intervalo de rotação onde o motor oferece melhores prestações.

A caixa de velocidades muda as velocidades por si, empregando sempre a melhor desmultiplicação em função da relação consumo de combustível/prestações que pretende obter.

No modo manual, durante as acelerações, não ultrapasse nunca a zona verde do conta-rotações para economizar combustível. Mude de velocidade antes da rotação do motor chegar ao fim da zona verde.

Gestão da velocidade do veículo

Em velocidade de cruzeiro, opte sempre pela relação de transmissão mais alta possível.

A potência necessária para manter uma velocidade constante é relativamente baixa. Como tal, pode engrenar uma relação de transmissão alta a um regime do motor baixo sem qualquer problema. Esta condução permite economizar combustível e, em caso algum, provoca uma alteração no motor, especialmente, se este receber uma manutenção correta.

Da mesma forma, sempre que possível, tente manter uma velocidade constante, as alterações de andamento aumentam o consumo, sobretudo a aceleração.

Ao nível do acelerador, uma condução de "pé ligeiro" já não é a mais adaptada, o ideal é acelerar generosamente.

Na realidade, um veículo na fase de aceleração consome bastante mais do que quando a velocidade é estável. Nesta perspetiva, para atingir o mais rápido possível a velocidade de cruzeiro, carregue no acelerador até sensivelmente 3/4 do seu curso com o intuito de acelerar efetivamente o veículo, faça as passagens de caixa expeditamente e, por fim, estabilize a sua velocidade.

Depois, tente manter uma velocidade regular, utilizando a relação de transmissão mais alta possível.

Durante a aceleração, a energia do combustível é utilizada para acelerar o veículo. A energia cinética obtida desta forma é depois perdida na travagem (dissipada sob a forma de calor pelos travões e que provoca o seu desgaste). Assim, deve evitar ao máximo travagens e acelerações desnecessárias e repetidas. Ao manter uma atenção suplementar às condições de circulação e ao perfil das estradas, poderá antecipar as alterações de velocidade necessárias e evitar queimar combustível em vão: ao levantar o pedal do acelerador antes do ponto onde teria que travar, irá dissipar a energia cinética progressivamente, sem utilizar os travões e sem queimar combustível inutilmente.

Ao conduzir a uma velocidade o mais constante possível, a perda de energia e de combustível será a menor possível.

Uma regra simples para evitar o efeito de para-arranca, que obriga-o a acelerar e travar repetidamente consiste em manter uma distância superior em relação aos veículos na dianteira.

Em cidade, os traçados GPS provam que uma condução agressiva (acelerações e travagens a fundo, passar com o semáforo laranja ou vermelho, etc.) não permite ganhar tempo. Pelo contrário, o stress para o condutor, o desgaste do veículo, o risco para os restantes utentes da estrada e o consumo de combustível aumentam consideravelmente.

Tenha sempre em mente que o pedal do travão é muito mal utilizado. Não está ao volante de um automóvel de competição, como tal, não é necessário nem desejável "travar a fundo".

Hábito de condução incorreto
1. Manutenção da aceleração.
2. Travagem.

Os travões são, antes de mais, um sistema de segurança ativa, não um sistema que deva ser utilizado intensivamente na condução.. A sua utilização deve, por isso, ser o mais

limitada possível! Considere utilizar o efeito de travão-motor do veículo, um recurso altamente eficaz, com uma injeção de combustível nula. Em suma, não há consumo de combustível nem desgaste dos travões. Adicionalmente, este tipo de condução obriga a uma maior antecipação e, consequentemente, aumenta a sua segurança.

Para conduzir a uma velocidade o mais constante possível, é importante observar e antecipar o trânsito circundante para evitar travagens e acelerações desnecessárias. Por exemplo:

- à aproximação de semáforos;
- à aproximação de velocípedes e veículos agrícolas;
- numa autoestrada ou numa estrada congestionada;

e, genericamente, em todas as outras situações de trânsito, tal pode influenciar significativamente forma de conduzir.

A ocorrência de muitas situações pode ser antecipada observando a uma maior distância. Quando é utilizado um regulador de velocidade, a antecipação é ainda mais importante para ser capaz de beneficiar ao máximo da utilização do regulador.

Boa prática de condução económica
1. Manutenção da aceleração.
2. Acelerador levantado para beneficiar da desaceleração natural do veículo.
3. Eventual travagem.

Conforme as condições de circulação, não é possível conduzir mais rápido do que o permitido pelo limite legal de velocidade. Ao adaptar a velocidade, é possível economizar combustível. Para além disso, quando as condições de circulação são desfavoráveis, moderar a velocidade e manter uma distância de segurança suficiente previne engarrafamentos e acidentes. Em todas as circunstâncias, é sempre preferível manter uma velocidade inferior mas constante, em vez de tentar acompanhar de perto o veículo que circula na dianteira. Conduzir tranquilamente e sem precipitações permite economizar combustível, diminui a fadiga do condutor, reduz o desgaste do material e aumenta a segurança rodoviária.

Uma condução tranquila quando estamos "sozinhos" na estrada e em percursos pequenos permite economizar combustível. Num percurso de 20 km, uma condução a 80 km/h em vez de 90 km/h representa uma diferença de tempo de 1 minuto e 40 segundos... A economia de combustível nestas condições poderá ultrapassar 5%. Outra vantagem notória de reduzir a velocidade de condução é, não só prevenir acidentes, mas também, diminuir os danos em caso de colisão. A distância de travagem a 80 km/h é reduzida em 10 m em relação àquela a 90 km/h.

Por último, circular abaixo dos limites evita que esteja sempre a olhar para o velocímetro para garantir que não excede os limites. Tal representa maior atenção ao trânsito circundante e menor fadiga no fim da jornada de condução.

Manutenção do veículo

Se as regras indicadas abaixo são aquelas que permitem maiores ganhos em termos de consumo, para além de reduzirem as despesas de manutenção do veículo, estas regras de manutenção tem também um papel importante nas suas despesas de energia.

Apesar de sabermos comprovadamente que um filtro de ar colmatado pode causar uma perda no desempenho do motor superior a 20% (ou até mesmo a destruição do motor no caso de um filtro de ar perfurado), um facto menos conhecido é a influência importante do estado dos pneus e da sua pressão.

A manutenção do veículo, a começar pelo estado e pela pressão dos pneus, é um fator importante. Quanto mais baixa for a pressão dos pneus, maior será o consumo. Por isso, é importante respeitar as recomendações do fabricante (pressão insuficiente = risco de explosão do pneu e consumo excessivo, pressão excessiva = desgaste excessivo e risco de explosão em caso de defeito do pneu).

Adicionalmente, uma pressão de enchimento desadequada pode provocar desgaste do conjunto circulante, uma trajetória aleatória e prejudicar o conforto no veículo.

Os pneus desgastados podem aumentar a resistência ao rolamento e terão menor aderência. Adicionalmente, irão aumentar os consumos e, acima de tudo, colocar em perigo a sua segurança.

Um motor com boa manutenção terá também melhores prestações. O óleo perde as suas propriedades lubrificantes ao longo do tempo, aumenta a fricção interna do motor e, consequentemente, o consumo.

Por fim, o combustível e os lubrificantes utilizados também desempenham um papel importante. Combustível e lubrificantes de boa qualidade preservam a saúde e o desempenho do motor, da caixa de velocidades e do eixo de transmissão.

Boas práticas

O perfil aerodinâmico do veículo deve ser respeitado. Tal significa que as adições no exterior do veículo devem ser limitadas ao mínimo para evitar a perturbação do fluxo de ar que pode criar turbulências, atuando como um para-quedas que trava o seu camião.

Também é sobejamente sabido que a regulação correta do defletor de tejadilho (ou a sua instalação caso o seu veículo não o possua) proporciona-lhe um ganho substancial na economia de combustível.

Por outro lado, os vidros são esquecidos. Um vidro totalmente aberto a 90 km/h representa um acréscimo no consumo.

A utilização moderada do ar condicionado é também uma fonte de poupança substancial. A climatização é assegurada, como num frigorífico, por um compressor e um sistema de radiador. O compressor vai buscar a sua energia diretamente ao motor, como tal, o combustível é literalmente engolido para refrigerar o habitáculo. Nunca deve regular a temperatura com uma diferença entre o interior e o exterior da cabina superior a 10ºC. Para além de economizar combustível, também beneficia a sua própria saúde!
Para concluir o tema do conforto térmico, lembre-se que os aquecedores autónomos de cabina queimam diretamente combustível para aquecer o circuito de aquecimento do

veículo. Cada grau centígrado ganho representa um aumento do consumo total do seu veículo.

Tal como na competição, o peso é um inimigo. O peso no seu veículo aumenta a resistência ao rolamento e, como tal, o esforço exigido ao motor para propulsionar o veículo. Tenha o cuidado para nunca transportar cargas inúteis.

Últimos conselhos:

Prepare bem o seu percurso e considere o local de chegada antes de partir em viagem. Uma boa preparação da viagem permite-lhe otimizar os seus percursos numa dada área e assim evitar perder-se desnecessariamente e ter de voltar ao trajeto (ganhos em tempo e em combustível).

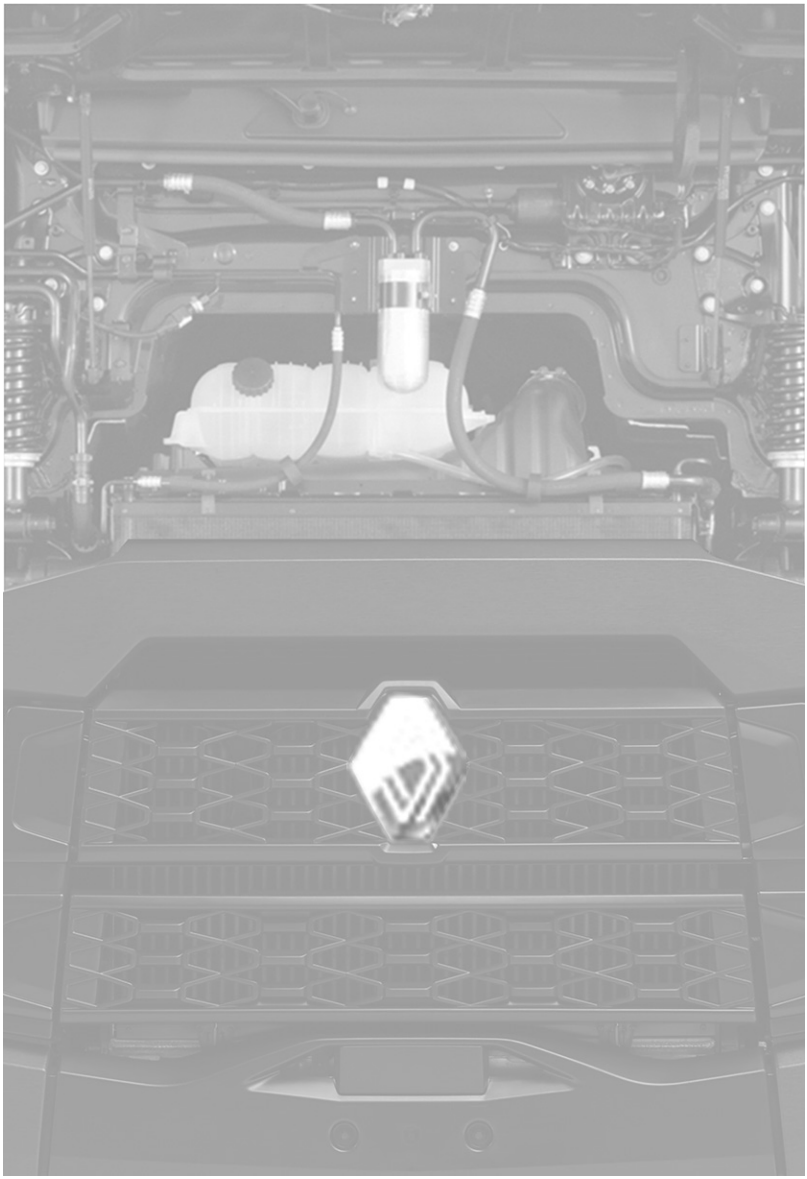
As ferramentas modernas disponíveis online permitem-lhe localizar os pontos de chegada com precisão e, assim, evitar manobras difíceis em vias inadequadas. Por vezes, estes desvios revelam-se dispendiosos, tanto em tempo como em combustível... Assim como componentes da carroçaria danificados!

Mantenha o seu veículo perfeitamente limpo! Uma limpeza cuidada poderá permitir que detete fugas ou falhas que prejudicam as prestações do seu veículo.

Aprenda a utilizar corretamente os sistemas de assistência do seu veículo. Estes, melhor do que ninguém, saberão pilotar o seu veículo e eventualmente antecipar obstáculos. Deixe-os trabalhar conforme estes foram concebidos para o fazer, não tentando acelerar um pouco mais quando não entende porque o sistema alivia o acelerador.

Finalmente, é preferível não deixar o seu motor funcionar ao ralenti. Regra geral, em períodos que ultrapassem 30 segundos, é mais rentável desligar o motor.

Na mesma perspetiva, no arranque, mesmo em tempo frio, é preferível partir logo que possível, circulando devagar para permitir que o conjunto da cadeia cinemática da transmissão aqueça de modo uniforme sem desperdiçar combustível. Quando deixa o veículo aquecer ao ralenti, apenas o motor e, em menor grau, a caixa de velocidades aquecem. Assim, após o arranque, estes distribuem toda a potência do veículo aos eixos de transmissão que, por sua vez, estão frios. Desta forma, para além do combustível desperdiçado com o motor ao ralenti imobilizado, está a arriscar um desgaste prematuro dos eixos de transmissão.



Verificações diárias

Verificação diária

A inspecção diária a um camião é importante para detectar avarias e evitar tempo de paragem forçada não planeado.

Idealmente, a verificação compreende uma inspeção visual em redor de todo o camião. Comece pela porta do condutor e, depois inspecione a dianteira da cabina e continue a inspeção visual a toda a volta do veículo. Após a realização da inspeção visual no exterior, passe ao interior da cabina. Não descure a execução das seguintes ações:

- Acione o travão de estacionamento.
- Acenda as luzes.
- Ligar os piscas de emergência.
- Verifique a presença de mensagens de erro no visor.

Preste especial atenção às mensagens de erro relacionadas com o nível de óleo do motor e o nível do líquido de arrefecimento se apresentadas no visor.

Antes de entrar no veículo

Verifique em especial:

- Se não há vestígios de óleo, de líquido de arrefecimento ou de combustível sob o veículo.
- A pressão dos pneus (é possível verificar a pressão dos pneus através do sistema de monitorização da pressão dos pneus "TPM", consultar Monitorização da pressão dos pneus "TPM" página 224 a partir do ecrã multifunções).
- O estado dos pneus
- Os níveis de óleo
  - motor
  - assistência de direção.
- o nível do líquido de arrefecimento.
- O nível do depósito do lava-vidros.
- O indicador de obstrução do filtro de ar.
- Se as ligações entre o trator e o veículo rebocado estão corretas.
- O trancamento da cabina.
- A estanqueidade ao nível dos componentes. Em caso de fuga, limpe o respiro. Um respiro obstruído provoca uma pressão no cárter e cria fugas.

A precisão com que são feitas estas verificações permite-lhe poupar combustível e evitar avarias graves passíveis de imobilizar o veículo ou até de causar um acidente grave.

Pneus

Pressão dos pneus.

Consulte o capítulo **Manutenção e conservação**.

Estado dos pneus

Verifique atentamente o estado de todos os pneus:

- Verifique quanto a desgaste
- Verifique o estado do piso dos pneus
- Verifique o estado dos flancos dos pneus

Um pneu pouco ou demasiado cheio, com o piso rasgado, fissuras, abaulamentos no flanco ou qualquer outro vestígio de degradação pode sofrer uma perda de pressão considerável e provocar acidentes graves.
Em caso de dúvida, contacte a sua estação de serviços Renault Trucks.

Purga de água nos reservatórios de ar

Para acionar o circuito de travagem, entre outros sistemas, o seu veículo utiliza ar comprimido. Par prevenir o desgaste prematuro dos componentes sensíveis do circuito de ar, o elemento secador é responsável por eliminar a humidade no circuito. Ao longo do tempo, sobretudo quando consumo de ar é elevado ou em caso de mau funcionamento, poderá ocorrer o ingresso de água no circuito. Esta acumula-se nos reservatórios e pode danificar gravemente ou bloquear o sistema de travagem.

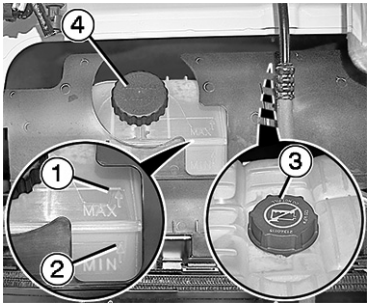
Para evitar o risco de avarias associadas à presença de água, pelo menos uma vez por dia, desaperte o bujão de purga (1) de cada reservatório de ar para eliminar quaisquer vestígios de humidade. Deixe o ar evacuar até este aparentar estar seco.

Proceda à purga dos reservatórios de ar para verificar se contêm água de condensação. Um elevado teor de água reservatórios pode indicar um mau funcionamento do secador de ar.

Nível do líquido de arrefecimento.

Verifique o nível do líquido de arrefecimento por transparência no depósito de expansão.

O nível deve situar-se entre as marcas "Mín" (1) e "Máx" (2); se necessário, deverá completá-lo.



O BUJÃO DE "PRESSÃO-DEPRESSÃO" (3) É CALIBRADO PARA MANTER UMA PRESSÃO DE SEGURANÇA NO CIRCUITO DE ARREFECIMENTO. ESTE NÃO DEVE SER MANUSEADO.

PARA ATESTAR O NÍVEL, RETIRE O BUJÃO DE ENCHIMENTO (4). ATENÇÃO! NUNCA ABRA O BUJÃO COM O MOTOR QUENTE. EXISTE O RISCO DE PROJEÇÃO DE FLUIDO QUE PODE CAUSAR QUEIMADURAS GRAVES.

UTILIZE SOMENTE O LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO RECOMENDADO PELA RENAULT TRUCKS.

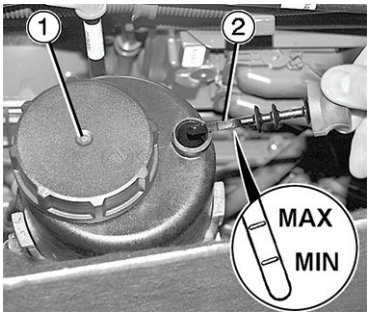
Nível do óleo da direção

Bascule a cabina.

Consulte o capítulo **Basculamento da cabina**.

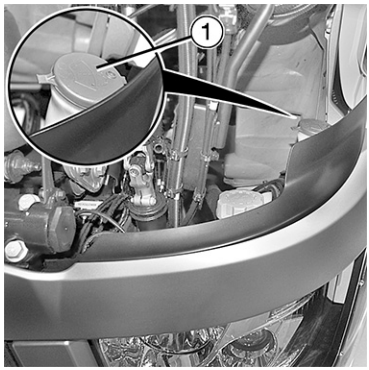
Verifique o nível do óleo da direção (2).

Se necessário, corrija o nível através do orifício de enchimento (1).



Nível do lava-vidros

Verifique regularmente o nível no depósito (1). Complete se necessário. Para evitar depósitos de tártaro e a obstrução das canalizações, recomendamos que se acrescente um aditivo lava--vidros (produto RENAULT TRUCKS). Este produto também protege do gelo. Pode ser mantido durante todo o ano.



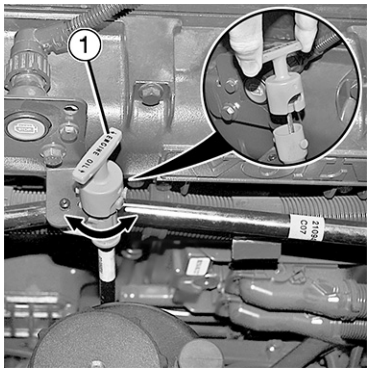
A capacidade do depósito do lava-vidros e do lava-faróis é de cerca de 10 litros.

Verificação do nível do óleo do motor

Bascule a cabina.

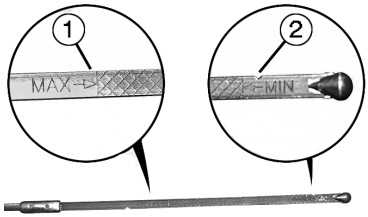
Verifique o nível do óleo na vareta (1).

Verifique sempre o nível em piso horizontal e 2 horas após a paragem do motor.



Leitura da vareta do óleo:

1. Nível máximo
2. Nível mínimo

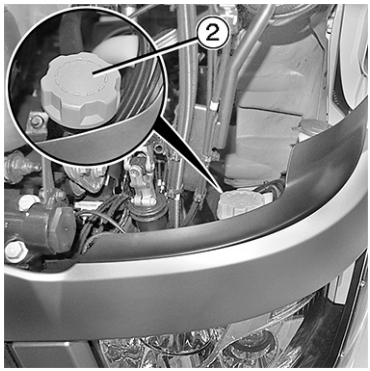


A quantidade de óleo do motor entre os níveis mínimo e máximo é de cerca de 6 litros.

Se necessário, ateste.

Tampão de enchimento (2).

Pode atestar o nível do óleo do motor através do tampão de enchimento (2) sem inclinar a cabina, seguindo as indicações no visor multifunções.



Indicadores no visor

Estão disponíveis vários indicadores no visor.

Para além do indicador do nível de combustível e do agente de redução das emissões, poderá consultar outros no lado direito, ao centro do visor.

- pressão do ar no circuito de travagem;
- temperatura do óleo do motor;
- temperatura do circuito de arrefecimento;
- nível do óleo do motor,
- pressão do óleo de motor;
- voltímetro e amperímetro;

- indicador do estado das baterias;
- se aplicável, informação do(s) módulo(s) do construtor de superestruturas (apenas 3 indicadores).

Utilizando os botões (3) e (4) dos comandos no volante do lado direito, pode fazer rodar os indicadores na parte direita do visor principal.

Indicador da temperatura do líquido de arrefecimento

O indicador da temperatura do líquido de arrefecimento é composto por 3 zonas.

Zona 1: zona fria durante o arranque do motor.

Zona 2: zona de temperatura de funcionamento normal do motor situado entre 80/100 °C.

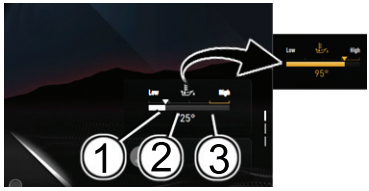
Zona 3: zona de sobreaquecimento da temperatura do líquido de arrefecimento; uma redução de binário irá ser aplicada ao motor.

Sob o indicador é mostrado um valor numérico da temperatura do líquido de arrefecimento.

Se o seu veículo sobreaquecer, é apresentado o ícone (4) a laranja.
Neste caso, reduza a carga do veículo e assegure-se de que existe boa ventilação.
Se o veículo continuar a aquecer, o ícone muda para vermelho. Neste caso, pare o veículo.

Contacte a uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Indicador de temperatura do óleo do motor



O indicador de temperatura do óleo do motor é composto por 3 áreas.

Zona 1: zona fria durante o arranque do motor.

Área 2: zona de temperatura de funcionamento normal do motor.

Área 3: zona de sobreaquecimento da temperatura do óleo do motor. Será aplicada uma redução do binário do motor.

Sob o indicador é mostrado um valor numérico da temperatura do óleo.

Se o seu veículo sobreaquecer, o ícone será apresentado a laranja e o gráfico de barras também fica laranja.
Neste caso, reduza a carga do veículo e assegure-se de que existe boa ventilação.
Se o veículo continuar a aquecer, o ícone e o gráfico de barras mudam para vermelho.
Neste caso, pare o veículo.

Contacte a uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Indicador de pressão do óleo do motor

O indicador de pressão do óleo do motor é composto por 3 áreas.

Área 1: zona de baixa pressão no momento do arranque do motor.

Área 2: zona de pressão de funcionamento normal do motor.

Área 3: zona de excesso de pressão do circuito de lubrificação.

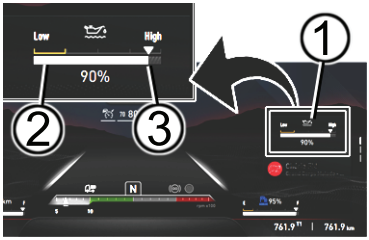
Sob o indicador é mostrado um valor numérico da pressão de funcionamento do óleo.

Se durante a condução a sua pressão permanecer acima ou abaixo dos níveis mínimo e máximo, é possível que existe uma falha no circuito de lubrificação do motor.

Contacte a uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Indicador nível do óleo do motor

A leitura do nível deve ser realizada em piso horizontal depois de uma paragem prolongada do motor.

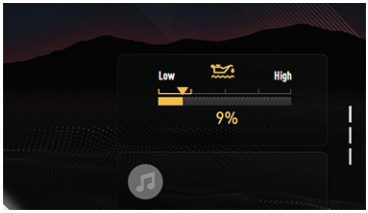


Quando a ignição é ligada:

- O gráfico de barras (1) indica o nível do óleo.
  Zona (2) "Nível mín."
  Zona (3) "Nível máx."

Se o nível de óleo do motor for demasiado baixo, o indicador muda de cor. É apresentada no visor uma mensagem informando as ações a tomar.

Um nível de óleo demasiado baixo pode provocar um desgaste prematuro do motor.



Se o nível descer excessivamente, há o risco de sofrer uma avaria total do seu motor.
Para evitar este risco catastrófico, pare o veículo e reabasteça o nível de óleo antes de receber o alerta.

Em caso de falha no indicador do nível do óleo, a monitorização do nível não está disponível no visor multifunções: esta deixa de aparecer.

Verifique o nível no indicador e desloque-se à estação de serviço Renault Trucks mais próxima.

Indicador da pressão do ar no circuito de travagem

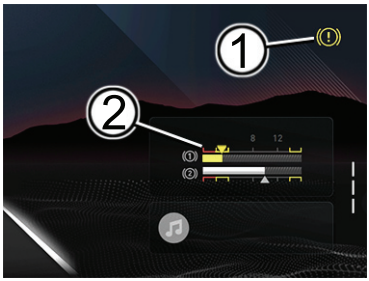
O indicador (1) informa-o sobre a pressão do ar no circuito de travagem.

O manómetro superior mostra a pressão de ar do circuito dianteiro. O manómetro inferior mostra a pressão de ar do circuito traseiro.

O ar comprimido é necessário, nomeadamente, para acionar os travões do seu veículo.

NÃO PROSSIGA VIAGEM ENQUANTO A PRESSÃO DE AR NOS TRAVÕES FOR INSUFICIENTEMENTE!

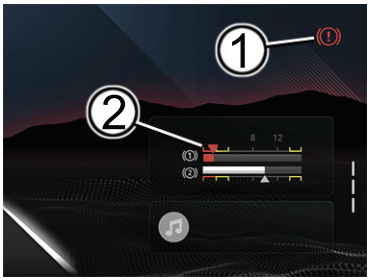
O regime do motor pode aumentar automaticamente para reduzir o tempo de enchimentos dos depósitos. Uma pressão curta no pedal do acelerador ou o engate de uma relação faz parar a função e o regime do motor volta a descer para o valor do ralenti.



Se a pressão se tornar baixa num dos dois circuitos de ar:

- É apresentado um ícone âmbar (1) no visor principal.
- Os manómetros de ar (2) indicam-lhe qual o circuito afetado.

Neste caso, se não souber por que razão a pressão é baixa ou se esta desceu abruptamente durante a circulação, pare prudentemente e inspecione o veículo para identificar uma possível fuga de ar. Em caso de dúvida, contacte a sua estação de serviços Renault Trucks.



Se a pressão se tornar perigosamente baixa num dos dois circuitos de ar:

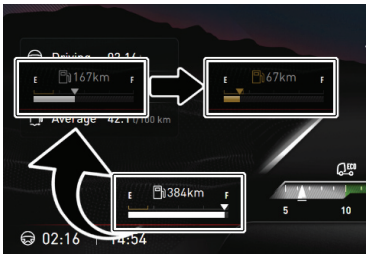
- É apresentado um ícone vermelho (1) no visor principal.
- A luz de aviso STOP acende-se.
- Os manómetros de ar (2) indicam-lhe qual o circuito afetado.

Neste caso, deve obrigatoriamente imobilizar o veículo o mais rapidamente possível, respeitando as regras de segurança, e contactar uma oficina Renault Trucks.

Depois de uma paragem prolongada, é normal que a pressão do ar desça abaixo de um limite que não permita retomar viagem. Ponha o veículo a funcionar para pressurizar o circuito de ar.

Indicador do nível de combustível

Na parte inferior esquerda do visor, o indicador de combustível mostra o nível de combustível.



À medida que os reservatórios ficam vazios, o cursor desloca-se para a esquerda, indicando o nível de combustível restante em relação à capacidade dos reservatórios. Em cima do indicador, será apresentada uma estimativa da autonomia com o combustível existente.

Quando chegar à reserva, o ícone e a quantidade de combustível restante ficam a laranja para adverti-lo do risco de falta de combustível.

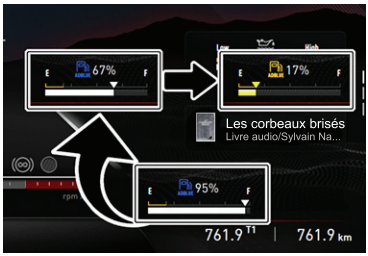
Indicador do nível do AdBlue

A utilização de AdBlue é indispensável para o bom funcionamento do veículo e ao cumprimento da regulamentação em vigor.

A não utilização de AdBlue pode ser considerada uma infração.

Depois do enchimento do depósito de AdBlue no seguimento de uma fase de redução de binário devido a um nível muito baixo, ligue a ignição e espere 15 segundos (veículo imóvel) para que a redução de binário seja inibida.

Na parte inferior direita do visor, o indicador do reservatório de AdBlue® mostra o nível de agente de redução das emissões.



À medida que o reservatório fica vazio, o cursor desloca-se para a esquerda, indicando o nível de agente de redução das emissões restante em relação à capacidade do reservatório. A quantidade calculada da reserva disponível é apresentada em percentagem da capacidade total do reservatório, em cima do indicador.

Quando chegar à reserva, o ícone e a quantidade de agente de redução das emissões restante ficam a

laranja para adverti-lo do risco de falta de agente de redução das emissões.

Se utilizar o veículo até a reserva de AdBlue se esgotar, é apresentado um ícone (1) na parte superior direita do visor principal, informando que o reservatório está vazio.

Deverá obrigatoriamente reabastecer o reservatório de AdBlue o mais rapidamente possível.

Em caso de deteção pelo sistema de uma despoluição insuficiente:

- Uma mensagem informa-o que o sistema de redução das emissões do motor está degradado e que será aplicada uma restrição do binário do motor após a próxima paragem do motor.

Quando a informação de redução do binário é apresentada, isso significa que, no próximo arranque do motor, a falha é memorizada e não pode ser apagada. Poderá ser consultada em qualquer altura pelas autoridades.

Arranque e condução

Antiarranque

O seu veículo Renault Trucks dispõe de uma função antiarranque para evitar furtos.

O veículo é fornecido com chaves codificadas emparelhadas de antirroubo eletrónico.

Contactor de arranque com sistema antirroubo eletrónico

Com o interruptor principal ligado ou o veículo fora do modo de baixo consumo, inserir a chave na cabina e premir o botão START/STOP.

O sistema reconheceu o código da chave e autoriza o arranque do motor.

Se o transponder funcionar mal, aparece uma mensagem no visor multifunções; não é possível dar arranque ao veículo.

QUALQUER INTERVENÇÃO FRAUDULENTA NO SISTEMA ANTIRROUBO ELETRÓNICO PROVOCA FALHAS DE FUNCIONAMENTO E REPRESENTA UM PERIGO DURANTE A UTILIZAÇÃO DO VEÍCULO.

Funcionamento do botão START E STOP

O seu veículo está equipado com um botão START/STOP que comanda os modos de paragem/Vida a bordo, Acessórios e ignição e que permitem ligar/parar o motor.

Só está ativo quando o telecomando é detetado na cabina com o interruptor principal ligado.

Se o telecomando não for detetado pelo veículo, ou se não for identificado, aparece uma mensagem no painel de instrumentos.
Verificar se a chave do veículo está na cabina, ou substituir a pilha da chave.
Se o problema persistir, contactar uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Assim que a porta se aberta, o botão acende-se a branco para maior comodidade. Apaga-se cerca de 30 segundos depois de fechar a porta.

Posições do botão START/STOP

Posição de paragem/Vida a bordo:

Premindo o botão do telecomando, dar ordem para o trancamento do veículo e ativação do modo Estacionamento. Este modo alimenta os comandos necessários para a vida a bordo (elevadores dos vidros, tomadas, iluminação interior, etc.).

Modo Acessórios:

Alimentação de acessórios de conforto: motor parado, direção livre. Este modo permite a alimentação de acessórios de conforto adicionais (rádio não temporizado, ventilação)

Modo de ignição:

O veículo está pronto a arrancar.

Modo Arranque:

Comanda o arranque do motor.

Transição entre os vários modos:

A transição entre cada modo só acontece se o telecomando for detetado na cabina, com uma pressão curta no botão START/STOP.

Cada pressão curta do modo de paragem muda para o modo Acessórios, depois para o modo Ignição e depois para o modo de paragem.

Mesmo assim, sem o telecomando é possível desligar a ignição.

Arranque do motor

Telecomando no veículo, pode ligar o motor diretamente a partir de qualquer modo:

- premindo o pedal do travão e o botão START/STOP (manter o pé no travão até ao arranque)
- com uma pressão longa (superior a 3 segundos) no botão START/STOP sem utilizar o pedal do travão.

Se o pedal do travão for solto antes de o motor arrancar, o procedimento é interrompido.

A partir da posição de paragem:

Com uma pressão curta no botão START/STOP e o pedal do travão solto, o veículo fica em modo Acessórios.

A partir do modo Acessórios:

Para o modo de paragem:

Pressão curta no botão START/STOP, travão de estacionamento não aplicado e pedal do travão solto.
Ou
Pressão curta no botão START/STOP, modo Acessórios ativado durante mais de 15 minutos.

Para o modo de ignição:
Modo Acessórios => Modo Ignição:

Pressão curta no botão START/STOP, pedal do travão de estacionamento aplicado, travão solto e modo Acessórios ativado durante menos de 15 minutos.

A partir do modo Ignição:

Para a posição de paragem:

Pressão curta no botão START/STOP, pedal do travão solto.

Motor a trabalhar:

Para a posição de paragem:
Pressão curta no botão START/STOP com a velocidade do veículo inferior a 7 km/h.
Ou
Pressão longa:
Para o modo de ignição:
Se o motor parar.
Se o motor for desligado a pedido da unidade de comando do carroçador.

Desligamento do motor a mais de 7 km/h

É necessária uma pressão longa (superior a 3 s) para poder desligar o motor a mais de 7 km/h. Neste caso, o veículo acaba por se imobilizar com a aplicação automática do travão de estacionamento.

Se a pressão for demasiado curta, uma janela pede para tentar novamente premindo durante mais tempo.

Se o botão Start/Stop for premido continuamente enquanto o veículo circula, quando a velocidade não descer abaixo de 7 km/h num intervalo de 40 segundos, o travão de mão não será aplicado automaticamente.

O veículo passa automaticamente para a posição de paragem se o telecomando já não estiver na zona de deteção:
Depois de 10 minutos em modo Ignição.
Depois de 1 hora em modo Acessórios.
A abertura das portas reinicializa o temporizador.

Em posição de paragem, o botão START/STOP fica branco.
Em modo Acessórios, Ignição ou com o motor a funcionar, o botão START/STOP ficar retroiluminado a laranja. A luminosidade do botão é controlada pelo nível de iluminação da cabina.

Se o motor não puder ser ligado durante o procedimento de arranque, surge uma mensagem no painel de instrumentos a indicar o motivo.
Em caso de dúvida, contacte uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Verificação da função de filtragem do ar

Para acionar o circuito de travagem, entre outros sistemas, o seu veículo utiliza ar comprimido. Par prevenir o desgaste prematuro dos componentes sensíveis do circuito de ar, o elemento secador é responsável por eliminar a humidade no circuito. Ao longo do tempo, sobretudo quando consumo de ar é elevado ou em caso de mau funcionamento, poderá ocorrer o ingresso de água no circuito. Esta acumula-se nos reservatórios e pode danificar gravemente ou bloquear o sistema de travagem.

É fundamental que o ar armazenado nos reservatórios esteja o mais seco possível.

Antes de cada viagem ou quando aparecer uma mensagem de alerta do sistema de ar no visor, verifique se existe água nos reservatórios e ar.

Para evitar o risco de avarias associadas à presença de água, pelo menos uma vez por dia, desaperte o bujão de purga (1) de cada reservatório de ar para eliminar quaisquer vestígios de humidade. Deixe o ar evacuar até este aparentar estar seco.

Proceda à purga dos reservatórios de ar para verificar se contêm água de condensação. Um elevado teor de água reservatórios pode indicar um mau funcionamento do secador de ar.

É normal existir alguma humidade nos reservatórios, sobretudo se circular em regiões húmidas. No entanto, se encontrar bastante água ou quando esta se acumula rapidamente, num dos reservatórios de ar, dirija-se a uma estação de serviço Renault Trucks para verificar o sistema.

Arranque do motor

O seu camião Renault Trucks tem funções e especificidades que deve conhecer para poder dar arranque ao motor.

A chave do veículo já não serve para operar o sistema de arranque. Apenas a presença da chave na cabina é necessária. Tenha-a sempre consigo.

O arranque do veículo é feito premindo o botão START/STOP com a chave dentro da cabina.

Se o veículo tiver dificuldade em detetar a chave, colocá-la na antena de deteção (1), sob o botão Start/Stop, e substituir as pilhas do telecomando o mais rapidamente possível (ver o capítulo sobre trancamento, ou ir à estação de serviços Renault Trucks mais próxima).

EM DETERMINADAS CONDIÇÕES, É POSSÍVEL QUE A CHAVE SEJA DETETADA PELO VEÍCULO, MESMO QUE ESTEJA NO EXTERIOR, A MENOS DE UM METRO DA CABINA.

É PRECISO CUIDADO, ESPECIALMENTE AO PASSAR PELO VEÍCULO OU AO ACEDER À ABERTURA DO PARA-BRISAS: RISCO DE ARRANQUE INTEMPESTIVO DO SISTEMA DO LIMPA PARA-BRISAS OU DO MOTOR.

Perda de sincronização

Em caso de perda de sincronização do telecomando (1), colocá-lo debaixo do botão start & stop (2) e mantenha-o premido durante três segundos (2).

Assegure-se de que o travão de estacionamento está aplicado.

Assegure-se de que a caixa de velocidades está em ponto-morto.

Funcionamento do botão START/STOP

Chave na cabina:

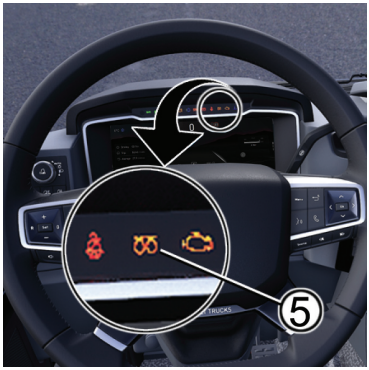
Premir durante mais de 3 segundos o botão START/STOP.

ou

Premir durante menos de 3 segundos o botão START/STOP premindo ao mesmo tempo do pedal dos travões.

Temperaturas inferiores a 0 °C: Ignição ligada, esperar que a luz indicadora (5) se apague, depois premir o botão START/STOP para ligar o motor e libertá-lo assim que o motor arrancar.

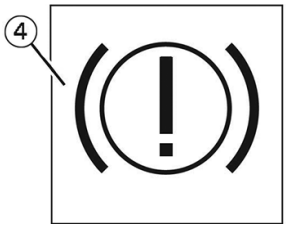
Em todo o caso, o regime do motor varia em função da sua temperatura.



O uso de produtos do género "Start-pilote" (Éter) para o arranque do motor é rigorosamente proibido (risco de inflamação ou explosão).

Não parta sem que:

- a luz avisadora (4) da pressão do ar dos travões se apague e que as funções de travagem estejam asseguradas;
- a luz avisadora (Z) se apague por ação sobre o travão de estacionamento em posição de estrada.



Verifique se não existe nenhuma luz avisadora presente no visor multifunções.

O símbolo "N" (1) indica que está no ponto-morto da caixa de velocidades.

Dispositivo de ralenti acelerado

O regime de ralenti do motor pode ser alterado, por exemplo em caso de vibração ou para a utilização de uma função de carroçador.

Segundo o equipamento do seu veículo

Este dispositivo permite controlar o regime de ralenti do motor, veículo parado.

Utilização

É possível alterar o regime do motor até 1700 rpm.

Para afinar o regime, com o travão de estacionamento acionado, a caixa de velocidades em ponto morto:

- Carregue no botão (6) para ativar o acelerador manual.
- Aumente o regime com o botão (3). Diminua o regime com o botão (2).

Após uma interrupção, poderá retomar o regime acelerado premindo o botão (4).

O botão (5) irá restabelecer o regime de ralenti do motor.

A seleção do comando (4) suspende a função. Premir o botão (5) irá desativá-la.

As condições de desativação da função podem ser programadas. Entre em contacto com uma estação de serviços RENAULT TRUCKS, que poderá efetua a modificação das condições de desativação.

Se o regime do motor tiver sido anteriormente selecionado, prima o comando (4) para voltar automaticamente ao regime nominal de 900 rpm.

Geolocalização

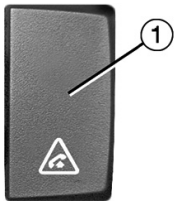
Em caso de falha do veículo, este sistema permite a sua geolocalização através do serviço de assistência 24/7.

Funcionamento

Em caso de imobilização do veículo, contacte o serviço de assistência 24/7.**Tel.: 00 800 1234 24 24.**

Depois das formalidades habituais, é-lhe pedido que prima o interruptor (1).

O interruptor (1) acende-se a laranja durante 1 a 3 minutos durante a pesquisa da sua localização.



Uma vez localizado o veículo, o interruptor (1) apaga-se; o operador confirma a sua localização.

O serviço de assistência 24/7 contacta a estação de serviços RENAULT TRUCKS mais próxima da sua localização para resolver o seu problema.

Assistência hidráulica da direção

A direção do veículo é assistida hidraulicamente para limitar a força necessária para o conduzir e para uma condução mais precisa.

Por outro lado, quando o motor é imobilizado ou se carregar no travão, o sistema poderá ser submetido a esforços intensos, o que poderá tornar-se desagradável ou pouco eficaz e, no limite, provocar danos no sistema da direção.

Se o esforço exigido pela direção for demasiado intenso, não a force!

Nesse caso,

- verifique se o veículo está pronto a circular (motor em funcionamento, sistema operacional).
- Se as condições de segurança o permitirem, liberte o travão.

Se a anomalia persistir ou se tiver dúvidas, contacte um concessionário Renault Trucks.

Em nenhum dos casos é necessário desmontar os componentes hidráulicos, nem modificar a regulação inicial. Estes trabalhos devem ser confiados a uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Um circuito hidráulico só funciona corretamente se estiver impecavelmente limpo. Deve ser tomadas as maiores precauções relativamente a este aspeto para efetuar as operações acima descritas.

Quando o motor para, a assistência hidráulica deixa de funcionar e o esforço exercido sobre o volante é considerável.

A direção torna-se dura durante a circulação; pare o veículo e procure a causa.

Se for verificado algum incidente, pare o veículo e procure a causa.

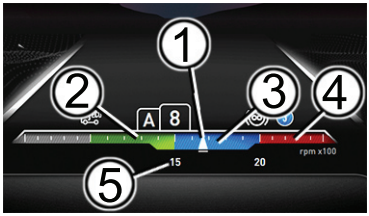
- *Verifique o nível do óleo no depósito.*
- *Verifique se há fugas nas ligações das mangueiras ou nos tubos; nesse caso, se isso for possível, repare as fugas(reaperto das ligações ou substituição das mangueiras).*

Ateste o depósito com óleo limpo de qualidade recomendada. Reponha o motor em funcionamento e verifique se a bomba trabalha normalmente, efetue algumas manobras em baixo regime e a baixa velocidade.

Se a direção continuar dura ou se houver alguma dúvida quanto a funcionamento normal da bomba, leve o conjunto a uma estação de serviços RENAULT TRUCKS para que seja examinado.

Regime de utilização

O conta-rotações ajuda na utilização mais eficaz do motor.



Na zona inferior do visor, no centro, está localizado o gráfico de barras do tacómetro.

A partir do momento em que o motor está a funcionar, o cursor (1) desliza ao longo do gráfico de barras indicando o regime do motor.

A zona verde (2) indica o intervalo de rotação onde o motor tem melhores prestações.

A zona azul (3) é aquela onde os retardadores serão mais eficazes.

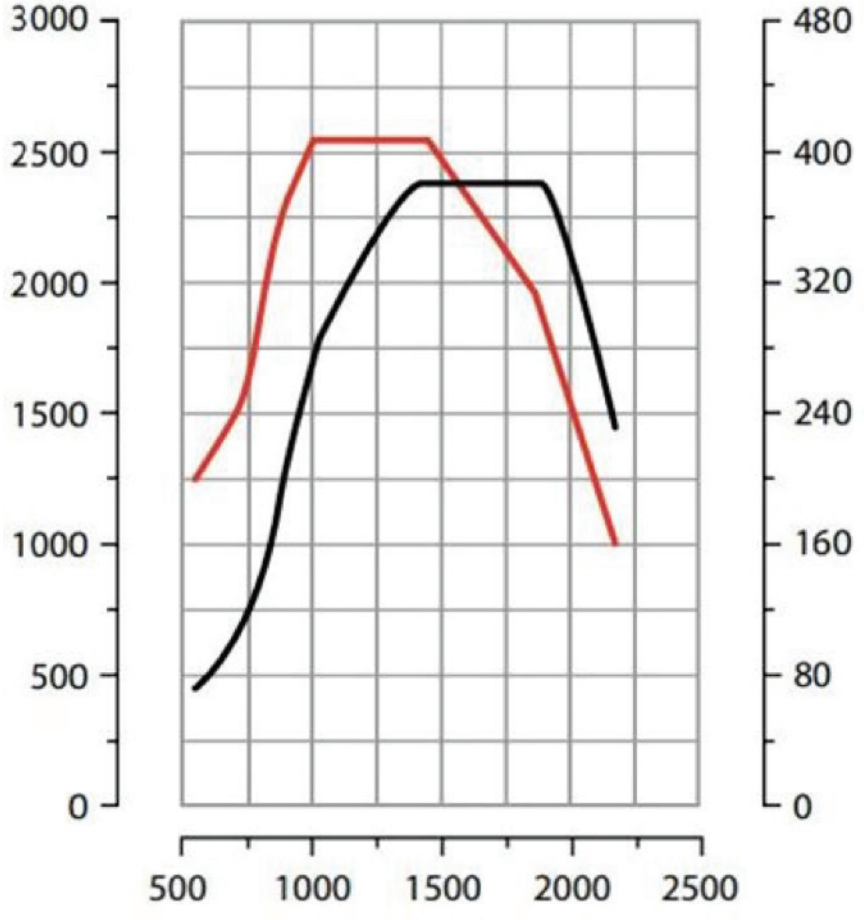
Nunca permita que o regime do motor suba até à zona vermelha (4), que representa excesso de rotação do motor.

Nunca deixe o regime do motor chegar à zona vermelha.

Sob o gráfico de barras, para que conheça o regime do motor, são apresentados os valores de rotação (5) consoante a deslocação do cursor.

Curvas de potência e de binário do motor

Os valores de binário ou de potência podem variar ligeiramente em função dos acabamentos do veículo.



Regulador e limitador da velocidade

O controlo da velocidade de cruzeiro ajuda a manter uma velocidade estável, resultando numa experiência de condução mais confortável e num menor consumo de combustível.

O REGULADOR DA VELOCIDADE NÃO DEVE SER UTILIZADO QUANDO O TRÂNSITO É INTENSO, EM ESTRADAS SINUOSAS, ACIDENTADAS OU COM PISO ESCORREGADIO.

O REGULADOR DA VELOCIDADE É UM MODO DE ASSISTÊNCIA À CONDUÇÃO; NUNCA PODE SUBSTITUIR O CUMPRIMENTO DOS LIMITES DE VELOCIDADE NEM A RESPONSABILIDADE DO CONDUTOR.

ANTES DE ABORDAR UMA DESCIDA ACENTUADA, ADAPTE A VELOCIDADE RECOMENDADA NO REGULADOR DE VELOCIDADE A FIM DE MANTER O VEÍCULO À VELOCIDADE LEGAL EM VIGOR.

SE ATIVAR, REATIVAR OU INTRODUZIR UMA NOVA REFERÊNCIA DE VELOCIDADE NO REGULADOR, ESTE GANHA PRIORIDADE EM RELAÇÃO AO RETARDADOR NA CONDUÇÃO DO CAMIÃO. DA MESMA FORMA, SE ALTERAR OS PARÂMETROS DO REGULADOR DE VELOCIDADE, O CAMIÃO PODERÁ ACELERAR NUM MOMENTO EM QUE TENTA ABRANDAR.

Se o retardador for utilizado com o regulador de velocidade acionado:

- Se a velocidade medida for superior à velocidade regulada, o veículo abranda até à velocidade regulada.
- Se a velocidade for igual ou inferior à velocidade regulada, o retardador permanece desativado.

Regulador de velocidade "Cruise Control"

Seleção do modo de regulação

Esta função possui 2 modos:

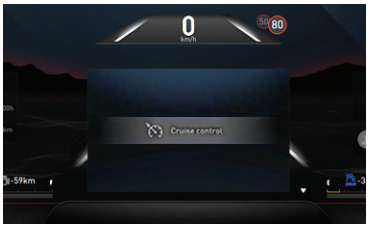
- Modo regulador de velocidade: acima dos 4 km/h, este modo permite, conforme o perfil da estrada, circular à velocidade estabilizada desejada sem utilizar o pedal do acelerador.
- Modo limitador da velocidade "Limite": este modo permite não ultrapassar uma velocidade de circulação que tenha selecionado.

A referência de velocidade mínima é de 4 km/h.

1. Selecione a velocidade atual do veículo como a velocidade alvo.
2. Pressão breve: diminui a velocidade de 1.
Pressão longa: diminui a velocidade de 5.
3. Pressão breve: aumenta a velocidade de 1.
Pressão longa: aumenta a velocidade de 5.
4. Retomar a velocidade regulada ou o regime do motor regulado.
5. Pressão breve: desativar temporariamente a seleção atual.
Pressão longa: desativar e colocar em zero a seleção atual.

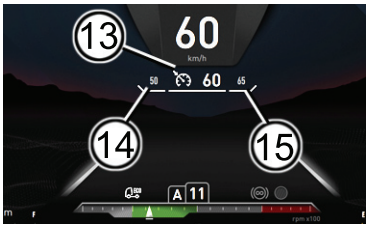
6. Seleção dos modos de limitador de velocidade.
7. Seleção do modo do regulador de velocidade.
8. Mostrar ou ocultar o modo de gestão da distância entre veículos. Sem validação por parte do condutor, o sistema será ativado.
9. Não utilizado.

Seleção do regulador de velocidade



Para ativar o regulador de velocidade, prima o botão 7.

É apresentada uma janela no visor principal para confirmar que ativou o regulador de velocidade, prima o botão "SET" (1).



Se tiver selecionado o regulador de velocidade (Cruise Control):

Em (13), o sistema irá mostrar-lhe um ícone com a informação da velocidade pretendida.

Em (14), o sistema irá mostrar-lhe o limite baixo de velocidade, a qual o veículo irá tentar não descer nas subidas.

Em (15) é apresentado o limite de velocidade superior que o veículo tentará não ultrapassar nas descidas.

No caso de subidas íngremes, o binário resistente aumenta, e a velocidade do veículo diminui. Pelo contrário, em descidas acentuadas, esta aumenta.

Os valores (14) e (15) servem para indicar-lhe a tolerância do sistema.

Mesmo com o regulador de velocidade, deve cumprir com o código da estrada. Sabendo que o sistema poderá autorizar um excesso de velocidade de 5 km/h, nunca defina uma velocidade que possa exceder o limite regulamentar.

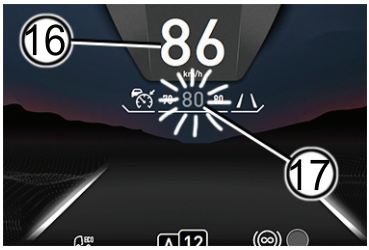
Ultrapassagem da velocidade de referência de regulação

A qualquer instante, é possível ultrapassar a velocidade de referência. Para tal, carregue no pedal do acelerador até desativar o modo de mobilidade máxima.

Quando libertar o acelerador, a sua velocidade irá diminuir até àquela correspondente ao intervalo de velocidade que autorizou (limite de velocidade inferior (14) e limite de velocidade superior (15)).

Quando solta o pedal do acelerador, a função do regulador da velocidade é automaticamente retomada.

Quando a velocidade real (16) ultrapassar a velocidade de referência (17), esta última fica intermitente. Ficará intermitente até que a velocidade real (16) volte à velocidade de referência.



Manter a velocidade de referência de regulação

No caso de um declive acentuado, o veículo pode deixar a sua velocidade até 3 km/h acima da referência do limite de velocidade superior memorizado.

Decorridos 45 segundos, se necessário, o regulador de velocidade comanda automaticamente os diversos retardadores para manter a velocidade no intervalo pretendido, se a sua potência o permitir.

Se os retardadores não forem capazes de manter a velocidade de referência, o sistema comanda automaticamente os travões. É apresentada uma mensagem no visor principal para adverti-lo.

Manter a velocidade de referência de regulação

No caso de um declive acentuado, o veículo pode deixar a sua velocidade até 3 km/h acima da referência do limite de velocidade superior memorizado.

Decorridos 45 segundos, se necessário, o regulador de velocidade comanda automaticamente o travão de escape para manter a velocidade no intervalo pretendido, se a sua potência o permitir.

Se o travão de escape não for capaz de manter a velocidade de referência, o sistema comanda automaticamente os travões. É apresentada uma mensagem no visor principal para adverti-lo.

Neste caso, é aconselhado memorizar uma velocidade inferior e/ou reduzir a velocidade engatada.

Carregar no pedal do travão irá desativar o regulador de velocidade se a velocidade do veículo descer pelo menos 2 km/h abaixo da referência memorizada.

Colocação da função em standby

A função é colocada em espera quando:

- após uma travagem, a velocidade baixa mais de 2 km/h em relação à referência selecionada;
- após a intervenção do retardador, a velocidade baixa mais de 2 km/h em relação à referência selecionada;
- prime brevemente o botão "0" (5) dos comandos no volante do lado esquerdo;
- mantém o acelerador carregado durante mais de três minutos;
- quando o sistema de alerta de atenção lhe emite uma advertência.

Com a função em modo de espera, os valores selecionados permanecem exibidos no visor principal mas a cinzento. Poderá em qualquer momento reativar a função premindo o botão "RES" (4), se o veículo circular a uma velocidade superior a 15 km/h.

A referência de velocidade mínima é de 20 km/h.

Desativação da função

Mantenha premido o botão "0" (5) dos comandos no volante do lado esquerdo.
As referências de velocidade e os ícones desaparecem do visor, a função é desativada e poderá libertar o botão.

Pedal do acelerador

A passagem de um ligeiro ponto duro, situado no fim-de-curso do pedal, permite modificar a gestão das passagens de caixa para obter uma mobilidade ótima do veículo.

Esta função faz aumentar o consumo de combustível.

Em caso de falha do pedal do acelerador

Em caso de falha do pedal do acelerador, ao começar a andar com o veículo, o visor pede que se faça uma verificação do pedal.

Siga escrupulosamente as instruções e dirija-se a uma estação de serviços Renault Trucks.

Monitorização da pressão dos pneus "TPM"

O Sistema de Monitorização da Pressão dos Pneus (TPMS) é um sistema que monitoriza a pressão de enchimento dos pneus e a sua temperatura com o veículo imobilizado ou a circular. Em caso de fugas, o sistema emite um aviso sonoro e surge uma mensagem no ecrã de informações para o condutor. O menu do ecrã de informações indica a pressão atual de enchimento de todos os pneus.

Uma pressão de enchimento correta é sinónimo de poupança de combustível e de redução do desgaste dos pneus.

Não utilize selante antifuros líquido ou em pó, nem pó de calibragem de pneus. O sensor está localizado no interior do pneu e qualquer substância inserida nos pneus pode alterar o seu comportamento.

Descrição

O sistema **"TPM"** (Tires Pressure Monitoring System) permite monitorizar e exibir pressões reais dos pneus, informar e indicar se os valores de pressão estão abaixo ou acima dos limiares configurados no sistema.

É normal que as pressões dos pneus variem em função da temperatura.

A verificação da pressão dos pneus deve ser sempre efetuada com os pneus frios.

Nunca esvazie um pneu quente!

A monitorização da pressão dos pneus permite:

- reduzir o consumo de combustível associado à resistência ao rolamento dos pneus;
- reduzir o desgaste dos pneus;
- reduzir o risco de acidente pela deteção precoce de uma anomalia nos pneus.

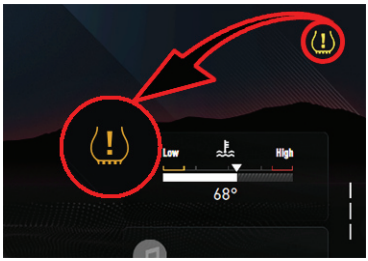
Funcionamento

Os sensores de pressão medem as pressões dos pneus e transmitem o resultado a uma caixa eletrónica que analisa as pressões e compara-as com os limiares definidos no sistema.

As informações sobre a pressão dos pneus são depois enviadas para os visores.

No visor principal

Se o sistema detetar uma falha (excesso de pressão, baixa pressão, perda de pressão lenta, etc.), é apresentado um ícone no lado direito do visor.



Se conduzir um veículo atrelado e a falha for detetada no reboque, o ícone apresentado será diferente.

A apresentação de um ícone de alerta será sempre acompanhada por uma mensagem que indica o grau de severidade da falha assim como a ação a tomar.

O melhor procedimento será sempre parar o veículo o mais rapidamente possível, respeitando as regras de segurança e de trânsito, e verificar visualmente o estado dos pneus.

Dirija-se ou contacte a estação de serviços RENAULT TRUCKS mais próxima.

Alertas de fugas

Se for detetada uma fuga lenta de ar num pneu, é apresentado um ícone na parte superior direita do visor.

Neste caso, tenha muito cuidado: se possível, substitua imediatamente a roda em causa e mande-a reparar.

Uma fuga de ar pode provocar subitamente uma explosão, tenha muito cuidado!

A apresentação de um ícone de alerta será sempre acompanhada por uma mensagem que indica o grau de severidade da fuga de ar assim como a ação a tomar.

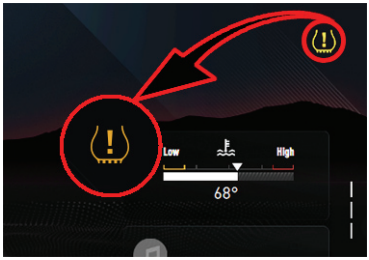
O melhor procedimento será sempre parar o veículo o mais rapidamente possível, respeitando as regras de segurança e de trânsito, e verificar visualmente o estado dos pneus.

Dirija-se ou contacte a estação de serviços RENAULT TRUCKS mais próxima.

Anomalias do sistema

Em caso de falha do sistema, é apresentado no visor um ícone de advertência, acompanhado por uma mensagem, indicando a ação a tomar.

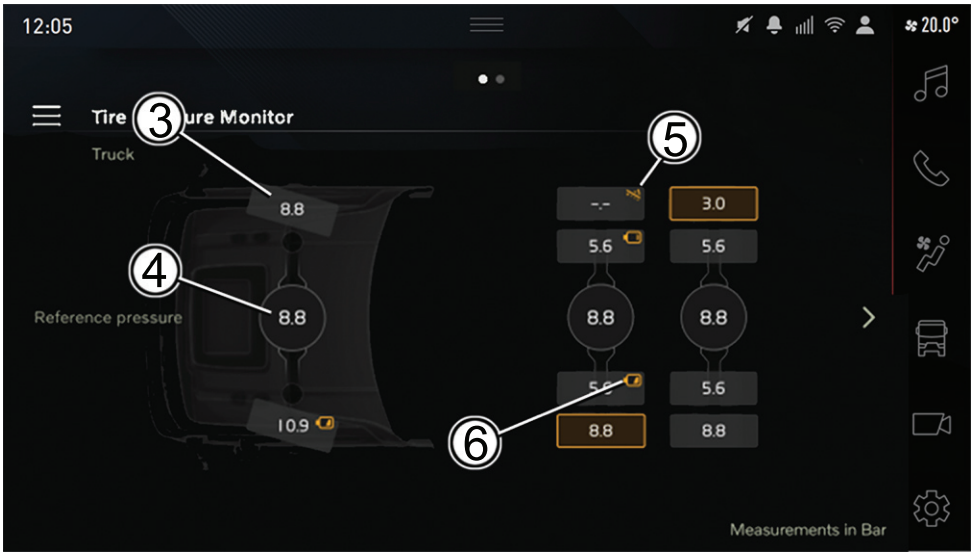
Dirija-se à estação de serviços RENAULT TRUCKS mais próxima.



No ecrã multifunções

No menu da aplicação (1), selecione a verificação de pressão dos pneus (2).

Se necessário, desloque-se pelos ecrãs até abaixo para encontrar esta aplicação.



Após ter entrado na aplicação TPM, poderá verificar no ecrã a pressão dos pneus representados pelas figuras (3) e comparar com a pressão de referência considerada para cada eixo indicado no centro do esquema (4).

Se ocorrer uma perda do sinal, é apresentado o ícone (5). Se a anomalia persistir, contacte o seu concessionário Renault Trucks.

Se o sistema detetar que a bateria do sensor é fraca, é apresentado o ícone (6) na respetiva roda. Contacte o seu concessionário Renault Trucks.

A pressão será indicada na unidade de medida que selecionou no menu de definições. Consulte o capitulo "Definições, consultar Definições página 102" do ecrã multifunções.

Se os pneus do seu reboque estiverem equipados com sensores TPMS, então o sistema poderá detetá-los. Basta que faça deslizar a vista do trator em direção ao reboque.

Apresentação das temperaturas

A partir deste ecrã, ao premir o botão (7), o sistema apresenta a temperatura dos pneus (8).

Em condições normais de utilização do veículo, as temperaturas podem atingir mais de 30ºC em tempo muito frio, até 50ºC em tempo quente.

Ajustes e definições

O sistema pode ser configurável.

Aceda ao menu TPM (2) a partir do ecrã multifunções. O menu encontra-se no separador aplicações (1).

Prima o botão (7) para aceder às opções.

Para fazer ajustes, deve:

- colocar o veículo no modo de ignição, motor desligado, como explicado no capítulo botão START/STOP, consultar Funcionamento do botão START E STOP página 208.
- Verifique se o travão de estacionamento, consultar Travão de estacionamento do comando elétrico página 235 está acionado.

As pressões de referência são consideradas para uma temperatura dos pneus de 20 ºC.

As pressões dos pneus podem variar significativamente conforme a temperatura (é por isso que nunca deve esvaziar um pneu quente).

A pressão de referência é indicada a 20 ºC, mas as pressões indicadas para o sistema são pressões reais, à temperatura atual, de cada roda. A pressão aumenta com o

aumento da temperatura. O sistema analisa e considera esta relação. Por isso, quando a temperatura das rodas é elevada, podem ser lançados alertas de baixa pressão mesmo se as pressões indicadas pelo sistema estejam perto da pressão de referência.

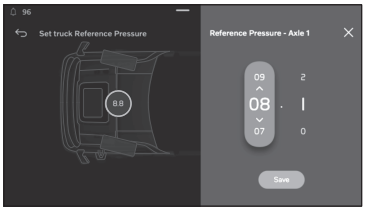
Em caso de dúvida, esteja sempre atento aos alertas de pressão. Deixe a temperatura do pneu voltar à temperatura normal e, depois, verifique a pressão.

Considere ajustar a pressão de referência em função da carga atual e do conjunto de pneus e ajuste os limites de alerta em função das condições de circulação.

Quando o limite de alerta é ultrapassado, é exibido um ícone no visor principal em caso de perda de pressão.

Ajuste da pressão de referência

A pressão de referência é indicada no centro de cada eixo. A pressão de referência pode ser ajustada para corresponder aos seus pneus e a condições específicas de condução.



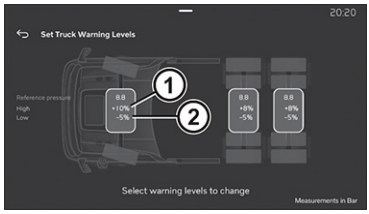
Selecione o eixo que pretende ajustar e introduza o valor novo.

Ajuste dos níveis de aviso

Os avisos de pressão podem ser lançados com dois níveis.

- Alta pressão
- Baixa pressão

Os valores dos níveis de aviso são idênticos em percentagem relativamente à pressão de referência. As definições de alta pressão e de baixa pressão podem ser ajustados individualmente para cada eixo.



Selecione o eixo que pretende ajustar.

Emparelhamento dos sensores de roda

Os sensores do sistema TPM estão instalados nos pneus, sobre as válvulas de enchimento de cada roda.

As respetivas posições são muito importantes para o sistema, sempre que um pneu é substituído, assegure-se de que cada jante é montada exatamente na mesma posição ou que o emparelhamento dos sensores é realizado antes de voltar à estrada.

Da mesma forma, os sensores com bateria fraca devem ser substituídos. As baterias têm uma duração média de cinco anos.
Sempre que um sensor é substituído, deve ser realizada a operação de emparelhamento.

Aguarde, pelo menos, 2 minutos após a montagem de uma roda, antes de tentar emparelhar.

Para iniciar o emparelhamento, aceda ao menu Gestão da Pressão dos Pneus (TPM) no ecrã multifunções, consultar Painel de monitorização da pressão dos pneus página 97. Selecione *Posição do sensor* no ecrã secundário.

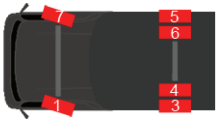
O sistema TPMS do trator não faz a gestão do emparelhamento dos sensores do reboque. Se for acoplado um reboque compatível, o seu sistema é independente e exclusivo do reboque. O veículo apenas faz a gestão da apresentação dos alertas e das pressões.

É apresentada uma vista superior do seu veículo. Selecione a roda que pretende emparelhar premindo nesta.

É iniciada uma contagem decrescente na parte superior direita do ecrã: durante este período, deverá esvaziar ligeiramente a roda escolhida para que o sistema detete a sua localização.

A ordem de emparelhamento é sempre igual - o sistema começa pela roda dianteira esquerda e percorre o veículo no sentido dos ponteiros de relógio.

No caso de rodado duplo, a roda exterior é considerada primeiro e depois a roda interior, como ilustrado abaixo.



A operação de emparelhamento é confirmada quando as luzes de emergência ficam intermitentes oito vezes e o cursor no visor do painel de instrumentos passa ao pneu seguinte.

Volte a encher o pneu à pressão correta.

Repita estes passos para cada sensor novo ou cada sensor cuja posição foi mudada, na ordem indicada pelo visor.

Tenha o cuidado de verificar se as luzes de emergência ficam intermitentes antes de prosseguir.

Verifique se todos os sensores indicam um valor no menu TPM.

Sistema "EBS"

O sistema "EBS" gere a travagem do veículo e assegura as funções antibloqueio e antipatinagem das rodas.

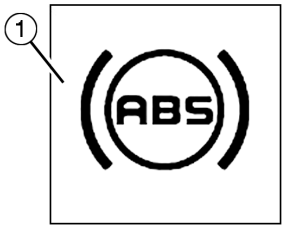
Sistema antibloqueio das rodas "ABS"

Este dispositivo evita o bloqueio das rodas durante uma travagem brusca.

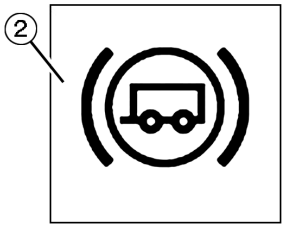
De acordo com o reboque usado, a luz de apaga-se ao fim de alguns segundos, mesmo durante a paragem.

Em caso de anomalia

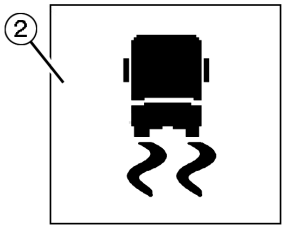
Em caso de anomalia ou de incidente no sistema, (luzes(s) avisadora(s) (1) - (2) acesa(s)), a sua ação é anulada e o veículo regressa à travagem clássica. Consulte rapidamente uma estação de serviços RENAULT TRUCKS para repor o estado do sistema.



Em caso de falha do modo de comando eletrónico, o sistema EBS bascula em modo de pneu de emergência e pode ter uma sensação diferente ao premir o pedal do travão. A força de travagem máxima está sempre disponível premindo a fundo o pedal.



Antipatinagem das rodas "ASR"



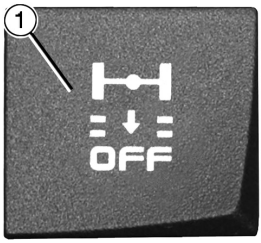
Ao arrancar ou durante uma aceleração, este dispositivo impede a patinagem das rodas, seja qual for o estado do pavimento.

Esta função efetua-se:

- em caso de patinagem de uma roda, travagem dessa roda para passar a sua velocidade à velocidade da roda oposta;
- em caso de patinagem das duas rodas, limitação do regime do motor e depois travagem da roda que continua a patinar para passar a sua velocidade à velocidade da roda oposta.

Durante o funcionamento do ASR, a luz avisadora (2) pisca.

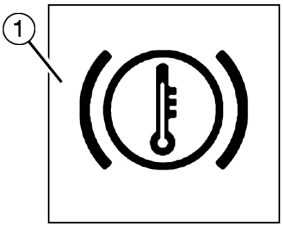
Em pavimentos de fraca aderência (neve, gelo, gravilha, etc.), é possível inibir o ASR acionando o interruptor (1). A luz avisadora (2) acende-se.



Alerta da temperatura dos travões

Em caso de temperatura muito elevada dos travões (1), a luz avisadora aparece no visor multifunções.

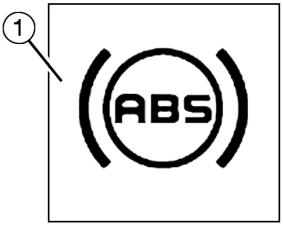
Nessa altura, é necessário adaptar a velocidade e a condução. Use o(s) retardador(es) se o veículo os possuir.



Alerta de desempenhos de travagem fracos

Se o sistema detetar uma redução considerável dos desempenhos de travagem do conjunto, a luz avisadora (1) aparece no visor multifunções; está associado à luz avisadora **"Serviço"**.

O estado do sistema de travagem do trator e do reboque devem ser verificados numa estação de serviços RENAULT TRUCKS (passagem no banco de ensaio de travões).



Alerta de falha nos travões

Se o sistema detetar uma redução considerável dos desempenhos de travagem numa das rodas do trator, a luz avisadora (1) aparece no visor multifunções; está associado à luz avisadora **"Serviço"**.

O estado do sistema de travagem da roda em questão devem ser verificado numa estação de serviços RENAULT TRUCKS (passagem no banco de ensaio de travões).

Assistência à travagem de emergência

O sistema permite detetar uma situação de travagem de emergência através da medição da velocidade de pressão no pedal do travão.

O sistema aumenta automaticamente a pressão de travagem.

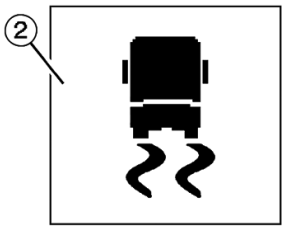
Esta função garante que dispõe da potência máxima em caso de travagem de emergência.

Uma travagem de emergência detetada desencadeia automaticamente a intermitência das luzes de stop.

O sinal de travagem de emergência só pode ser ativado se a velocidade do veículo for superior a 50 km/h.

Sistema "ESC"

"ESC": verificação da trajetória



É um sistema de estabilização que reduz os riscos de derrapagem e de capotamento.

Se o sistema detetar um risco de derrapagem, o binário do motor pode ser reduzido e os travões podem ser automaticamente aplicados nas rodas permitindo manter o veículo na sua trajetória.

Os retardadores ativos são automaticamente inibidos na fase ESC.

A luz avisadora (2) pisca durante a fase ESC.

"ESC": anticapotamento

Se o sistema detetar um risco de capotamento, o binário do motor é reduzido. Se esta redução for insuficiente, o sistema trava automaticamente o veículo para reduzir a velocidade.

A função é otimizada quando é associada a um reboque equipado com um ABS ou um EBS.

A luz avisadora (2) pisca no visor durante a fase ESC.

O sistema ESC foi concebido para funcionar nos veículos de tipo "trator" (ao qual só está atrelado um único reboque) e "camião sem reboque".

Em caso de atrelagem de um ou vários reboques suplementares, o sistema ESC deve ser desativado.

Utilize o veículo da mesma forma que um veículo sem ESC.

O ESC reduz os riscos de capotamento e de derrapagem. Contudo, um veículo pode capotar se a carga tiver um centro de gravidade muito elevado, se embater contra uma berma a alta velocidade ou em caso de condução inadequada.

O veículo pode também derrapar em estradas com gelo no piso apesar de estar equipado com o ESC.

NÃO UTILIZE UM VEÍCULO EQUIPADO COM ESC NUMA PISTA COM CURVAS COM BORDOS MUITO SALIENTES (TIPO CIRCUITO DE TESTE).

A UTILIZAÇÃO DO VEÍCULO NUMA ESTRADA COM BORDOS SALIENTES PODE LEVAR A INTERVENÇÕES PERIGOSAS DO ESC. SE O VEÍCULO TIVER DE SER USADO NESTE TIPO DE ESTRADA, CONSULTE UMA ESTAÇÃO DE SERVIÇOS RENAULT TRUCKS PARA INIBIR A FUNÇÃO ESC.

Esta função é uma ajuda adicional em caso de condução crítica.

No entanto, ela não vai além dos limites do veículo.

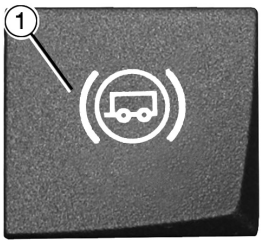
Não pode ser um incentivo para circular a maior velocidade. Não pode, nunca, por isso, substituir-se à vigilância, nem à responsabilidade do condutor durante as manobras (o condutor deve estar sempre atento aos eventos súbitos que podem ocorrer durante a condução).

Travão de reboque

Travão de reboque estático

Mantenha o interruptor (1) premido para travar o reboque.

Os travões não são acionados se a velocidade for inferior a 4 km/h.



Os travões estão relaxados se a velocidade ultrapassar os 7 km/h ou se o interruptor estiver relaxado.

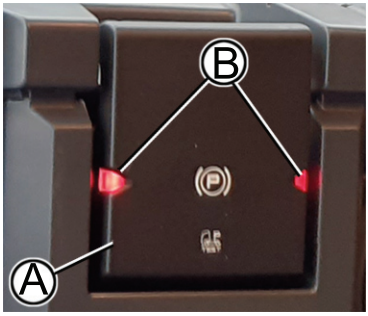
Travão de emergência

Em caso de falha dos travões de serviço num eixo, o outro eixo assegura a eficácia da travagem de emergência.

Travão de estacionamento do comando elétrico

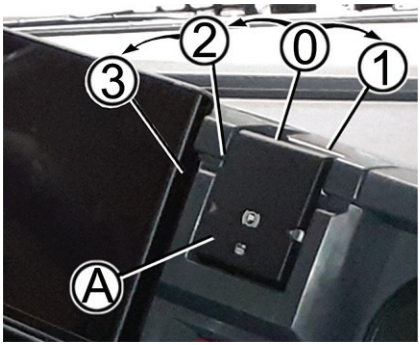
O travão de estacionamento serve para garantir a imobilização do veículo ao parar. Em caso de falha dos travões, também pode ser usado como travão de emergência.

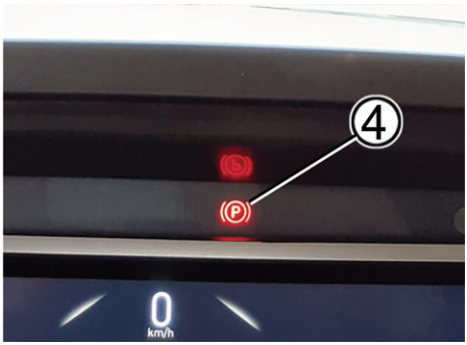
O comando do travão de estacionamento (A) atua simultaneamente no(s) eixo(s) equipado(s) com o travão de estacionamento e nos travões do reboque.



Desativação manual

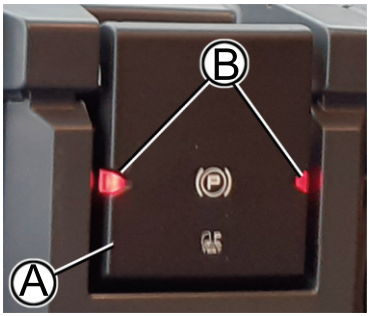
Prima o pedal do travão, empurre o comando do travão de estacionamento (A) da posição (0) para a posição (1) e solte-a; ela volta à posição (0). Depois de desativado o travão de estacionamento, a luz avisadora (4) apaga-se.





O comando do travão de mão só deve ser manuseado para o comando do travão de mão. Uma força demasiado forte, como por exemplo se o utilizar como apoio para ajustar a sua posição no banco, pode danificar este dispositivo.

As luzes de aviso (B) do comando do travão de estacionamento (A) apagam-se e uma mensagem no visor principal indica que o travão de estacionamento está desativado.



Se uma velocidade estiver engatada, pode ser solicitada a pressão do pedal do travão ou o pedal do acelerador.

Para a utilização do pedal de aceleração, o comando do travão de estacionamento (A) deve ser mantido na posição (1).

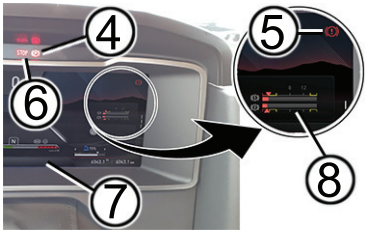
Uma mensagem no visor principal indica que é necessário carregar no pedal do travão ou no pedal do acelerador.

O travão de mão continua ativado:

- em caso de esquecimento de pressão do pedal do travão;
- em caso de esquecimento de pressão do pedal do travão ou do pedal do acelerador se uma velocidade estiver engatada.

Em caso de falta de pressão de ar no circuito:

- a luz de aviso (4) permanece exibida, indicando que o travão de estacionamento continua ativado;
- a luz de aviso (6) "STOP" acende-se;
- uma mensagem (7) no visor principal indica-lhe que a pressão de ar é insuficiente e que o travão de estacionamento não pode ser desativado;



- o ícone (5) indica-lhe uma falha no circuito de travagem;
- os manómetros (8) de pressão dos circuitos dianteiro e traseiro são apresentados.

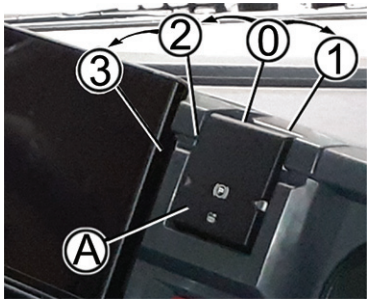
O travão de estacionamento não pode ser solto quando a ignição é desligada ou quando a pressão dos depósitos do ar é inferior a 7 bar.

Independentemente do modo de ignição do veículo, tem sempre a opção de acionar o comando do travão de estacionamento para o ativar.

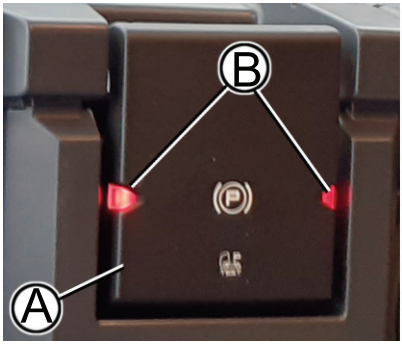
Se o travão de estacionamento for desativado, a função de arranque do motor é inibida. Premir o pedal do travão para ligar o motor com o travão de estacionamento desligado.

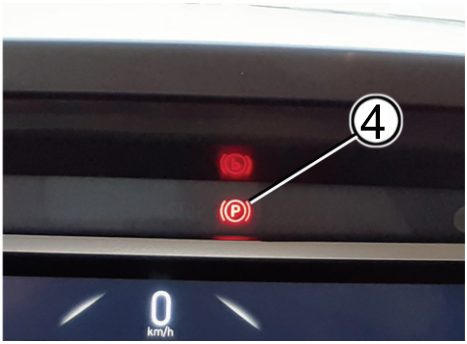
Ativação manual

Puxe o comando do travão de estacionamento (A) da posição (0) para, pelo menos, a posição (2).



Solte o comando do travão de estacionamento (A), as luzes avisadoras (B) - (4) acendem-se.





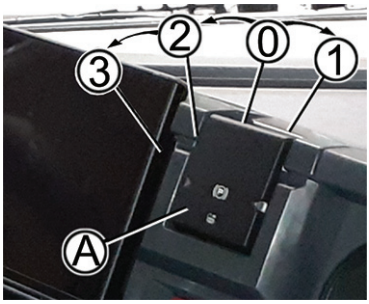
Uma mensagem indica-lhe que o travão de estacionamento está acionado. O veículo é imobilizado pelo ou pelo(s) eixo(s) equipado(s) com travão de estacionamento.

Não deve sair da cabina do veículo sem verificar se as luzes avisadoras (B) - (4) estão acesas.

Se acionar o comando do travão de estacionamento (A) quando a velocidade do veículo for superior a 7 km/h, o travão de mão será progressivamente acionado em função da posição do comando (A).

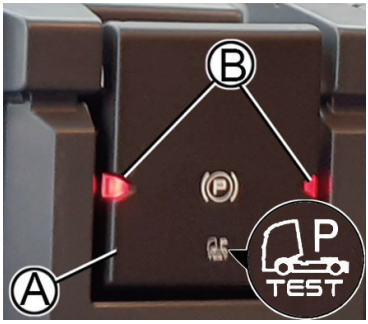
Uma mensagem no visor principal informa-o que o travão de estacionamento dinâmico está ativado.

Se puxar o comando do travão de estacionamento (A) da posição (0) para a posição (2) quando a velocidade do veículo for superior a 7 km/h, o travão de estacionamento não é bloqueado.



Teste

A função está presente no seu veículo se o logótipo "teste" aparecer no comando (A).

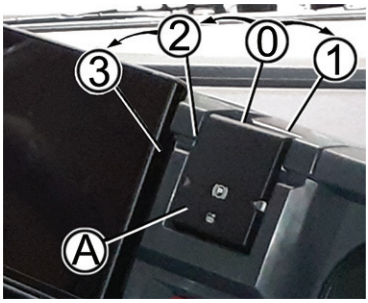


Antes de sair do veículo, certifique-se da eficácia do travão de estacionamento.

O travão de estacionamento deve estar previamente acionado.

Mantenha o comando do travão de estacionamento (A) da posição (2) para a posição (3) passando pelo ponto de resistência.

Não prima o pedal do travão.



Esta posição solta a travagem do reboque e o conjunto do veículo é imobilizado através do trator durante 10 segundos no máximo.

É apresentada uma mensagem no visor principal que lhe indica para verificar a estabilidade do conjunto rodoviário e que os travões do reboque estão temporariamente desativados.

Esta posição permite-lhe certificar-se de que o trator sozinho pode segurar o conjunto do veículo imobilizado.

Assim que o comando seja solto, volta automaticamente à posição de estacionamento (0).

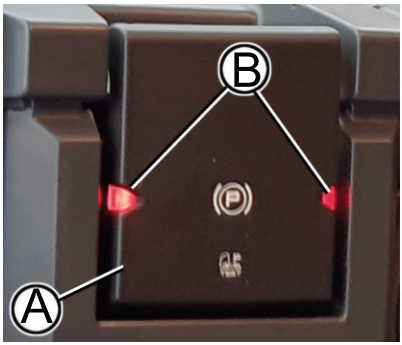
Se o seu veículo tiver um peso bruto combinado (PBC) de 60 toneladas, o travão de estacionamento aciona também o eixo dianteiro do trator.

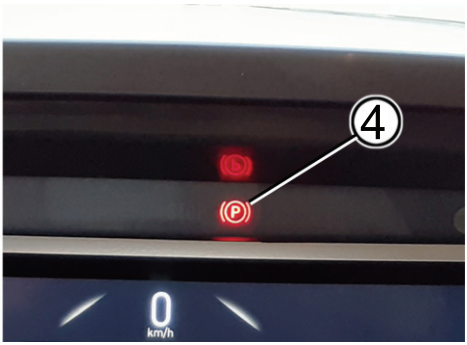
Funcionamento automático

Ativação

O travão de estacionamento é automaticamente ativado quando a ignição é desligada.

As luzes avisadoras (B) - (4) acendem-se.





Uma mensagem no visor principal indica-lhe que o travão de estacionamento está ativado, a luz de aviso (4) acende-se como confirmação.

Paragem do motor

Durante uma paragem do motor, o travão de estacionamento será automaticamente ativado 20 segundos depois de desligada a ignição.

Desativação

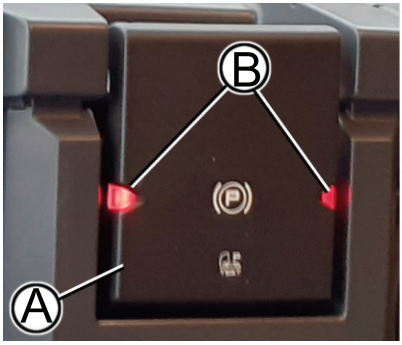
Com o seletor de velocidades em **"D"** ou **"R"** e com a relação de arranque engatada, dê arranque ao veículo acelerando.

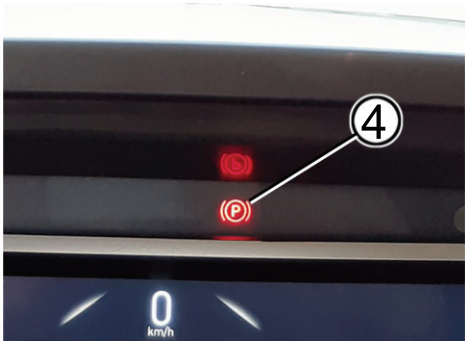
Os travões serão automaticamente soltos quando o binário do motor for suficiente.

Arranque em subida

Pode utilizar a função de desativação automática para facilitar os arranques em subida.

As luzes avisadoras (B) - (4) apagam-se.





Uma mensagem no visor principal indica-lhe que o travão de estacionamento dinâmico está desativado.

Com o travão de estacionamento ativado, em caso de abertura de uma porta, o modo automático de desativação do travão de estacionamento será automaticamente desativado.

É então obrigatória uma desativação manual do travão de estacionamento para reativar a função.

Alerta de esquecimento do travão de estacionamento

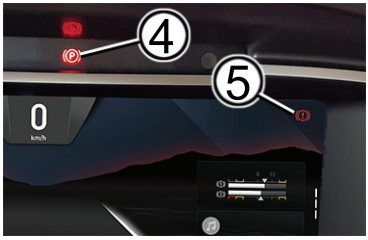
Com o veículo parado, se abrir a porta (condutor ou passageiro), uma mensagem e um sinal sonoro indicarão que o travão de estacionamento não está ativado.

O alerta está desativado se premir o pedal do travão ou do acelerador.

Falha do sistema

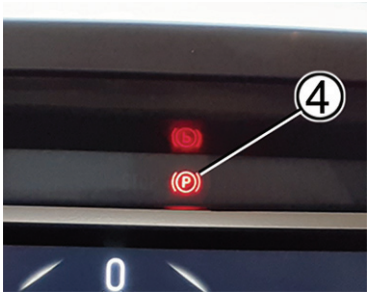
Em caso de anomalia do comando do travão de mão (A):

- a luz de aviso (4) fica intermitente ao circular;
- uma mensagem e o ícone associado (5) indicam-lhe uma anomalia no travão de estacionamento e recomendam-lhe contactar uma estação de serviços Renault Trucks.



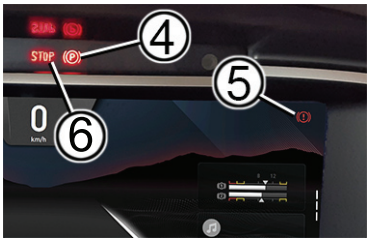
O travão de estacionamento será automaticamente ativado assim que a velocidade do veículo seja inferior a 7 km/h.

Se o veículo estiver parado mais de 10 segundos, a luz avisadora (4) continua acesa.



Na próxima paragem do veículo, ignição desligada durante mais de 1 minuto, ao voltar a ligar a ignição:

- as luzes indicadoras **"STOP"** (6) e do travão de estacionamento (4) acendem-se, acompanhadas pelo ícone (5) no visor principal.
- Surge uma mensagem de informação que lhe solicita para parar o veículo.



Contacte a uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Antes de sair do veículo verifique se a luz avisadora (4) está acesa de forma permanente.

*Em caso de falha do travão de estacionamento, com a luz de aviso **"STOP"** acesa, pare numa superfície plana e utilize os calços das rodas para imobilizar o veículo.*

Assistência ao arranque em subida

A assistência ao arranque em subida impede o camião de recuar ou avançar ao arrancar num declive, mantendo o desempenho de travagem até que o camião esteja no modo de tração.

Para aumentar o seu conforto de condução, a função permanece ativa independentemente do perfil da estrada. Assim, os travões serão mantidos quer esteja parado numa subida, numa descida ou até mesmo em plano.

Esta função é utilizada para prestar-lhe assistência no momento de arranque do veículo após uma paragem.

A pressão de ar é mantida nos travões após levantar o pé do pedal, até acionar o acelerador. O veículo liberta depois os travões para permitir a partida.

Se for detetado um movimento antes de acelerar, o sistema irá aumentar a pressão no circuito de travagem até à imobilização do veículo.

A assistência ao arranque em subida é ativada por predefinição. Desde que o veículo é imobilizado, este irá manter os travões acionados até que carregue no acelerador.

Pode desativar a função premindo o botão (1).

Desde que a pressão dos travões seja mantida, é apresentado no visor principal um ícone, juntamente com uma mensagem, para informar que a assistência ao arranque em subidas está ativada.

A FUNÇÃO NÃO SUBSTITUI O TRAVÃO DE ESTACIONAMENTO. NUNCA ABANDONE O POSTO DE CONDUÇÃO SEM ACIONAR PREVIAMENTE O TRAVÃO DE ESTACIONAMENTO, CONSULTAR TRAVÃO DE ESTACIONAMENTO DO COMANDO ELÉTRICO PÁGINA 235.

O sistema é desativado automaticamente desde que o binário do motor seja suficientemente elevado.

Pode desativar a função manualmente premindo o interruptor.

Filtro de partículas diesel

Com o objetivo de proteger a saúde humana, o ambiente e respeitar a legislação em vigor, o seu veículo utiliza meios tecnológicos substanciais, a começar pela utilização de um líquido redutor das emissões e de um filtro catalisador.

Em funcionamento normal, sobretudo na circulação citadina a um baixo regime do motor, o filtro do catalisador não é capaz de eliminar corretamente a fuligem que permanece armazenada no filtro. Como tal, por vezes é necessário executar a sua regeneração.

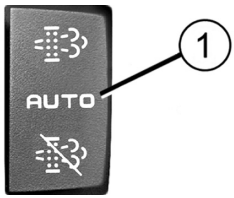
Em caso de regeneração, fora um ligeiro aumento do regime do motor e de uma alteração do ruído do motor, não terá que realizar qualquer ação para ativação ou desativação da regeneração. O processo de regeneração é feito automaticamente sem nenhuma intervenção da sua parte.

Interruptor de regeneração

Regeneração automática

O interruptor (1) posição **"AUTO"** permite regenerar o filtro de partículas sem que tenha de intervir.

Ao desativar a regeneração, premir a parte superior do interruptor (1) reativa a regeneração automática.



Regeneração manual

Premir a parte superior do interruptor (1) ativa ou para a regeneração manual.

Paragem da regeneração

Uma pressão na parte inferior do interruptor (1) para uma regeneração manual em curso ou desativa a regeneração automática.

Regeneração automática

Com o veículo a circular, a regeneração automática tem início assim que o filtro de partículas atinja um nível de saturação elevado e que todas as condições estejam reunidas (velocidade do veículo, temperatura dos gases de escape, etc.).

Durante a regeneração, o regime de ralenti é ligeiramente superior e os ruídos do motor mudam.

Se uma das condições deixar de estar preenchida, a regeneração automática pode ser suspensa. Uma vez restabelecidas as condições, o arranque é automático.

Se os alerta abaixo aparecer, as condições de utilização do veículo não permitem à regeneração assegurar a eliminação completa das partículas.

Se o ícone aparecer no canto superior direito do visor, acompanhado por uma mensagem que indica **dirija-se a uma oficina**, tal significa que o filtro de partículas está obstruído. Neste caso, contacte o mais rápido possível uma oficina Renault Trucks.

Se não considerar os alertas sobre a regeneração, isto pode resultar numa redução dos desempenhos do motor e/ou numa deterioração do filtro de partículas que obrigam à sua substituição.

As tecnologias empregues para reduzir as emissões de partículas e de certos gases a um nível aceitável requerem que o catalisador atinja uma temperatura muito elevada. Igualmente, 5 minutos após o início da regeneração, é apresentado um ícone com uma mensagem no visor. Estes servem para informar que a temperatura dos gases de escape é elevada.

Quando a regeneração ficar concluída, o ícone e a mensagem desaparecem.

Tenha em atenção o risco de incêndio e de queimaduras nestas fases: evite parar ou estacionar o veículo junto a vegetação seca e tenha cuidado ao efetuar qualquer intervenção à volta do catalisador.

Sem interrupção, a regeneração automática dura cerca de uma hora. Para garantir a regeneração ideal do filtro de partículas, evitar desligar o motor ou fazer paragens prolongadas durante o processo de regeneração.

O CONTACTO DIRETO OU A INALAÇÃO DE PARTÍCULAS DE GASÓLEO OU DE FULIGEM PODE PROVOCAR LESÕES GRAVES E MESMO MORTAIS. SE, POR RAZÕES OPERACIONAIS OU TÉCNICAS, TIVER DE MUDAR O FILTRO DE PARTÍCULAS, CONTACTE UMA ESTAÇÃO DE SERVIÇOS RENAULT TRUCKS.

Se o veículo for utilizado para distâncias curtas ou com cargas leves, a regeneração automática pode ser insuficiente.

A regeneração automática continua a funcionar alguns minutos durante uma breve paragem (travagem, semáforos, etc.), com o motor a trabalhar.

Se o travão de estacionamento for aplicado por mais de quatro minutos durante uma regeneração, esta é suspensa automaticamente.

O processo de regeneração é suspenso se o motor for desligado. O processo de regeneração só se reinicia quando todas as condições estiverem reunidas.

Regeneração manual

Segurança

OS GASES DE ESCAPE EMITIDOS DURANTE O PROCEDIMENTO DE REGENERAÇÃO MANUAL REPRESENTAM UM RISCO DE INTOXICAÇÃO. O ESTACIONAMENTO DEVE SER FEITO UNICAMENTE NO EXTERIOR OU NUMA ZONA VENTILADA.

Antes de iniciar uma regeneração manual estática, é obrigatório respeitar as seguintes recomendações:

- *Estacione o veículo no exterior, sobre uma superfície alcatroada ou um terreno com cascalho (superfície que não apresente risco de degradação ou de propagação de calor);*
- *Certifique-se da ausência de materiais inflamáveis na proximidade da saída do escape;*
- *Garanta que a saída do escape não está dirigida para objetos ou estruturas que possam ser danificadas por altas temperaturas.*

ESTACIONE O VEÍCULO, MONITORIZE AS CONDIÇÕES DE TRÂNSITO E DEIXE O MOTOR EM FUNCIONAMENTO.

DURANTE A REGENERAÇÃO MANUAL, QUANDO O VEÍCULO ESTÁ PARADO, ESTEJA NA PROXIMIDADE DO VEÍCULO PARA SUPERVISIONAR O CORRETO FUNCIONAMENTO DE TODO O SISTEMA E IMPEÇA QUE QUALQUER OBJETO OU PESSOA SE APROXIMEM DO ESCAPE.

O CONTACTO DIRETO OU A INALAÇÃO DE PARTÍCULAS DE GASÓLEO OU DE FULIGEM PODE PROVOCAR LESÕES GRAVES OU FATAIS. SE, POR RAZÕES OPERACIONAIS OU TÉCNICAS, TIVER DE MUDAR O FILTRO DE PARTÍCULAS, CONTACTE UMA OFICINA RENAULT TRUCKS.

Operação

Em determinadas condições de utilização, paragem frequente e/ou baixas cargas do motor, a regeneração automática do filtro de partículas não se realiza ou realiza-se de forma não ideal.

Quando o sistema requer uma regeneração, uma mensagem no visor principal irá informá-lo.

Nestas condições, é necessário proceder a uma regeneração manual estática do filtro de partículas.
Condições necessárias para a regeneração manual:

- o nível de contaminação do filtro de partículas deve ser suficiente;

– a suspensão pneumática está definida para a posição de estrada;

– o pedal do acelerador está solto;

– a regulamentação do regime está desativada;

– o seletor de velocidades está em neutro;

- o veículo está parado;

- o travão de estacionamento está aplicado;

- o motor deve ter atingido uma temperatura normal de funcionamento;

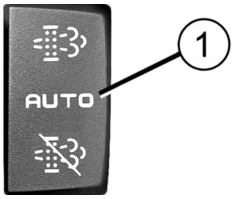
- a temperatura exterior deve ser superior a – 30 °C;

- o sistema não pode ter falhas.

A regeneração manual estática dura entre 30 e 70 minutos.

Se estas condições não estiverem reunidas, surge uma mensagem a informar da(s) condição(ões) necessárias para a regeneração manual.

Prima a parte superior do interruptor de regeneração (1) durante 1 segundo para iniciar a regeneração manual.



O regime do motor aumenta.

As tecnologias empregues para reduzir as emissões de partículas e de certos gases a um nível aceitável requerem que o catalisador atinja uma temperatura muito elevada. Igualmente, 5 minutos após o início da regeneração, é apresentado um ícone com uma mensagem no visor. Estes servem para informar que a temperatura dos gases de escape é elevada.

Quando a regeneração ficar concluída, o ícone e a mensagem desaparecem.

Tenha em atenção o risco de incêndio e de queimaduras nestas fases: evite parar ou estacionar o veículo junto a vegetação seca e tenha cuidado ao efetuar qualquer intervenção à volta do catalisador.

Se uma das condições for alterada durante uma regeneração manual em curso, esta é interrompida e uma mensagem indica a condição que deixou de estar satisfeita.

Fim da regeneração

Quando a regeneração termina, o ícone que informa que o catalisador está a alta temperatura permanece aceso até os gases de escape atingirem novamente uma temperatura normal.

Uma mensagem no visor principal indica que a regeneração irá terminar.

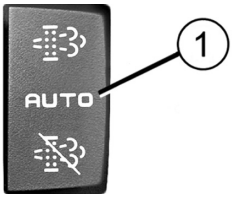
Paragem da regeneração em curso

Depois de iniciada uma regeneração manual estática, recomendamos que não seja interrompida.

Não é possível efetuar uma regeneração manual em sessões repetidas. O sistema não considera uma regeneração parcial e irá reiniciar uma regeneração completa na próxima solicitação.

Será possível uma nova regeneração depois de decorrido um determinado período.

Contudo, é possível, em casos de emergência, interromper uma regeneração manual em curso premindo novamente a parte superior ou inferior do interruptor (1).



A regeneração não é possível

A regeneração é interrompida se uma das condições necessárias para a sua realização deixar de estar satisfeita.

Neste caso, é apresentada uma mensagem no visor, indicando a causa da interrupção da regeneração.

É necessário um intervalo de 30 segundos entre cada tentativa. Uma pressão no botão (1) antes do decorrer deste intervalo não tem efeito.

Para apagar a mensagem, premir o botão (2) do volante.

Regeneração imediata

Se nada for feito depois do aviso acima:

Se a obstrução atingir um nível crítico, surge a mensagem **"Realizar a regeneração IMEDIATAMENTE"**.

Neste estado, é aplicada uma fase de redução do binário do motor para proteger o sistema.

Se iniciar uma regeneração manual, surge uma mensagem que continua visível até à conclusão da regeneração.
Se não iniciar uma regeneração manual, a mensagem desaparece e reaparece alguns minutos depois.

Filtro de partículas obstruído

Se nada for feito depois do aviso acima:

Quando a obstrução do filtro de partículas atinge o nível máximo, é apresentada no visor de informações multifunções uma mensagem (4) a indicar a necessidade de assistência. Soa um alerta sonoro.

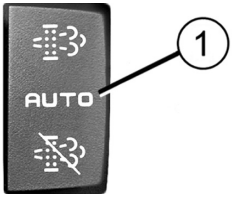
Neste estado, é aplicada uma fase de forte redução do binário do motor para proteger o sistema. Deixa de ser possível acionar uma regeneração manual estática premindo o botão.
Neste caso, deve dirigir-se imediatamente a uma oficina Renault Trucks, como indicado na mensagem.

Regeneração interrompida ou função desativada

Durante a regeneração, o escape emite gases a temperaturas muito elevadas. Como medida de segurança, numa zona de risco, se transportar substâncias perigosas, por exemplo, pode desativar o modo automático. Neste caso, a regeneração automática não pode iniciar-se e, se estiver em curso, é interrompida.

A interrupção ou a desativação da regeneração automática implica um limite de velocidade de 40 km/h.

Para interromper uma regeneração em curso ou desativar a regeneração automática, prima a parte inferior do interruptor (1).



Se não houver nenhuma regeneração em curso e a velocidade for inferior a 40 km/h:

No momento da desativação da regeneração, é apresentado um ícone, juntamente com uma mensagem que o informa sobre a desativação da regeneração automática e a velocidade é limitada a 40 km/h.

Se a regeneração estiver em curso e a velocidade for inferior a 40 km/h**:**

O ícone indicador da desativação da regeneração é apresentado em branco.

Este indicador de alta temperatura dos gases de escape devido à regeneração agora interrompida continua a ser apresentado até que a temperatura volte ao normal.

No visor, uma mensagem informa sucessivamente que a regeneração está interrompida, que a velocidade está limitada a 40 km/h e que a temperatura dos gases de escape é muito elevada.

Se a condição do limite da velocidade não for observada, surge uma mensagem a indicar que a regeneração não pode ser interrompida ou desativada.

Caixa de velocidades, utilização

A caixa de velocidades Optidriver seleciona a mudança certa adaptada à velocidade e à condução no momento certo para garantir melhor mobilidade e mais conforto durante a condução.

Oferece, assim, inúmeras vantagens comparativamente a uma caixa de velocidades mecânica a nível de desempenho, conforto de utilização, segurança e rentabilidade.

Caixa de velocidades Optidriver

As caixas de velocidades são equipadas com uma bomba de óleo que assegura a lubrificação, (para o reboque, ver o capítulo ***Desempanagens, intervenções rápidas****).*

Sistema Optidriver

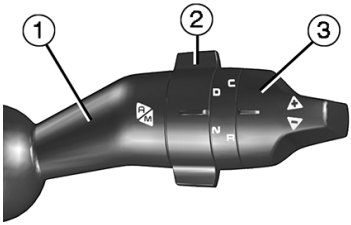
Começamos por descrever resumidamente as principais funções da caixa de velocidades antes de uma análise mais detalhada na secção seguinte.

O sistema Optidriver permite determinar e depois engatar automaticamente uma relação adaptada em função da carga do veículo, do desnivelamento da estrada, da posição do pedal do acelerador e da ativação ou não dos retardadores. Melhora o conforto e a segurança ao diminuir o cansaço do condutor que não tem mais do que se concentrar nas condições de circulação.

O sistema Optidriver pode ser usado de duas maneiras: em modo automático integral ou em modo manual. Recomenda-se vivamente a utilização do modo automático integral para tirar partido de uma gestão ótima da cadeia cinemática.

Primeiro contacto com o Optidriver

Arranque do veículo



O sistema Optidriver fica automaticamente em neutro.

Colocar o motor em funcionamento.

Travão de estacionamento engatado, desloque o traço do anel (2) frente à marca "D".

A relação de arranque está engatada.

Acione o pedal do travão e desengate o travão de estacionamento.

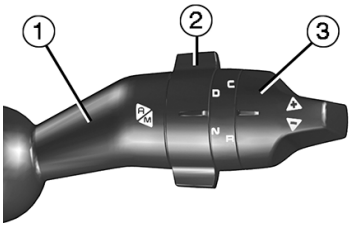
Solte o travão e acione o pedal do acelerador: o veículo avança.

Travão de estacionamento retirado, mesmo sem o pedal do acelerador acionado, o veículo pode deslocar-se; mantê-lo imóvel com o pedal do travão.

Passagem da marcha-atrás

Com o veículo parado, desloque o traço do anel (3) do seletor (1) frente à marca "R".

O sistema engata a marcha-atrás curta R1. Com a marcha-atrás engatada, acione o seletor para trás (-) para passar da R1 à R2 (ou mesmo da R2 à R3) e para a frente (+) para passar da R3 à R2 ou da R2 à R1.



Arranque de preferência em R1.

A passagem de R1 para R2 pode ser efetuada com o veículo em movimento com um regime aconselhado superior a 1000 rpm.

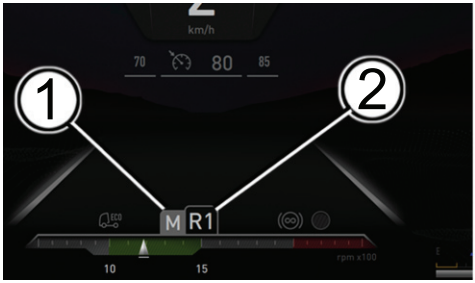
A passagem para a marcha-atrás R3 só pode ser feita com o veículo imobilizado.

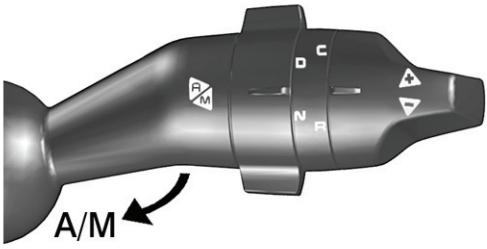
Um som "BIP" indica uma mudança de direção, da marcha para a frente para a marcha-atrás ou da marcha-atrás para a marcha para a frente.

A marcha-atrás rápida R3 não deve ser utilizada para manobrar, apenas em situações excecionais onde seja necessário uma deslocação rápida em marcha-atrás.

Quando faz passagens de caixa em marcha-atrás, são apresentadas no visor as informações ***"M"*** *(1), no modo manual, e* ***"R(x)"*** *(2) para indicar a mudança de marcha-atrás engatada.*

Após ter efetuado a manobra, volte a passar ao modo automático integral puxando o seletor para si, em direção à marca ***"A/M"****.*





Utilize os travões para parar o veículo antes de solicitar a inversão de marcha.

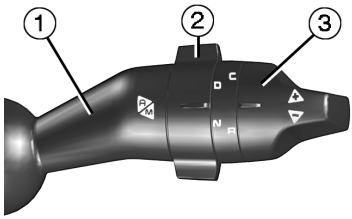
Modo manobra

Para atrelar ou desatrelar facilmente um reboque, regule os suportes do reboque ou a suspensão pneumática do trator de modo a que a carga sobre o prato de engate seja mínima.

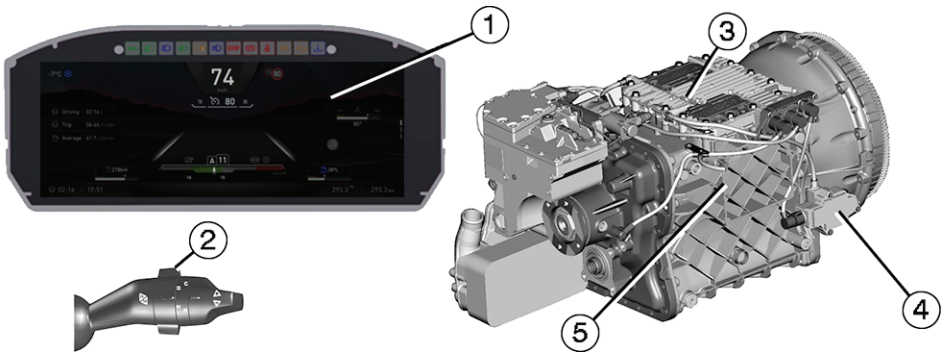
Consulte o capítulo **Pratos de engate e faróis de trabalho**.

Paragem

Desloque o traço do anel (2) do seletor (1) frente à marca "N" para passar a caixa de velocidades para o neutro e acione o travão de estacionamento antes de sair do veículo.



Descrição do Optidriver

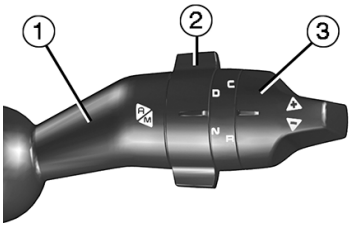


O Optidriver é composto por 5 componentes principais:

- visor da informação da velocidade (1),
- um seletor de velocidades (2) com unidade de comando integrada,
- um módulo de comando das velocidades (3) com unidade de comando integrada,
- um dispositivo de comando da embraiagem (4),
- uma caixa de velocidades mecânica dentada (5).

Seletor de velocidades (1)

O seletor (1) é manobrável em três direções para a condução e dispõe de dois anéis (2 - 3) para a passagem ao neutro e modo "manobras":



Anel (2): posições "N"/"D"

Desloque o anel em "N", a caixa de velocidades passa para neutro (ponto-morto).

Desloque o anel em "D", a caixa de velocidades engrena a mudança de arranque.

Anel (3): posições "C"/"R" (modo "manobras")

Bascule o anel em "C", a caixa de velocidades engrena a 1.a para a frente e passa para modo manual.

Bascule o anel em "R", a caixa de velocidades engrena a 1.a para trás e passa para modo manual.

Aplique um impulso ao seletor na sua direção ("A/M") para voltar ao modo "automático" e, desta forma, sair do modo "manobras".

Seletor de velocidades altas: posição "+"

Permite corrigir o modo de condução automática pela passagem para mudanças superiores.

Seletor de velocidades baixas : posição "-"

Permite corrigir o modo de condução automática pela passagem para mudanças inferiores.

Na sua direção (tipo "sinais de luzes"): posição "A/M"

Aplique um impulso para permitir a passagem do modo automático para o modo manual permanente ou o inverso.

O sistema não engata as relações que podem resultar num regime excessivo ou num regime baixo do motor.

Velocidade de arranque

Deslocar o anel (2) do seletor (1) de para "N" à "D".

Em modo automático, o sistema engata a relação de arranque ótima dependendo da carga do veículo e da inclinação da estrada.

É possível mudar a relação de arranque, mas a utilização de uma relação superior não adaptada pode provocar um desgaste prematuro da embraiagem. A relação selecionada pela caixa de velocidades pode ser corrigida num limite superior de 2 relações, a 5.ª é a relação máxima selecionável, ou se for usada uma TDF, a 6.ª é a relação máxima selecionável.

Arranque em subidas

Ligue o motor; a relação correta é engatada na passagem em modo "D".
Prima o pedal do acelerador.
O veículo avança.

Arranque em descidas

Ligue o motor; a relação correta é engatada na passagem em modo "D".

O veículo avança (a embraiagem fecha-se).

Se passar do modo "N" para "D" enquanto o veículo se desloca em marcha para a frente, o sistema escolhe uma relação adaptada à velocidade de deslocação e a embraiagem fecha-se.

Se se passar de "N" para "D" com o veículo a deslocar-se em marcha-atrás, o sistema vai abrandar o veículo até parar para permitir a passagem da mudança de arranque para a frente.

É desaconselhável deixar o veículo recuar com o seletor em posição neutra.

Passagem para neutro

A caixa de velocidades passa automaticamente para a posição neutra quando se desliga a ignição (motor parado).

Durante a condução, a mais de 100 km/h, a caixa de velocidades não permite a passagem para o neutro. Neste caso, a relação da caixa de velocidades permanece engatada, mesmo que tente passar para ponto morto.

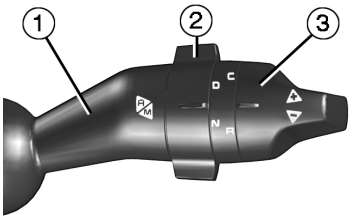
Por razões de segurança evidentes, nunca circule com a caixa de velocidades em neutro.

Retardador do motor

Não é preciso desativar o retardador do motor durante as passagens de caixa. O sistema desativa-o automaticamente e volta a ativá-lo depois de concluída a passagem de caixa.

Durante determinadas passagens de caixa, o retardador do motor é ativado pelo sistema para melhorar o tempo de passagem de caixa.

Paragem



Com o motor a trabalhar, antes de sair do veículo:

- *desloque o anel (2) do seletor (1) na posição "N";*
- *acione o travão de estacionamento.*

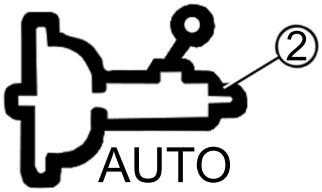
Quando o condutor abre a porta para sair do veículo com a posição "D" selecionada, é apresentada uma mensagem com um sinal sonoro e um ícone (3), recomendando que selecione a posição "N".

Estacionamento do veículo

Quando o veículo está completamente imobilizado, engate o travão de estacionamento, desloque o anel (2) do seletor (1) na posição **N** e pare o motor com a chave de ignição.

Proteção da embraiagem

Qualquer sobreaquecimento da embraiagem é anunciado no visor através de um ícone (2) e da mensagem "SOBREAQUECIMENTO DA EMBRAIAGEM".

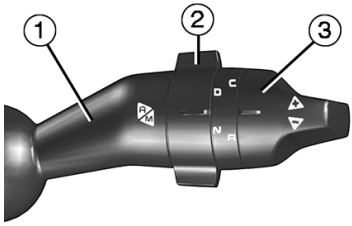


A utilização excessiva da patinagem da embraiagem deixa de ser possível.

- Durante a aceleração, a embraiagem fecha-se, o que pode provocar a paragem do motor.
- Se, durante a fase de patinagem, soltar o acelerador, a embraiagem abre-se.

Se a luz avisadora (2) se acender durante a fase de embraiagem com o veículo em andamento, continue a circular para arrefecer a embraiagem.

Se a luz avisadora (2) se acender durante a fase da embraiagem e o veículo não se deslocar, coloque o motor ao ralenti e mantenha o anel (2) da alavanca (1) em "D" até que a luz avisadora (2) se apague.



Para evitar o desgaste da embraiagem:

- *acelere o suficiente para arrancar,*
- *utilize a relação de arranque selecionada automaticamente pelo sistema ou uma relação inferior.*

Nunca utilize o pedal do acelerador para manter o veículo imóvel numa subida.

Proteção contra os sobrerregimes

O sistema impede o engate de relações que possam provocar sobrerregime.

Anomalias de funcionamento

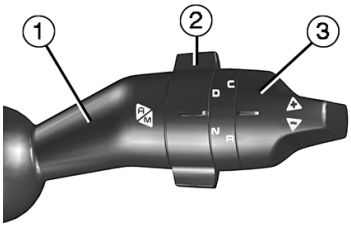
São visualizados (1) travessões quando a mudança atual tem erro, não está disponível ou está fora dos valores esperados.

Modo de banco de rolos (2 rodas)

Depois de colocar o veículo sobre os rolos.

Com o veículo parado e o motor a trabalhar:

- desloque o anel (2) do seletor (1) de para "N" à "D",
- acelere a fundo.



o motor acelera até ao regime máximo. Alguns segundos depois, as passagens de caixa passam a ser feitas automaticamente.

A caixa de velocidades entra no modo "banco de rolos".

Informação:

- subidas de relações: as relações passarão 2 a 2 a cerca de 1700 rpm;

- Passagens para mudanças inferiores: durante a desaceleração, as relações passarão a cerca de 1100 rpm.

As passagens de caixa não são ótimas. Este modo de banco de rolos não permite medições de consumo.

Saída do modo de banco de rolos

A saída do modo de banco de rolos realiza-se:

- com as rodas dianteiras do veículo em rotação;
- 10 segundos depois de desligar a ignição com a chave.

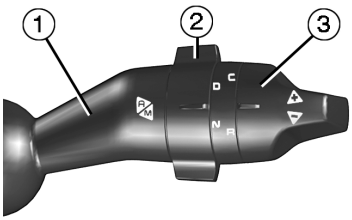
O modo normal de passagem de caixa reinicializa-se.

Colocação em funcionamento em temperaturas baixas

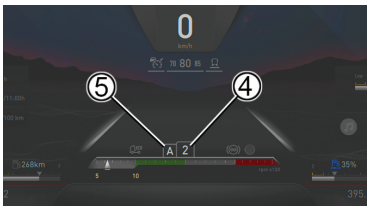
Para temperaturas exteriores inferiores a -20 °C, deixe o motor trabalhar 10 minutos para que alcance a temperatura de serviço da caixa de velocidades.

Modo automático integral

A cada entrada em funcionamento do motor, quando aciona o anel (2) do seletor de (1) de "N" para "D", a relação de arranque indicada (4) e a informação **"Auto"** (5) acendem-se por predefinição.



A passagem de caixa de uma ou mais velocidades é feita automaticamente dependendo da posição do pedal do acelerador.



Nas subidas, deixe o sistema gerir as passagens de caixa, mesmo que o regime do motor lhe pareça muito baixo.

Ativação da função "Power"

Se desejar fazer uma ultrapassagem e ter mais potência para obter o máximo de mobilidade do veículo, prima completamente o pedal do acelerador ultrapassando o ponto duro: a informação **"Power"** é visualizada.

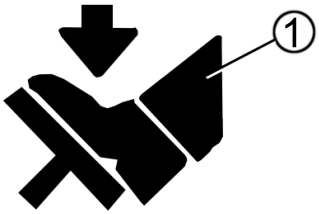
*A função **"Power"** acentua o consumo de gasóleo e só deve ser utilizada em caso de necessidade absoluta.*

Desativação da função "Power"

Solte ligeiramente o pedal do acelerador, a informação **"Power"** (1) apaga-se.

Utilização em descidas

Numa situação rara, por exemplo, quando o veículo desce engatado um declive acentuado, com o retardador ativado, o pedal do acelerador completamente levantado, se o regime do motor permanecer alto (próximo do limite de rotação do motor), neste caso, a caixa de velocidades irá decidir manter a mudança engatada sem procurar engatar uma mudança mais alta.
Neste caso, é apresentada uma mensagem associada ao ícone (1), indicando a ação de condução a tomar.



Com o(s) retardador(es) inativo(s) e o travão não acionado, se estiver numa descida, o sistema subirá automaticamente as relações para proteger o motor de um regime excessivo e otimizar a aceleração do veículo.

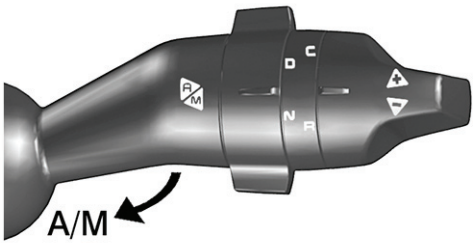
Uma pressão forte no pedal do acelerador traduzir-se-á numa solicitação de mobilidade máxima e, assim, numa subida de várias relações não desejadas.

Modo manual permanente

Para passar do modo automático (indicação **"A",** marca (1)no visor) ao modo manual permanente (indicação **"M"** marca (2) no visor) ou vice-versa, puxe o seletor na sua direção (**"A/M"**).

Esta alteração pode ser feita com o veículo parado ou em movimento.

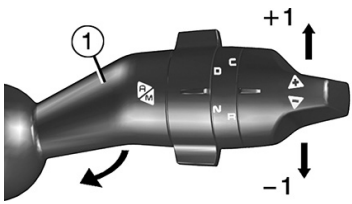
Enquanto o veículo passa de um modo ao outro, irá mostrar os dois modos por breves instantes.



Passagem de caixa

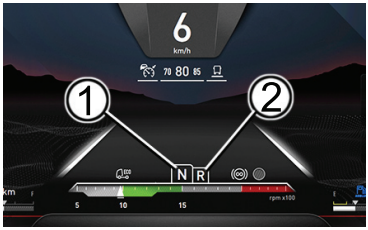
Passagem de caixa de uma relação:

para passar para uma relação superior ou inferior, acione no plano do volante o seletor (1) para cima (+) ou para baixo (-).



É possível pedir um salto de várias mudanças encadeando rapidamente o número de impulsos sucessivos quantas as mudanças desejadas, o sistema irá limitar automaticamente a mudança a engrenar em função do risco do sobrerregime ou do subregime.

Se, com o veículo a deslocar-se em marcha avante, selecionar a marcha-atrás (ou vice-versa), o visor irá continuar a mostrar a mudança engatada (1) enquanto mostra a mudança seguinte (2).



Em caso de pedido de mudança do sentido, se o veículo não estiver parado dentro de um período de 5 segundos, este pedido será esquecido e a visualização da mudança pedida será apagada.

Se a velocidade for superior a 10 km/h, o pedido não será aceite e não haverá nenhuma visualização específica.

Utilize os travões para parar o veículo antes de solicitar a inversão de marcha.

Em marcha para a frente a baixa velocidade, ou ao parar, é possível passar para marcha atrás:

- coloque o anel **"R/C"** na posição **"R"**.

Em marcha-atrás a baixa velocidade, ou ao parar, é possível passar para marcha para a frente:

- coloque o anel **"R/C"** na posição **"C"**; a 1.ª passa para modo manual;
- puxe o seletor (1) para si na direção de **"A/M"**; o modo automático é ativado com a relação de arranque.

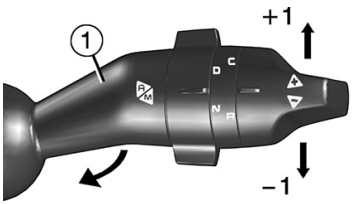
Modo manual temporário

Quando circular com a caixa de velocidades no modo automático, poderá passar rapidamente ao modo manual, nomeadamente, quando pretender antecipar uma mudança do perfil da estrada.

Poderá fazer passagens de caixa para subir ou reduzir uma ou mais mudanças acionando o seletor (1) o número de impulsos equivalente às mudanças pretendidas em direção à marca correspondente (+) ou (-), tudo isto sem solicitar o modo manual.

Para voltar a passar para o modo **"Auto"**, tem várias possibilidades:

- retire completamente o pé do pedal do acelerador e prima-o novamente;
- ative a função **"cruise control"**;
- ative o modo "máx" do comando do retardador;
- bascule o seletor (1) para si na direção de **"A/M"**.



Quando a velocidade regulamentar for atingida ou o veículo ficar imobilizado, a caixa de velocidades funciona novamente em modo automático.

Modo degradado (seletor desligado ou avariado)

Pode passar o ponto-morto aplicando o travão de estacionamento.

Em modo AUTOMÁTICO, pode engatar a relação de arranque retirando o travão de estacionamento e depois premindo o pedal do travão.

Nos dois casos, dirija-se à estação de serviços RENAULT TRUCKS mais próxima.

Retardador

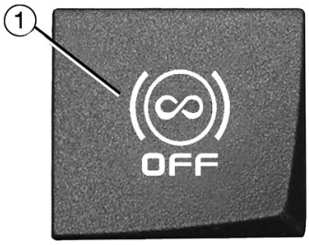
O travão auxiliar é uma função de travagem para além do travão de serviço normal do camião. Este funciona na linha motriz do camião, como travão de escape ou retardador.

Use o travão auxiliar para evitar um sobreaquecimento dos travões das rodas e para reduzir o desgaste dos calços dos travões.

SE ATIVAR, REATIVAR OU INTRODUZIR UMA NOVA REFERÊNCIA DE VELOCIDADE NO REGULADOR, ESTE GANHA PRIORIDADE EM RELAÇÃO AO RETARDADOR NA CONDUÇÃO DO CAMIÃO. DA MESMA FORMA, SE ALTERAR OS PARÂMETROS DO REGULADOR DE VELOCIDADE, O CAMIÃO PODERÁ ACELERAR NUM MOMENTO EM QUE TENTA ABRANDAR.

Se o retardador for utilizado com o regulador de velocidade acionado:

- Se a velocidade medida for superior à velocidade regulada, o veículo abranda até à velocidade regulada.
- Se a velocidade for igual ou inferior à velocidade regulada, o retardador permanece desativado.

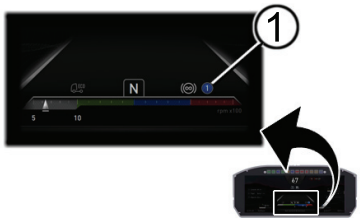


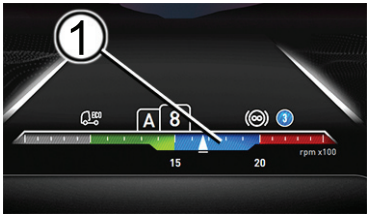
Opte pela desmultiplicação que lhe permite usar o motor no seu melhor regime. Em caso de percurso acidentado, use, tanto quanto possível, a função de retardador.

Nunca desça em ponto-morto.

Em piso escorregadio, nunca use a função de retardador. Desative o funcionamento automático com o interruptor (1).

Um indicador (1) informa-o da posição do comando do retardador.





Assim que a função do retardador se ativa, surge uma zona azul no indicador de regimes de utilização do motor (1). Esta zona azul indica o intervalo de eficácia máxima do(s) retardador(es).

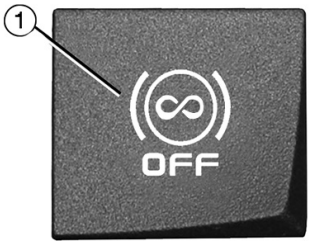
As funções dos retardadores do motor e da transmissão são inibidas nas fases ABS e ESC.

Nunca deixe o motor atingir a zona vermelha (sobrerregime do motor).

Um comando único situado debaixo do volante ativa os vários aparelhos de retardamento.

Interruptor

Uma pressão no comando (1) desativa a função automática do acoplamento do retardador com o travão de pé (travão principal).



A cada novo arranque do veículo, o engate do retardador com o travão de pé será restabelecido no mesmo estado em que se encontrava antes da paragem do veículo.

A função de retardador no escape, motor e transmissão ativa-se de cada vez que seja possível quando o pedal do travão é acionado se o comando do retardador (1) estiver na posição 0.

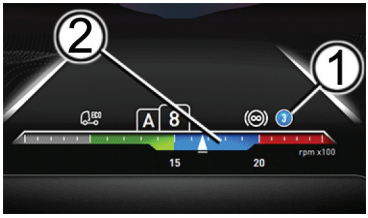
Às primeiras 5 pressões no pedal do travão depois da colocação sob tensão, a função de retardador é inibida.

A potência de desaceleração é modulada em função da carga do veículo e da pressão exercida no pedal do travão. A luz avisadora (1) está apagada.

Acoplamento do retardador com o regulador de velocidade (velocidade constante)

O indicador (1) é ativado mostrando o grau de retardador selecionado, se as funções de retardador da transmissão e/ou motor estiverem ativas.

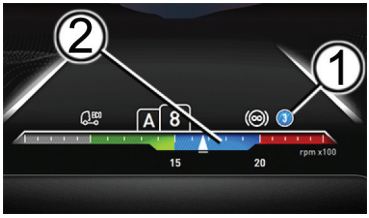
Consulte o capítulo **Condução**.



SE ATIVAR, REATIVAR OU INTRODUZIR UMA NOVA REFERÊNCIA DE VELOCIDADE NO REGULADOR, ESTE GANHA PRIORIDADE EM RELAÇÃO AO RETARDADOR NA CONDUÇÃO DO CAMIÃO. DA MESMA FORMA, SE ALTERAR OS PARÂMETROS DO REGULADOR DE VELOCIDADE, O CAMIÃO PODERÁ ACELERAR NUM MOMENTO EM QUE TENTA ABRANDAR.

Dependendo do desnivelamento, escolha a velocidade de descida com as combinações da caixa de velocidades. Para reduzir a velocidade do veículo, solte o pedal do acelerador e manobre o comando (1).

- **Posição 0:**



A função não está ativa: o indicador (1), assim como a zona azul do indicador de regimes de utilização do motor (2), está apagado.

Todas as posições do seletor, exceto 0, com ação no pedal do acelerador:

A função de retardador no escape e no motor está pré-selecionada, mas não ativa: o indicador (1), assim como a zona azul do indicador de regime de utilização do motor (2), está aceso.

- **Posição 1 sem ação no pedal do acelerador:**

A função de retardador no escape e motor está ativa a cerca de 50% em função da carga do veículo: o indicador (1), assim como a zona azul do indicador de regimes de utilização do motor (2), está aceso.

A zona azul indica o intervalo de eficácia máxima dos retardadores.

Nunca deixe o motor atingir a zona vermelha (sobrerregime do motor).

- **Posição 2 sem ação no pedal do acelerador:**

A função de retardador no escape e motor está ativa a 100%: o indicador (1), assim como a zona azul do indicador de regimes de utilização do motor (2), está aceso.

- **Posição 3 (modo MÁX ativado) sem ação no pedal do acelerador:**

A função de retardador no escape e motor está ativa a 100% do binário máximo possível: o indicador (1), assim como a zona azul do indicador de regimes de utilização do motor (2), está aceso.

A engrenagem do modo "MAX" comanda a redução da caixa de velocidades Optidriver, o que permite elevar o regime motor e, assim, aumentar o abrandamento. Esta posição é instável.

Bloqueios do diferencial

O bloqueio do diferencial força as rodas motrizes no mesmo eixo a rodarem à mesma velocidade. Por vezes o bloqueio do diferencial é necessário para manter a tracção ao conduzir em estradas de piso escorregadio (com por exemplo, gelo, areia ou lama). Use o bloqueio do diferencial apenas a velocidades baixas e sem rodar o camião.

Os bloqueios dos diferenciais tornam a direção mais dura e o veículo menos reativo às mudanças de direção.

O bloqueio dos diferenciais só deve ser engatado se as condições de aderência o exigirem (risco de rutura das pontes e de acidentes).

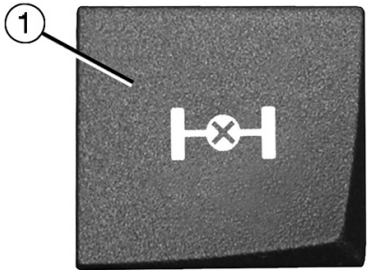
Sempre que possível, o desengate dos bloqueios deve ser feito pela ordem inversa à do engate.

Não utilizar:

- em piso de boa aderência (estrada),
- em curvas,
- quando o veículo está equipado com um dispositivo antiderrapante (correntes, etc.).

Engate dos bloqueios do diferencial

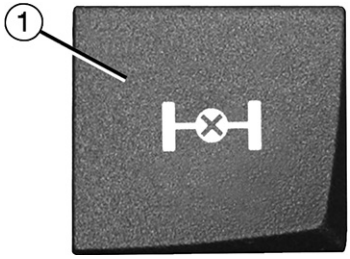
Em pisos de má aderência ou na aproximação a uma zona de pavimento escorregadio (em condução sem mudar de velocidade, velocidade inferior a 30 km/h) prima o interruptor (1).
O ícone (2) é apresentado no lado direito do visor. Após o bloqueio de diferenciais estar engatado, este roda e organiza-se na parte inferior direita do ecrã (3).



Pode haver uma diminuição do regime do motor se as condições de ativação não estiverem reunidas.

Desengate dos bloqueios dos diferenciais

Prima o botão (1). A luz avisadora (2) deve apagar-se. Caso contrário, a uma velocidade muito baixa, rode o volante ligeiramente para a direita e para a esquerda para desengatar e fazer a luz apagar-se.



O bloqueio do diferencial entrerrodas é automaticamente desengatado assim que a velocidade atingida seja superior a 35 km/h.

Paragem do motor

Para evitar danos ou risco de acidentes, observe a sequência de paragem do motor aqui descrita.

Aplique o travão de estacionamento e verifique se a caixa de velocidades está em ponto-morto. Espere sempre que o motor regresse ao regime de ralenti antes de provocar a paragem.

Para parar o motor, prima o botão STOP/START. O motor desliga-se, a ignição é cortada, o veículo muda para o modo de vida a bordo.

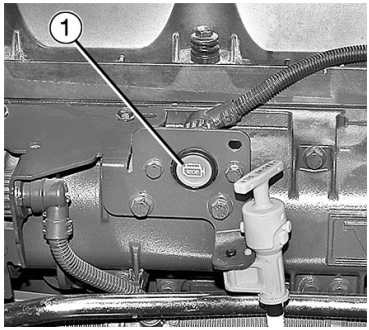
Coloque o veículo em modo de baixo consumo com a ajuda do telecomando.

Se a gaveta da impressora do tacógrafo ficar aberta quando a ignição é desligada, é emitido um aviso sonoro e apresentado um ícone no visor, acompanhado pela mensagem "impressora aberta". Volte a fechar a gaveta da impressora do tacógrafo.

Quando o motor para, é feito automaticamente um ciclo de purga do circuito de AdBlue.

Durante esta operação, ouve-se a bomba a funcionar.

Comando de paragem do motor (1) (cabina basculada).



Suspensões pneumáticas

Suspensão pneumática

O camião dispõe de uma suspensão pneumática traseira em vez de uma suspensão de molas de lâminas traseira. A quantidade de ar nos foles pode ser regulada; é ela que determina a altura do chassis acima do solo.

A suspensão pneumática é comandada eletronicamente e mantém o camião à mesma altura independentemente do peso e da posição da carga. A altura também pode ser comandada manualmente com a unidade de comando.

No arranque, a pressão nos depósitos de ar tem de ser superior a 8 bar para a suspensão pneumática funcionar. A suspensão pneumática ativa-se depois da libertação do travão de estacionamento ou quando a unidade de comando ou um comutador da suspensão pneumática é usado. Nenhuma das funções da suspensão trabalha sem que o sistema tenha sido iniciado de uma das seguintes maneiras.

O sistema de suspensão pneumática pode ser regulado para um de dois modos, o de condução ou o manual. O modo de condução significa que o camião está pronto a circular e que a unidade de comando não foi ativada. Quando o botão é premido na unidade de comando, o sistema passa a modo manual. O modo manual significa que o sistema está prestes a alterar a altura do camião. O sistema de suspensão pneumática pode ser regulado manualmente com o camião parado ou a uma velocidade inferior a 10 km/h.

No arranque do veículo, a suspensão pneumática não autoriza nenhum movimento.

Para autorizar uma subida ou descida da altura do veículo, terá que:

- engatar novamente o travão de mão

ou

- carregar num botão do controlo remoto (exceto no botão STOP)

ou

- carregar num botão no painel de instrumentos associado à suspensão pneumática

O ícone (1) indica-lhe que a suspensão pneumática está no modo de proteção, à espera que efetue uma das ações enunciadas anteriormente.

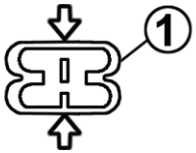
Funcionamento

- **Modo automático**
  O sistema ajusta o nível do chassis à altura de rolamento quando a velocidade é superior a 10 km/h.

- **Modo manual**
  O funcionamento em modo manual só é possível a menos de 10 km/h.
  O modo manual permite posicionar a altura do chassis no nível desejado.
  O regresso ao modo automático realiza-se premindo a tecla "regressar à altura de andamento" da caixa do telecomando ou quando a velocidade for inferior a 10 km/h.

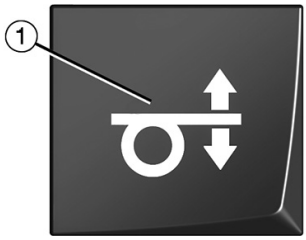
- É apresentado no visor multifunções o ícone (1), juntamente com uma mensagem de aviso, para informar que o veículo não voltou à sua posição de circulação.

- O ícone (1) acompanhado por uma mensagem de alerta é apresentado no visor multifunções sempre que é detetada uma falha. Automaticamente, a função de segurança da caixa eletrónica neutraliza parcial ou totalmente o sistema de comando.



Estes ícones indicam uma anomalia no sistema da suspensão. Se aparecerem enquanto circula, pare logo que possível, respeitando as regras de segurança na estrada, e realize um procedimento de teste.

Libertação do travão de estacionamento



Se o seu veículo tiver um peso bruto combinado (PBC) ≥ 50 toneladas, o travão de estacionamento aciona o eixo dianteiro além da ponte.

Com as regulações da suspensão, o eixo dianteiro fica destravado para não criar esforços mecânicos.

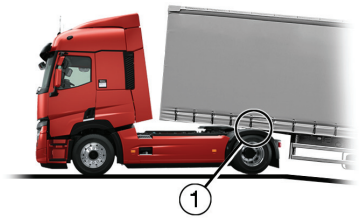
Antes de manipular a suspensão, certifique-se de que o veículo não corre o risco de se pôr em movimento e depois prima o botão (1).

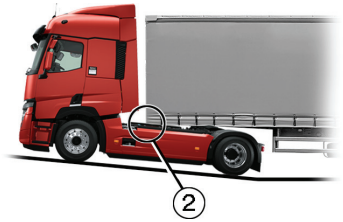
Antes de premir o botão (1), com o veículo estacionado, verifique se a ignição está ligada e se a pressão de ar é suficiente.

Articulação máxima do conjunto rodoviário

No acostamento ou se a estrada apresentar uma fratura considerável, vigie os pontos (1) ou (2) para não danificar o trator ou o semirreboque.

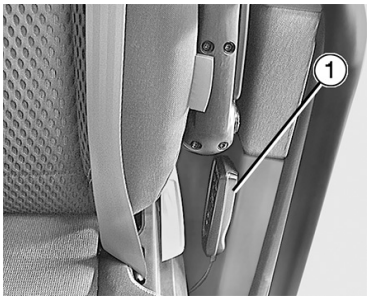
Para reduzir o ângulo de rutura do conjunto rodoviário, ajuste a suspensão pneumática do trator.





Caixa do telecomando

Localização da caixa do telecomando (1) na cabina.



Atrelagem/desatrelagem de um reboque num veículo equipado com suspensão pneumática

Para desatrelar o reboque:

- coloque o veículo em posição alta;
- baixe o descanso do reboque;
- desbloqueie o prato de engate;
- faça avançar ligeiramente o veículo para desengatar o cavilhão;
- faça descer ligeiramente o veículo até o prato de engate se soltar;
- desprenda o trator, coloque o veículo em posição normal antes de o conduzir.

Para atrelar o reboque:

- ajuste a altura do prato de engate antes de engatar o veículo;

- realize um teste de tração (consulte o capítulo **Pratos de engate e faróis de trabalho**);
- Depois de realizada a atrelagem, coloque o veículo em posição alta;
- volte a colocar o descanso do reboque;
- coloque o veículo em posição normal antes de o conduzir.

O telecomando permite elevar e baixar a suspensão traseira e regressar ao nível da estrada.

O telecomando está operacional se:

- a pressão do ar for superior a 8 bar,
- a velocidade for inferior a 10 km/h.

Comandos presentes:

(1) - Comando "STOP".

(2) - Comando de modificação da altura de andamento.

(3) -Luz avisadora para consideração da função de modificação da altura de andamento.

(4) - Comando de regresso à altura de andamento.

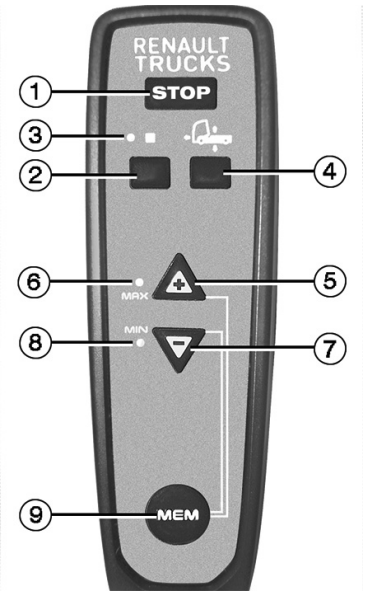
(5) - Comando "Subida".

(6) - Luz avisadora de ativação do comando "Subida".

(7) - Comando "Descida".

(8) - Luz avisadora de ativação do comando "Descida".

(9) - Comando "Memorização"/"chamada da memória".



Utilização da caixa do telecomando

Retirar o veículo do modo de baixo consumo ou ativar o interruptor geral.

Ligue a ignição (se a pressão do ar for insuficiente, ligue o motor).

Função "Subida"

Para fazer subir a suspensão, prima o comando (5).

Premir simultaneamente os comandos (5) e (9) faz acender a luz avisadora (6); pode soltar os comandos, a suspensão sobe automaticamente até à paragem no batente.

Função "Descida"

Para baixar a suspensão, prima o comando (7).

Premir simultaneamente os comandos (7) e (9) faz acender a luz avisadora (8); pode soltar os comandos, a suspensão desce automaticamente até à paragem no batente.

Memorização de um nível de cais

Para memorizar um nível de cais, é necessário tê-lo previamente regulado com os comandos e (5) e (7).

Uma vez atingida a altura desejada, prima o comando (9) durante pelo menos 5 segundos e depois solte-o.

A altura desejada é memorizada.

Para lembrar esta altura, basta premir o comando (9) durante pelo menos 2 segundos, mas menos de 5 segundos.

Regresso à altura de andamento

Para ler a altura de andamento, prima o comando (4).

Stop

O comando "stop" permite parar em qualquer momento o movimento da suspensão.

Em caso de perigo, é possível parar imediatamente qualquer movimento através de um impulso no comando (1).

Se a velocidade de deslocamento for considerada muito rápida pelo sistema eletrónico, este limita-a cortando o fluxo de ar.

Standby

Depois de desligada a ignição com a chave, é possível colocar a suspensão em modo "Standby" premindo qualquer botão do telecomando exceto "Stop" (1).

A posição da suspensão permanece estabilizada durante 1 hora. Também é possível alterar a altura de suspensão com os comandos "Subida" (5) e "Descida" (7). A função mantém-se operacional enquanto a pressão de ar nos depósitos for suficiente.

Uma pressão de 2 segundos no comando "Stop" (1) para o modo "Standby".

Chamada da altura de andamento predefinida

Prima o comando (2) e verifique se a luz avisadora (3) se acende. Nesta fase, o chassis pode mudar de posição.

Prima a seguir o comando (9) durante, pelo menos, 2 segundos, mas menos de 5 segundos e depois solte-o.

É chamada a altura de andamento predefinida. Prima o comando (2) para sair desta função.

Atrelagem/desatrelagem de um reboque

Para desatrelar o reboque:

- coloque o veículo em posição alta;
- baixe o descanso do reboque;
- desbloqueie o prato de engate;
- faça avançar ligeiramente o veículo para desengatar o cavilhão;
- faça descer ligeiramente o veículo até o prato de engate se soltar;
- desprenda o trator, coloque o veículo em posição normal antes de o conduzir.

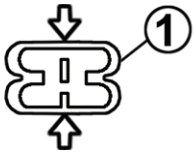
Para atrelar o reboque:

- ajuste a altura do prato de engate antes de engatar o veículo;
- realize um teste de tração (consulte o capítulo **Pratos de engate e faróis de trabalho**);
- Depois de realizada a atrelagem, coloque o veículo em posição alta;
- volte a colocar o descanso do reboque;
- coloque o veículo em posição normal antes de o conduzir.

Operação de teste

Desative e ative as unidades de comando ou desligue e volte a ligar o interruptor geral (10 segundos de interrupção).

Se o ícone (1) acender, tenha atenção às mensagens no visor. Se receber a indicação que a suspensão está no modo degradado, contacte a oficina Renault Trucks mais próxima.



Ande a baixa velocidade (20 km/h no máximo) e redobre os cuidados, mantendo as distâncias de segurança.

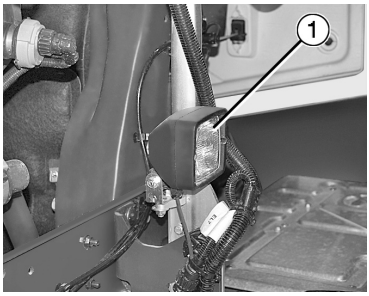
Mesmo que o ícone e a mensagem desapareçam, indicando que a falha ligeira foi eliminada, recomendamos que circule com precaução e que contacte uma oficina Renault Trucks.

Qualquer intervenção nos sensores, nas hastes de comando ou a substituição da unidade de comando implica a necessidade de uma operação de programação e de calibração. Estas operações devem ser realizadas numa estação de serviços RENAULT TRUCKS.

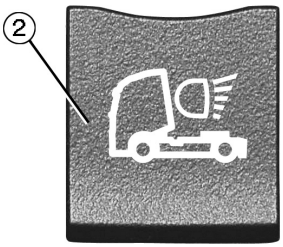
Equipamentos externos - comando/gestão

Farol de trabalho

Ligue o farol de trabalho (1) com o interruptor (2).



O interruptor (2) acende-se durante a iluminação do farol de trabalho (1).



Condução de um trator sem reboque

O seu veículo foi concebido para circular atrelado e oferecer as melhores prestações nestas condições.

Todavia, se circular com o trator sem reboque, tenha em atenção o risco de bloqueio das rodas traseiras quando levanta o pé do acelerador ou trava, pois a aderência das rodas traseiras será reduzida devido à ausência de carga.

Conduza com prudência.

Prato de engate

Estas indicações são um mero lembrete, dado fazerem parte das regras da profissão de motorista.

Sempre que fizer alguma operação na quinta roda, no reboque ou no trator, use sempre equipamentos de proteção individual, nomeadamente, luvas, colete refletor, etc.

Atrelagem

Antes de atrelar o reboque, verifique:

- se o sistema de bloqueio do prato de engate está aberto;
- se a superfície de apoio do semirreboque está ligeiramente abaixo da plataforma do prato de engate (cerca de 5 cm). Se necessário, ajuste a altura do reboque;
- se a plataforma de atrelagem, o sistema de bloqueio e o cavilhão estão devidamente lubrificados;
- se não há corpos estranhos nas superfícies de fricção;
- se o reboque está imobilizado com o travão de estacionamento ou com calços.

Se o veículo estiver rebaixado na sua posição mais baixa durante o engate do reboque, os pneus podem danificar a parte interior das calotas.

Evite rebaixar o veículo para a posição mais baixa para esta manobra.

Recue lentamente o trator no alinhamento do reboque até que a placa do prato de engate esteja abaixo do reboque.

Puxe a traseira do trator até que o prato de engate entre em contacto com o reboque.

Recue o trator até ao bloqueio automático do prato de engate.

Verifique visualmente se:

- o prato de engate está perfeitamente bloqueado e, em especial, se o sistema de interdição de desbloqueio (mosquetão, eixo de bloqueio, alavanca ou entalhe de segurança) está ativado;
- o reboque suporta a totalidade da plataforma do prato de engate.

Ligue, por ordem, o tubo pneumático vermelho do travão amarelo e depois o vermelho.

Ligue as linhas hidráulicas e elétricas.

Realize um teste de tração.

Imobilize o reboque.

São possíveis 2 dois casos:

- Travão de reboque aplicado.
Consulte o capítulo **Condução**.

- Reboque imobilizado com calços.

Realize um arranque moderado.

Verifique se o cavilhão está bem bloqueado no prato de engate.

O trator deve continuar retido pelo reboque.

Solte o travão de estacionamento do reboque.

Retire os calços.

Retire os descansos.

O veículo está pronto para circular.

Se o prato de engate possuir uma placa de instruções, observe estritamente as diretrizes inscritas.

As verificações do estado do bloqueio (visuais e teste de tração) são ***obrigatórias****. Evitam o risco de desatrelagem súbita do reboque, bem como as graves consequências daí resultantes. Se a atrelagem ficar mal feita, recomece-a* ***do princípio****.*

Veículos equipados com pratos de engate de oscilação dupla: solte a oscilação dupla ao circular em terreno acidentado.

Desatrelagem

Imobilize o semirreboque num piso plano e estável.
Acione o travão de estacionamento e calce as rodas do reboque.
Baixe os descansos e volte a montar o semirreboque ao nível do atrelado.
Desligue, por ordem, o tubo pneumático vermelho do travão e depois o amarelo.
Desligue as linhas elétricas e hidráulicas.
Alivie as tensões do atrelado recuando muito ligeiramente o trator e manobrando a pega no sentido de "desbloqueio".
Faça avançar o trator.

Se o veículo estiver rebaixado na sua posição mais baixa durante o desengate do reboque, os pneus podem danificar a parte interior das calotas.

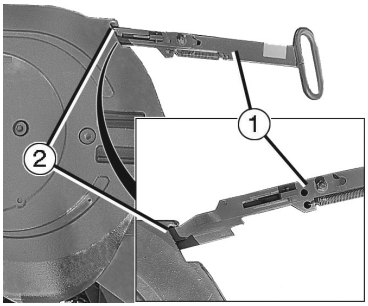
Evite rebaixar o veículo para a posição mais baixa para esta manobra.

Conduzir um trator não acoplado

Ao conduzir o trator sem o reboque, a aderência das rodas traseiras é reduzida devido à falta de carga, por isso, conduza com cuidado.

Destrancamento

Bascule a alavanca (1) para a frente e puxe-a toda para fora. Engate a alavanca (1) no bordo (2) do prato de engate.

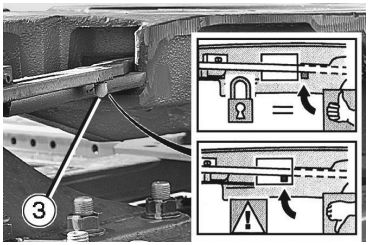


Trancamento

O bloqueio é efetuado automaticamente colocando a alavanca na posição inicial (1) durante a fase de engate.

Verificação do bloqueio

Verifique se a alavanca (1) está devidamente engatada no prato de engate (a cavilha de marcação vermelha (3) não pode aparecer).



Defletor no tejadilho

Veja sempre se o defletor do tejadilho está bem posicionado. Este último é capaz de se adaptar a diversas alturas de caixa e permite poupar bastante combustível se estiver bem regulado.

Defletor regulável

O defletor regulável possui 5 posições.

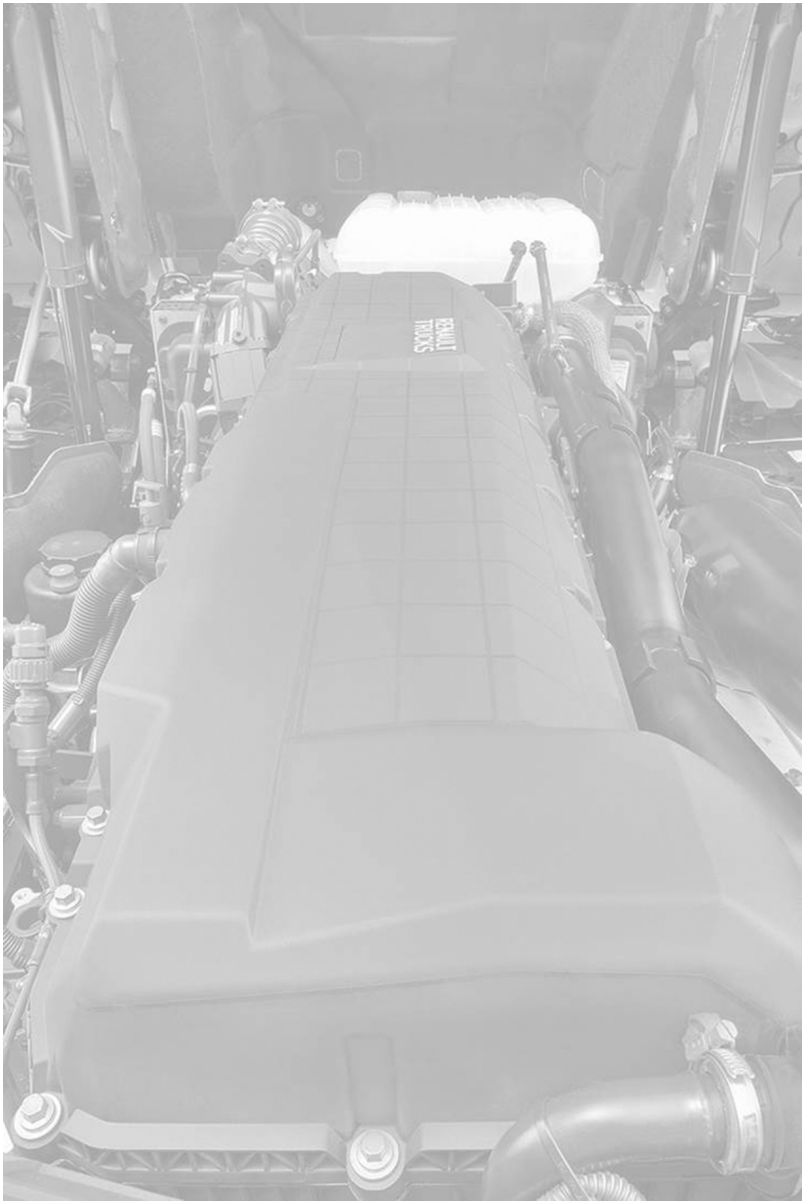
Para regular o defletor em altura, rode os parafusos (1) ¼ de volta para a esquerda.

Segure a barra a nível das marcas (2) e regule o defletor na altura adequada.

Para bloquear a posição, rode os parafusos (1) ¼ de volta para a direita.

Veículo equipado com um grupo frigorífico:

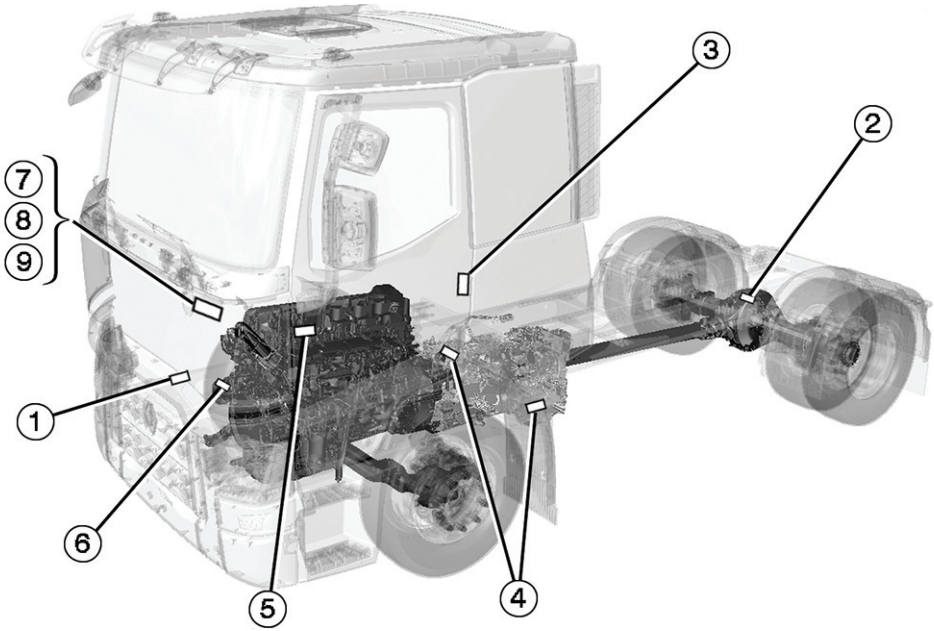
Em caso de equipamento de defletor no tejadilho, verifique se o defletor não perturba o bom funcionamento do grupo frigorífico (arrefecimento limitado do condensador).



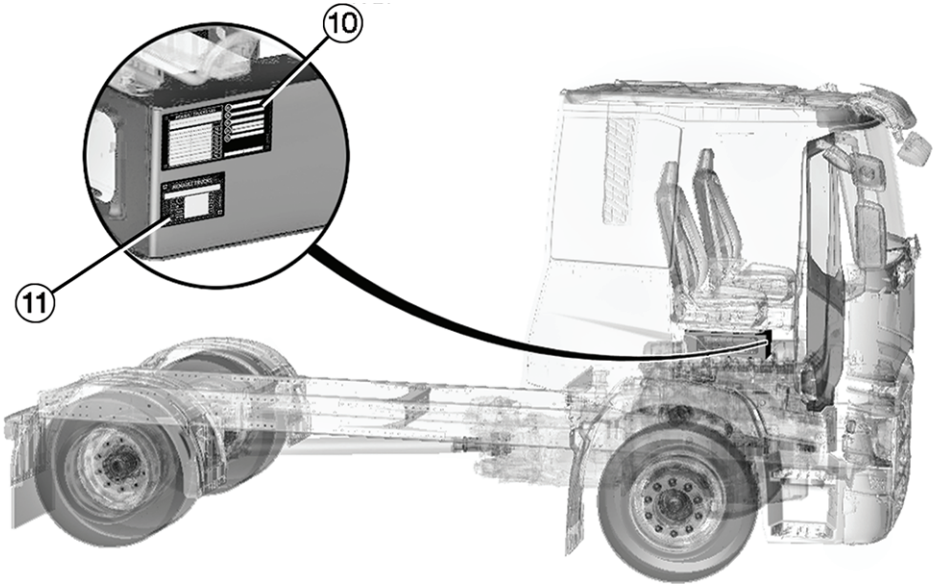
Manutenção e conservação

Identificação do veículo

Estão fixadas placas de identificação nos principais componentes do veículo.



- (1) - Chassis
- (2) - Ponte
- (3) - Placa do cronotacógrafo
- (4) - Caixa de velocidades
- (5) - Motor
- (6) - Eixo
- (7) - Referência CAM
- (8) - Referência da pintura
- (9) - Número de fabrico



- (10) Placa do fabricante
  Índice de poluição
  Rótulo do lava-faróis
- (11) - Placa de conformidade
  - Placa RTMD-ADR

Lâmpadas

Em caso de substituição de uma lâmpada, esta deve ser sempre feita por outra com a mesma potência e do mesmo tipo.

Quadro das lâmpadas

Luzes dos mínimos traseiras	2x5W
Piscas traseiros	21W
Iluminação da placa de polícia	10W
Luzes de stop	21W
Luz(es) de nevoeiro	21W
Luz(es) de marcha-atrás	21W

Substituição de lâmpadas

Por vezes, é preciso substituir uma lâmpada para ver e ser visto convenientemente na estrada. Em caso de intervenção numa lâmpada, tome todas as precauções para evitar ferimentos e conservar a qualidade do material.
As lâmpadas têm de ser sempre substituídas por outras idênticas.

O veículo está equipado com um díodo emissor de luz (LED). Devido ao tempo de vida útil deste tipo de lâmpada, normalmente não deixa de funcionar, no entanto, em caso de falhas, contacte a estação de serviços Renault Trucks mais próximo.

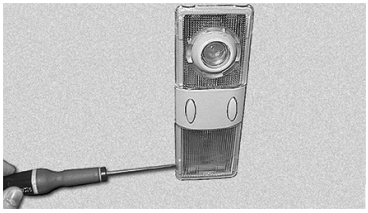
Substituição de lâmpada

Farol

Em caso de falha nas luzes dianteiros (1), visite uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

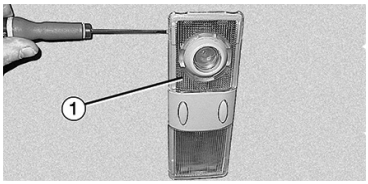
Substituição de lâmpadas de tejadilho

Desengate a luminária afetada com uma chave de fendas para aceder à lâmpada.



Substituição da lâmpada da luz de leitura

Desengate a luminária (1) com uma chave de fendas para aceder à lâmpada.



Substituição das lâmpadas nas luzes traseiras

Desaperte os parafusos (1) e retire o difusor para aceder às lâmpadas.

(2) - Luzes de mínimos

(3) - Pisca

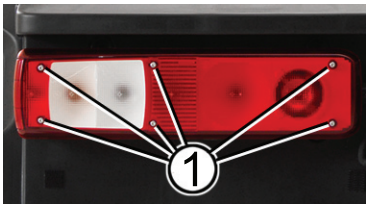
(4) - Luz de marcha-atrás

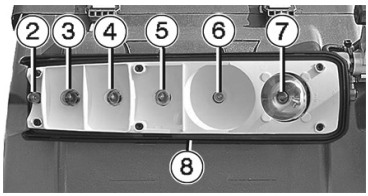
(5) - Luz de mínimos

(6) - Luz de stop

(7) - Luz de nevoeiro

(8) - Iluminação da placa da matrícula





Substituição da lâmpada no farol de trabalho

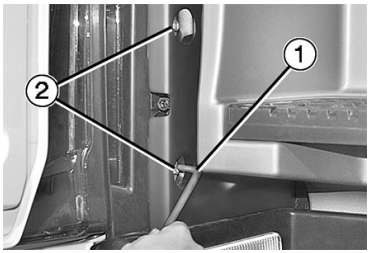
O veículo está equipado com uma luz de trabalho LED.
Em caso de anomalia na luz de trabalho LED, contacte um centro de assistência RENAULT TRUCKS.

Utilização de faróis de médios segundo o código da estrada em vigor

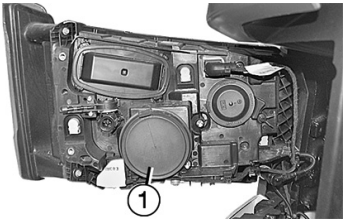
Quando circula num país onde se conduz do lado oposto da via em relação ao seu país, as suas luzes de cruzamento assimétricas encandeiam os condutores que vêm em sentido inverso.

Para evitar esta situação, o farol está equipado com um sistema que permite modificar o feixe emitido.

Para aceder às lâmpadas, desaperte os parafusos (2) com a chave (1) fornecida no kit de bordo e rode o conjunto do bloco ótico.



Retire o obturador (1).

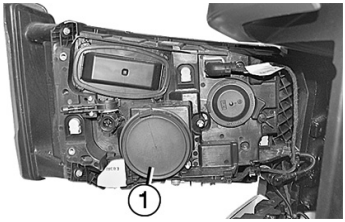


Desloque a alavanca (1) na direção da lâmpada e manobre-a para modificar o feixe emitido.

Ao intervir num farol que tenha estado a funcionar, existe um risco considerável de queimaduras.

Use um meio de proteção adaptado.

Não se esqueça de voltar a colocar a alavanca (1) na posição original quando sair do país.



Ao intervir num farol que precise que o obturador (1) seja desmontado, volte a colocá-lo cuidadosamente no devido local para garantir uma estanqueidade perfeita do grupo ótico.

É estritamente proibido colar fita adesiva no farol, caso contrário, existe o risco da rápida deterioração deste devido ao calor.

Fusíveis

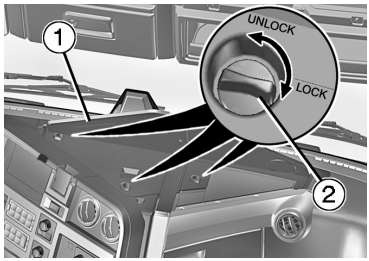
Os fusíveis do camião foram concebidos para proteger os circuitos do sistema elétrico contra as sobrecargas e normalmente só disparam no caso de um curto-circuito. Assim, se um fusível disparar, deve sempre ir até uma oficina autorizada para determinar a respetiva causa.

Substitua sempre um fusível por outro do mesmo calibre.

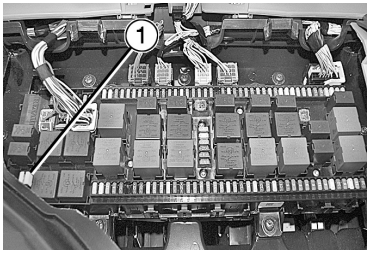
Para aceder aos fusíveis:

- desmonte o revestimento (1) do painel de instrumentos;
- rode os 3 fechos (2) 1/4 de volta;
- desmonte a tampa.

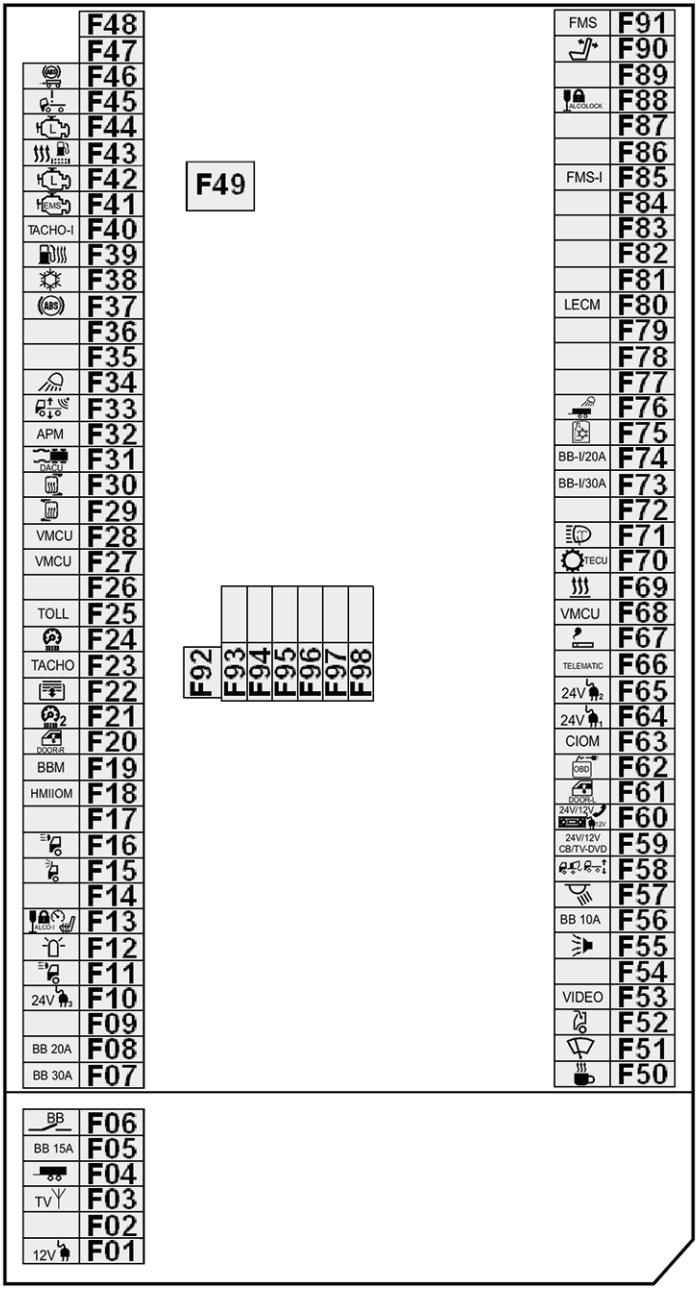
Depois da intervenção, volte a colocar a tampa e rode os 3 fechos (2) 1/4 de volta.



Substitua os fusíveis com um alicate (1).



Quadro dos fusíveis na caixa de distribuição elétrica



Afetação	(F) Marcações	Amp.
Tomadas de 12V	F01	10
Não utilizado	F02	
Pré-instalação da alimentação do televisor	F03	10
Tomada do reboque	F04	15
Pré-instalações no chassis	F05	15
Alimentação dos interruptores para os carroçadores	F06	5
Unidade de ligação dos carroçadores	F07	30
Unidade de ligação dos carroçadores	F08	20
Não utilizado	F09	
Tomada de 24 V no compartimento	F10	15
Pré-instalação dos faróis independentes	F11	15
Pirilampos	F12	15
Banco aquecido	F13	10
Contador de horas	F13	10
Alco lock (teste de alcoolemia)	F13	10
Não utilizado	F14	
Pré-instalação das luzes de personalização do tejadilho	F15	10
Pré-instalação das luzes de personalização do tejadilho	F16	10
Não utilizado	F17	
Unidade de comando da gestão da visualização	F18	3
Alimentação da caixa do carroçador	F19	15
Módulo da porta do lado do passageiro (comando da porta, elevador do vidro e retrovisor)	F20	20
Ecrã secundário	F21	3
Cortinas para-sol	F22	5

Afetação	(F) Marcações	Amp.
Cronotacógrafo	F23	3
Visor	F24	3
Alimentação da caixa para portagens de auto-estrada	F25	3
Não utilizado	F26	
Unidade de comando da gestão do veículo	F27	10
Unidade de comando da gestão do veículo	F28	20
Remoção de gelo do retrovisor direito	F29	10
Remoção de gelo do retrovisor esquerdo	F30	10
Unidade de comando da assistência à condução	F31	5
Gestão do ar centralizada	F32	10
Não utilizado	F33	3
Farol de trabalho	F34	5
Não utilizado	F35	
Não utilizado	F36	
Unidade de comando "EBS"	F37	20
Placa de fixação do comando do ar condicionado e do aquecedor autónomo	F38	20
Bainha de reaquecimento do combustível	F39	20
Cronotacógrafo	F40	3
Unidade de comando da gestão do motor	F41	15
Unidade de comando da gestão do motor	F42	15
Aquecedor do filtro de combustível	F43	10
Unidade de comando da gestão do motor	F44	10
Basculamento da cabina	F45	30
Tomada "ABS/EBS" do reboque	F46	20

Afetação	(F) Marcações	Amp.
Não utilizado	F47	
Não utilizado	F48	
Pré-instalação do forno micro-ondas	F49	50
Pré-instalação da cafeteira	F50	30
Motor do limpa–vidro(s)	F51	20
Teto de abrir	F52	15
Acessórios (câmara de marcha-atrás)	F53	5
Não utilizado	F54	
Alarme	F55	3
Alimentação principal do carroçador no compartimento	F56	10
Iluminação interior da cabina	F57	10
Pré-instalações do carroçador (plataforma elevatória ou grua)	F58	20
Redutor de tensão 24V/12V na consola	F59	15
Redutor de tensão 24V/12V no painel de instrumentos	F60	15
Módulo da porta do lado do condutor (comando da porta, elevador do vidro e retrovisor)	F61	20
Tomada de diagnóstico (OBD)	F62	5
Unidade de comando de gestão da cabina	F63	10
Tomada de 24 V no painel de instrumentos	F64	15
Tomada de 24 V nos beliches	F65	15
Gestão embarcada	F66	3
Isqueiro	F67	15
Unidade de comando da gestão do veículo	F68	15
Aquecedor autónomo	F69	15

Afetação	(F) Marcações	Amp.
Alimentação da unidade de comando da caixa de velocidades robotizada	F70	15
Bomba do lava-faróis	F71	15
Não utilizado	F72	
Unidade de ligação dos carroçadores	F73	30
Unidade de ligação dos carroçadores	F74	20
Pré-instalação do frigorífico	F75	10
Iluminação interior do reboque	F76	15
Não utilizado	F77	
Não utilizado	F78	
Não utilizado	F79	
Telecomando do beliche	F80	3
Não utilizado	F81	5
Não utilizado	F82	
Não utilizado	F83	
Não utilizado	F84	
Gestão embarcada	F85	3
Não utilizado	F86	
Não utilizado	F87	
Alco lock (teste de alcoolemia)	F88	5
Não utilizado	F89	
Não utilizado	F90	15
Gestão embarcada	F91	10
Fusível de substituição	F92	50
Fusível de substituição	F93	30

Afetação	(F) Marcações	Amp.
Fusível de substituição	F94	20
Fusível de substituição	F95	15
Fusível de substituição	F96	10
Fusível de substituição	F97	5
Fusível de substituição	F98	3

Escova do limpa-vidros

As escovas do limpa-vidros contribuem para uma boa visibilidade da estrada e, assim, para a sua segurança. Tenha-as sempre em estado irrepreensível.

Substituição de uma escova do limpa-vidros

Levante o braço do limpa-vidros.

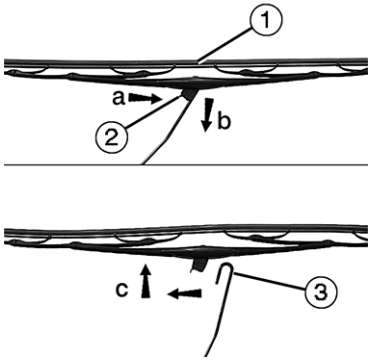
Incline a escova (1) até à posição horizontal.

a - Prima a lingueta (2).

b - Puxe a escova (1).

c - Desengate o gancho (3).

Para a montagem, proceda pela ordem inversa à da desmontagem e verifique se a lingueta (2) fica bloqueada.



Garantia

As instruções de manutenção contêm as informações sobre as intervenções de prevenção que o condutor deve efetuar para conservar um veículo fiável e seguro.

Todavia, a manutenção descrita nestas instruções não abrange todos os aspetos.

Vários aspetos estão incluídos nos serviços assegurados pelas estações se serviços RENAULT TRUCKS.

Com a aquisição do veículo, é estabelecido um programa de conservação. Este programa baseia-se, nomeadamente, no tipo e na utilização do veículo para a missão de transporte, nas condições de condução, nas qualidades do óleo, bem como no ambiente e na regulamentação em vigor em cada país.

Todos estes fatores são únicos para cada veículo. Desta forma, aconselhamos que consulte a rede RENAULT TRUCKS para otimizar a manutenção.

Se as condições iniciais necessárias para o estabelecimento do programa de conservação se alterarem, este deverá ser corrigido. Entre em contacto com a estação de serviços RENAULT TRUCKS.

O serviço é a primeira garantia

Quanto mais exigentes forem as condições de utilização solicitadas, tanto mais frequentes devem as verificações e a conservação. Em determinados casos, é necessário ter em conta não tanto a quilometragem, mas mais as horas de funcionamento. O construtor não pode ser responsabilizado por incidentes resultantes de erros de condução ou da não observação das indicações contidas nestas instruções, nomeadamente se a lubrificação for feita com produtos que não correspondam ao nível de desempenho exigido.

Para todas as operações de manutenção, contacte uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Acrescentamento de óleo do motor

O acrescentamento de óleo do motor deve ser feito com óleo de nível RENAULT TRUCKS OIL RLD-3 até ao vencimento da primeira mudança. A partir daí, a escolha do óleo a usar é definida pelo cliente em função da sua utilização.

O respeito por estas operações condiciona a aplicação da garantia que cobre esse veículo.

Para beneficiar dela, dirija-se a uma estação de serviços RENAULT TRUCKS e apresente o certificado de garantia que lhe foi entregue na altura do fornecimento.

Lubrificação

O construtor define o nível de desempenho dos lubrificantes necessários ao bom funcionamento dos veículos que constrói. Também define a periodicidade das intervenções de lubrificação.

Estas recomendações são obrigatórias

O seu respeito favorece os materiais e condiciona o exercício normal da garantia que lhe é oferecida.

Mudança do óleo dos componentes: trabalhe num piso plano e horizontal com o óleo quente para facilitar o escoamento.

Ao voltar a montar os tampões, substitua as juntas.

Verificação dos níveis do óleo (componente completo).

O nível deve ser sempre verificados nas mesmas condições (com o veículo com ou sem carga), em piso plano e horizontal e, pelo menos, 5 minutos depois da paragem do veículo.

Nível do óleo do motor: *para uma medição mais precisa, a verificação do nível do óleo do motor deve ser feito com o motor frio depois de uma paragem prolongada (pelo menos, 2 horas), de manhã antes de se fazer à estrada, por exemplo; caso contrário, verifique o nível do óleo do motor com a vareta mecânica.*

- *Veículo com suspensão mecânica: verificação do nível com o veículo sem carga.*

Ensaio na estrada do veículo

Depois da primeira manutenção, o concessionário deverá assegurar junto do utilizador que todas as instruções de manual de utilização foram corretamente compreendidas.

Combustível

Gasóleo

A qualidade do combustível é importante para os desempenhos técnicos e ambientais do veículo.

Um combustível de má qualidade irá afetar a durabilidade do motor e pode colocar o veículo em não conformidade com as normas de emissões dos motores.

A qualidade do combustível é muito importante para os veículos equipados com filtros de partículas (EATS) e sistema de reciclagem dos gases de escape (EGR), por isso é importante usar combustível que esteja em conformidade com as normas nacionais e internacionais.

A norma europeia EN 590 deve ser respeitada, ela compreende os parâmetros legais do combustível enunciados na diretiva 98/70/CE e dos combustíveis da UE (2009/30/CE alterada).

A norma europeia EN 590 exige que os organismos nacionais de normalização (AFNOR para a França, DIN para a Alemanha, BSI para o Reino Unido, etc.) definam as classes de viscosidade em conformidade com as exigências climáticas e sazonais nacionais.

Assim que foram adotadas à escala nacional, as designações de normalização são NF-EN 590 (França), DIN-EN590 (Alemanha), BS-EN590 (Reino Unido), SS-590 (Suécia), etc.

Teor de enxofre

Nos motores diesel, o enxofre no combustível contribui para a formação de partículas. Isto é nocivo para os veículos equipados com filtros de partículas (EATS) e sistema de reciclagem dos gases de escape (EGR). Por isso é necessário usar um gasóleo sem enxofre (< 10 ppm).

Use apenas gasóleo para veículos automóveis em conformidade com a norma EN 590.

As regulamentações nacionais autorizam as petrolíferas a acrescentar uma determinada proporção de biodiesel ao gasóleo (diesel fóssil).

A junção de biodiesel ao gasóleo comercial irá aumentar as emissões poluentes e o desgaste do motor.

No caso de gasóleo armazenado localmente em cubas, é necessário filtrá-lo e garantir que não contém impurezas antes de reabastecer o(s) depósito(s) do veículo. No caso de haver água no gasóleo, não o utilize.

É estritamente proibido usar aquazole.

Para qualquer caso em particular, consulte uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Biodiesel

O Biodiesel (EMHV, éster metílico de óleo vegetal em conformidade com a norma EN 14214) é largamente usado como aditivo nos combustíveis diesel.

O EMHV apresenta características que o tornam menos apropriado como combustível em relação aos componentes de hidrocarbonetos: estabilidade inferior, propriedades menos boas a baixa temperatura e uma captação superior de água e bactérias.

A norma EN 590 autoriza um máximo de 7% de EMHV no combustível.

Determinadas variantes de motor autorizam até 30% de EMHV, no máximo, no combustível. Para mais informações, contacte uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Para os veículos Euro VI, use apenas combustível em conformidade com a norma EN 590 (7% no máximo de EMHV).

Proteção antigelo do gasóleo e aditivo

Utilização com tempo frio

Para se adaptar às várias condições climáticas e sazonais, a norma EN 590 define um determinado número de "classes climáticas", a selecionar à escala nacional.

O comércio dispõe de várias qualidades de gasóleos usados de acordo com a estação (inverno ou verão). A temperatura limite de filtrabilidade **"TLF"** depende do tipo de gasóleo usado. A uma temperatura próxima do limiar de filtrabilidade, formam-se no gasóleo cristais de parafina que obstruem o circuito de alimentação.

Podem ser selecionados vários graus de inverno, se isso for julgado necessário, para proteger os veículos em todas as regiões ao longo do inverno.

As classes **"CFPP"** escolhidas devem corresponder à temperatura ambiente mais baixa de um país ou região.

Exemplos de categorias por país:

- França: França: para uma proteção a -15 °C: use gasóleo da classe **"E"**.
- Alemanha: França: para uma proteção a -20 °C: use gasóleo da classe **"F"**.
- Reino Unido: França: para uma proteção a -15 °C: use gasóleo da classe **"E"**.
- Finlândia: França: para uma proteção a -26/-32/-44°C: use gasóleo da classe **"ÁRTICO"** 1/2/4.

As empresas petrolíferas são sempre responsáveis pela adaptação no mercado **"TLF"** dos seus combustíveis.

Em circunstâncias excecionais (temperaturas baixas extremas), a fim de melhorar as suas propriedades relativamente ao frio, é possível adicionar ao gasóleo um máximo de 20% de querosene.

O querosene usado deve ser isento de enxofre (<10 ppm).

20% de querosene permite baixar o **"TLF"** 5 °C.

É proibido acrescentar gasolina ou álcoois (metanol, etanol).

Aditivos

Os gasóleos modernos contêm aditivos de desempenho acrescentados pelas empresas petrolíferas.

As empresas petrolíferas são sempre responsáveis pela qualidade do combustível (com ou sem aditivo) que vendem.

Não é permitido acrescentar separadamente outros aditivos ao combustível.

A utilização do EMHV (éster metílico de óleo vegetal em conformidade com a norma EN 14214) faz com que haja a tendência para captar água e aumenta o risco de crescimento de bactérias e fungos.

Os aditivos antibacterianos não podem ser acrescentados pelas empresas petrolíferas durante o fabrico do combustível.

Estes aditivos devem ser acrescentados no depósitos dos veículos com problemas de bactérias.

Caso se julgue necessário o tratamento com um aditivo antibacteriano, contacte uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

AdBlue

Utilizar unicamente AdBlue para veículos automóveis vendido no mercado (Norma DIN 70070).

Ao manipular AdBlue, use apenas recipientes e bombas homologados e exclusivos para esta utilização.

Não reutilizar AdBlue proveniente da purga do depósito.

É proibido substituir o AdBlue por outro produto ou adicionar-lhe outro produto, caso contrário, a despoluição do veículo não fica garantida e o sistema de pós-tratamento pode deteriorar-se.

Se verificar que o AdBlue que usa no veículo está contaminado, não ligue o veículo e contacte uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Manipule o AdBlue sempre com muito cuidado; é um produto corrosivo.

O AdBlue nunca pode entrar em contacto com outros produtos químicos.

Em caso de derramamento no veículo ou de fuga, limpe o excesso com um pano e enxague.

Em caso de intervenção nos componentes do circuito de AdBlue, proteja os conectores elétricos e as canalizações desligadas de eventuais projeções de AdBlue com kit de tampões disponível nas peças de reposição.

No caso de projeção de AdBlue:

- *num conector montado: enxague;*
- *num conector desmontado: substitua-o.*

NO CASO DE PROJEÇÃO DE ADBLUE PARA A PELE OU OLHOS, LAVAR ABUNDANTEMENTE COM ÁGUA.

EM CASO DE INALAÇÃO, RESPIRAR AR FRESCO.

SE NECESSÁRIO, CONSULTE UM MÉDICO.

Gases de escape, motores Euro VI

Num catalisador de tratamento de gases de escape, a temperatura sobe e desce menos rapidamente do que num silenciador normal.

Isto tem como consequências:

- Os gases de escape tornam-se muito quentes tanto em circulação como nas paragens, com o motor a trabalhar.

Não estacione junto de materiais inflamáveis como, por exemplo, óleo, gasóleo, ervas secas, etc.

- Os gases de escape têm um odor diferente do dos gases provenientes dos motores sem catalisador. A diferença é maior quando o motor está frio.

- Durante o arranque a baixas temperaturas (até 5°C), pode surgir uma nuvem de fumo branco constituída por vapor de água. Este fenómeno é mais notório em motores sem tratamento dos gases de escape. O vapor de água pode surgir também depois de curtas pausas, mas com menos intensidade neste caso.

Não se esqueça que isto pode, em casos excecionais, prejudicar os outros utilizadores!

Durante o funcionamento, o catalisador atinge temperaturas muito elevadas. Espere cerca de 2 horas antes de intervir no catalisador para que a temperatura alcance um nível aceitável de 50°C.

Risco de queimadura dos operadores.

APM

Verificação da função de filtragem do ar.

Assim que surgir a mensagem de alerta no sistema pneumático com "grande consumo de ar" no visor multifunções, verifique se não há água nos depósitos de ar.

Se houver água nos depósitos de ar, o sistema deve ser verificado.

Dirija-se a uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Recomendações de manutenção preventiva

O respeito pelas indicações de manutenção, bem como a qualidade dos componentes e das peças de reposição a usar na manutenção preventiva é da maior importância para assegurar o bom funcionamento do veículo, bem como a sua fiabilidade.
Em caso de dúvida, contacte a sua estação de serviços Renault Trucks.

Lubrificantes

A RENAULT TRUCKS recomenda a utilização de lubrificantes **ECO 5** (utilizados na 1.ª montagem) para obter ganhos em termos de poupança de combustível.

Estas recomendações respondem às exigências RENAULT TRUCKS para assegurar a fiabilidade esperada pelos seus clientes.

Estas recomendações não podem ser objeto **"de compromisso ou de negociação"**: estão associadas à definição técnica dos motores.

O não cumprimento das recomendações do fabricante em termos de intervalos de mudança do óleo ou de utilização de lubrificantes não adequados, tem como efeito a redução considerável do coeficiente de segurança de funcionamento dos motores e pode resultar, a prazo, em incidentes graves.

Se tais incidentes se verificarem, a RENAULT TRUCKS não assume os custos de reparação destes motores, mesmo para os veículos sob garantia.

Adapte a viscosidade do óleo usado em função das condições climatéricas da região onde utiliza o veículo.

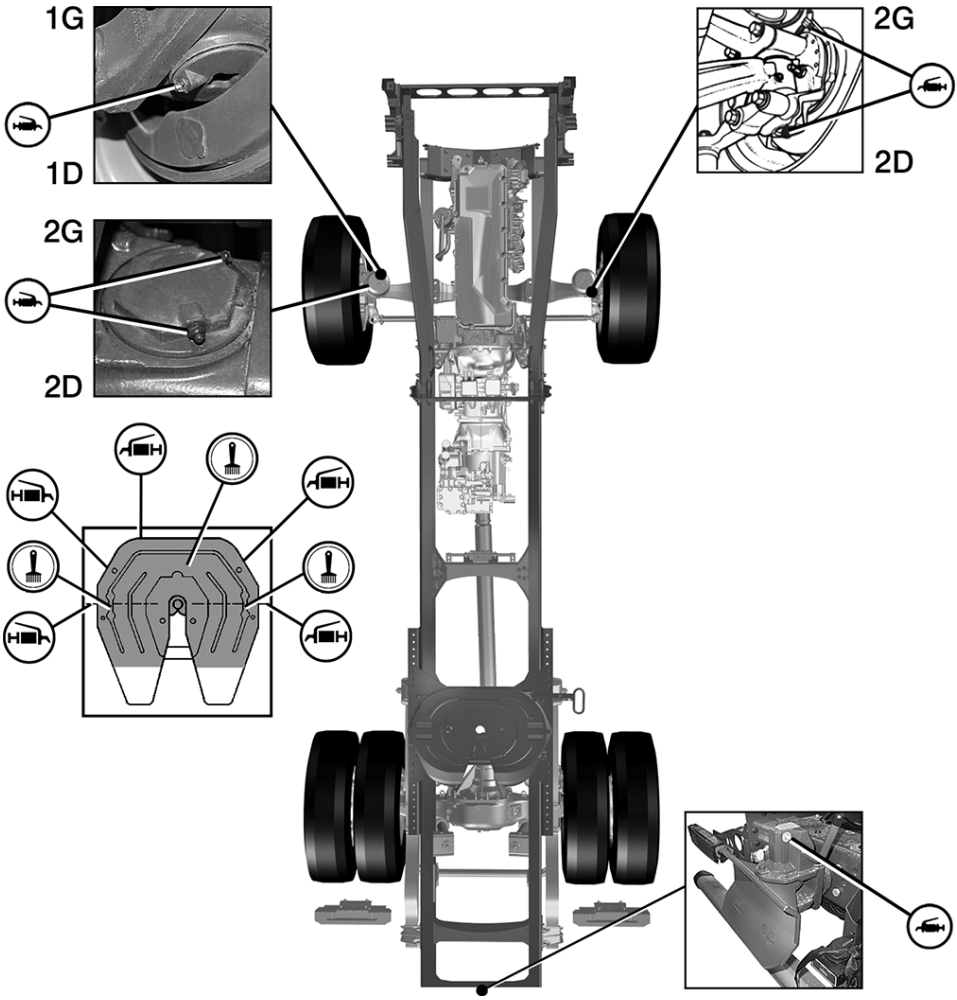
A utilização de um óleo de qualidade inferior implica uma mais frequência das mudanças.
A sua estação de serviço RENAULT TRUCKS está à sua disposição para o aconselhar.

Recomendamos RENAULT TRUCKS Oils.

Cartucho(s) de filtro de óleo do motor

Para o bom funcionamento e a longevidade do motor, use apenas filtros de origem, dado que a entrada e a superfície de filtragem foram estudadas pelo construtor.

Esquema(s) de lubrificação



Verificação/lubrificação dos pratos de engate

Verifique a folga entre o prato de engate de atrelagem e o semirreboque dentro da periodicidade indicada. Esta folga pode ser proveniente do mecanismo de bloqueio ou dos rolamentos.

- Folga no mecanismo de bloqueio: verifique o eixo de atrelagem. Regule o bloqueio. Se não for possível a regulação, substitua o mecanismo de bloqueio.

- Folga nos rolamentos: verifique o desgaste dos rolamentos. Substitua se necessário.

O prato de engate é um componente de acoplamento que deve satisfazer as exigências extremas de segurança.

Dirija-se à estação de serviços RENAULT TRUCKS, o instalador dos equipamentos ou um especialista homologado para obter os elementos necessários para a verificação e a reparação do prato de engate.

Lubrifique o prato de engate antes da primeira colocação em funcionamento.

A cada 5000 km: lubrifique o mecanismo de bloqueio, as articulações e a plataforma do prato de engate.

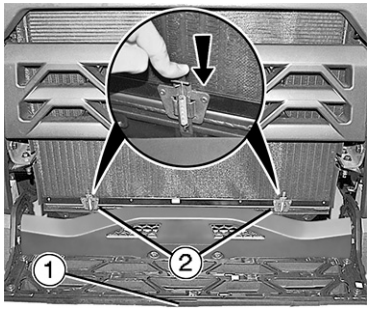
Rede mosquiteira do radiador

Desmontagem

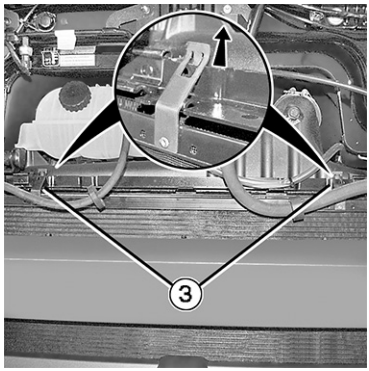
Abra o capot.

Abra o degrau (1).

Prima as fixações (2) para desbloquear a parte inferior da rede mosquiteira.



Desengate as fixações (3) na parte superior da rede mosquiteira.



Desmonte a rede mosquiteira (4).

Limpeza:

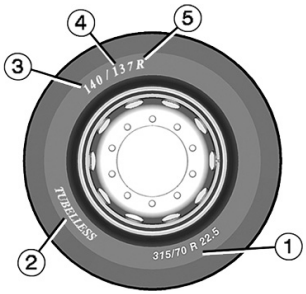
No início da primavera e do verão, limpe a rede mosquiteira (4) com sopro de ar comprimido ou água quente. Evite jatos de alta pressão.

Montagem:

Ao montar, certifique-se da fixação correta da rede mosquiteira. Feche o degrau e o capot.

Características dos pneus

1. Tipo de pneu
2. "Tubeless": sem câmara
3. Índice de carga: rodado simples
4. Índice de carga: rodado duplo
5. Símbolo de velocidade máx. do pneu



Índices de velocidade

A tabela seguinte pode ser usada para encontrar o símbolo de velocidade indicado para os pneus de substituição.

Velocidade do veículo	Símbolo
≤ 80 km/h	F
80 - 90 km/h	G
90 - 100 km/h	J
100 - 110 km/h	K
110 - 120 km/h	L
120 - 130 km/h	M

É proibido montar pneus com um índice de velocidade inferior ao dos pneus montados de origem no veículo ou ao indicado pelo construtor. No entanto, é perfeitamente possível montar pneus com um índice de velocidade superior.

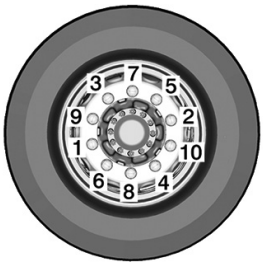
Para qualquer alteração do tipo de pneu, é obrigatório refazer a configuração do sistema de travagem. Consulte a estação de serviços RENAULT TRUCKS mais próxima.

O cronotacógrafo tem de ser calibrado por uma oficina autorizada S.I.M.

Aperto das rodas

Ordem de aperto

- Rodas de jante de disco



Use uma anilha de 33 **mm**.

Etapa 1

Pré-aperte as porcas das rodas $300^{\pm 50}$ N.m

Etapa 2

Aperte as porcas das rodas $650^{\pm 75}$ N.m

Verificação

Binário de verificação do aperto das rodas: no mínimo, $670^{\pm 30}$ Nm.

Verifique o aperto das porcas de fixação das rodas depois de cada nova montagem: após 20 a 30 km e depois entre 150 e 250 km.

Verifique o aperto das porcas de fixação das rodas a cada 6 meses, quer as rodas tenham sido desmontadas ou não.

Se, durante a verificação, detetar que uma porca não cumpre o binário mínimo de $670^{\pm 30}$ Nm, desaperte todas as porcas de fixação da roda e reaperte-as ao binário indicado.

O não cumprimento destas precauções elementares poderá resultar no desaperto das porcas de fixação e respetivas consequências graves que daí possam advir.

Índice de carga e pressão dos pneus

O veículo está equipado com um rodado de pneus. Para qualquer alteração do rodado, certifique-se junto da sua estação de serviços RENAULT TRUCKS que esse novo rodado é compatível com o veículo.

***Jantes equipadas com válvula protegida:** ao desmontar/montar um pneu, respeite as indicações do fabricante. Chame o operador à atenção para esse facto.*

Lista dos índices de carga

Para qualquer alteração do rodado de pneus, verifique se o novo rodado tem um índice de carga que permita suportar a carga máxima no eixo do seu veículo.

Dimensão do pneu	Índice de carga Simples/duplo	Carga em kg em rodado simples	Carga em kg em rodado duplo
315/70 R 22,5	156 / 150	8000	13 400

Dimensão do pneu	Índice de carga	Carga em kg segundo o rodado	
	Simples/duplo	Simples	Duplo
315/70 R 22,5	158 / 150	8500	13 400

Pressões de enchimento

***Observe as recomendações do fabricante de pneus.** Se não estiverem disponíveis, use temporariamente as pressões seguintes apresentadas a título indicativo. Para os chassis destinados a receber um equipamento suscetível de modificar as cargas por eixo, consulte os dados do fabricante em função do tipo, da marca e da utilização. Respeite os índices de cargas/velocidades marcados nos flanco dos pneus.*

Dimensão do pneu	Carga em kg segundo o rodado		Pressão em bar
	Simples	Duplo	

315/70 R 22,5	6000 6540 6910 7280 7,640 8000	10 000 10,960 11,580 12 000 12,800 13 400	6,5 7,0 7,5 8,0 8,5** 9
Dimensão do pneu	**Carga em kg segundo o rodado**		**Pressão em bar**
	Simples	**Duplo**	
315/70 R 22.5 LI 156/150	5900 6300 6 750 7 200 7 550 8000	10 000 10 550 11 300 12 000 12 700 13 400	6,5 7,0 7,5 8,0 8,5 9

**: de acordo com o índice de carga e símbolo de velocidade.

Recomendações

Rodas - Pneus

Substituição de rodas

Cuidados a ter no momento da montagem das rodas do veículo:

Antes da montagem

Limpe cuidadosamente as jantes e os cubos, nomeadamente as partes que devem estar sujeitas a contacto (gordura, terra, lama, rebarbas metálicas, excesso de tinta, etc.).

Durante montagem

Lubrifique ligeiramente os eixos e as porcas (óleo do motor). Aperte as porcas progressivamente usando, obrigatoriamente, a ferramenta fornecida com o veículo. Consegue-se um bom aperto puxando pelo braço da alavanca da ferramenta.

Um aperto excessivo pode ser prejudicial. Para não aumentar o binário de aperto, não utilize objetos como: tubos, barra de extensão, etc.

As suas rodas estão equipadas com sensores de pressão que podem ser sensíveis a impurezas ou choques.
Ao montar os pneus no aro, certifique-se de chamar a atenção do operador para os sensores de pressão localizados nas válvulas de enchimento.

Ao montar os pneus, não use aditivos do tipo "pó de balanceamento" que impediriam o funcionamento correto dos sensores de pressão dos pneus.

Depois da montagem

Verifique o aperto das porcas de fixação depois de cada nova montagem: após 20 a 30 km e depois entre 150 e 250 km.

O não cumprimento destas precauções elementares poderá resultar no desaperto e respetivas consequências graves que daí possam advir.

Principais causas de desgaste prematuro dos pneus

- forma de conduzir (travagem excessiva, passagem por buracos, etc.);
- sobrecarga do veículo ou má repartição das cargas;
- sobreenchimento ou subenchimento (a pressão deve ser a correspondente ao peso por eixo);
- rodado duplo incorreto (devem ser sempre emparelhados pneus com as mesmas dimensões, o mesmo tipo e o mesmo nível de desgaste);
- má regulação da geometria do trem dianteiro.

Verificação da pressão de enchimento

Frequência

A pressão dos pneus deve ser verificada de cada vez que se atesta combustível ou a cada 14 dias.

Método

A verificação da pressão dos pneus deve ser sempre efetuada com os pneus frios.

Nunca deve esvaziar os pneus quentes.

Segurança

Incidentes em serviço.

Sempre que se produz um choque ou sempre que não podemos parar rapidamente depois de um rebentamento, é obrigatório verificar imediatamente o pneu junto de um especialista.

O sobreenchimento ou subenchimento influenciam o consumo de combustível.

Use apenas válvulas RENAULT TRUCKS niqueladas ou cromadas. Ao substituir as válvulas, lubrifique o respetivo furo e a sede interior da jante com uma massa lubrificante "FREYLUBE, ROCOL. MG ou ESSO MOBY".

Sempre que mudar os pneus, recorde-se de voltar a emparelhar os sensores de pressão. Consulte o capítulo monitorização da pressão dos pneus "TPM".

Correntes para neve

Em determinados países, a utilização de correntes para a neve pode variar em virtude das disposições legais em vigor. Observe a legislação em vigor em cada país.

As correntes para neve não devem ser montadas nas rodas motrizes. Para determinados tipos de correntes, a tensão deve ser novamente verificada depois de percorridas algumas dezenas de metros.

Não ultrapasse a velocidade máxima autorizada para circular com correntes de neve.

Assim que a estrada esteja sem neve, retire as correntes para a neve para evitar danificar os pneus, mas também para voltar a ter um comportamento de travagem e uma aderência à estrada ideais.

Se encontrar problemas de motricidade quando circular com correntes para a neve, desative o sistema antipatinagem das rodas "ASR"; consulte o capítulo ***Condução em terreno difícil****.*

Use apenas correntes para a neve homologadas e recomendadas pela RENAULT TRUCKS para evitar danos no veículo. Dirija-se à sua estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Pressão no circuito de travagem

Componente a verificar	Pressão de referência	
Compressor/válvula de descarga	Pressão máxima de corte: 12,5 bar	Pressão mínima de ligação: 11 bar
Válvula de proteção de quatro vias	Pressão de fecho estático: 4,5 bar	

Componente a verificar	Pressão de referência
Pressão mínima do circuito de travagem para a calibração	10 bar

Baterias de acumuladores

As baterias são utilizadas para ligar o motor e alimentam todas as unidades de comando e componentes elétricos do camião. A condição das baterias, ou seja, a sua capacidade para suportar carga e fornecer energia, tem muita importância no funcionamento adequado e fiabilidade operacional do camião.

Características - conservação

Verificação do estado da carga

O alternador não consegue carregar a bateria a 100%; em condições ideais, a bateria pode ser carregada até 90%.
Para manter o tempo de vida útil das baterias, estas têm de ser carregadas externamente, pelo menos, a cada três semanas, mesmo que aparentem estar carregadas.
Para os sistemas que usem muita energia de bateria com o motor desligado, como os elevadores da tampa do painel traseiro, recomendamos que se faça o carregamento externo todos os dias.

• Para evitar descargas profundas e substituições permanentes de baterias, estas nunca devem ficar descarregadas a mais de 50% da sua capacidade.
• Recarregar as baterias externamente a intervalos regulares.
• Usar carregadores com indicadores de carga e correntes de carregamento suficientes.

Carregar as baterias externamente, pelo menos, a cada três semanas para manter a sua vida útil.

As especificações técnicas das baterias foram otimizadas para a configuração do veículo da produção. A adição de consumidores suplementares (comando da climatização, barra de luzes, ecrãs de televisão, etc.) exige um diagnóstico elétrico numa estação de serviços Renault Trucks.

Para esta operação, contacte uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

NÃO SE ESQUEÇA DE QUE AS BATERIAS DE ACUMULADOR PODEM LIBERTAR UM GÁS DETONANTE EXTREMAMENTE EXPLOSIVO. UM CURTO-CIRCUITO, UMA CHAMA OU UMA FAÍSCA NAS PROXIMIDADES DE UMA BATERIA PODE PROVOCAR UMA FORTE EXPLOSÃO E RESULTAR EM DANOS CORPORAIS E MATERIAIS.

Mantenha as baterias e respetivos conectores limpos e sem verdete.

Desligamento das baterias

Desligar as baterias acumuladoras do veículo

Antes de desligar as baterias, desligue os módulos de comando do veículo:

- Carregue no botão Start/Stop para colocar o veículo no modo de paragem.
- Prima brevemente o botão das luzes de emergência (2).
- Imediatamente após libertar o botão das luzes de emergência, carregue novamente e mantenha premido durante cerca de 5 segundos.
- Aguarde, pelo menos, 30 segundos.
- Agora já pode desligar as baterias acumuladoras, começando pela massa (-).

Ligar as baterias acumuladoras do veículo

Verifique que os terminais e os bornes da bateria estão limpos e isentos de oxidação.
Antes de mais, comece por verificar que os bornes da bateria estão livres. Estes não devem estar em contacto com nenhum objeto.
Ligue o borne positivo da bateria. Aperte-o adequadamente.
Ligue o borne negativo da bateria.

Sempre que ligar ou desligar os terminais de uma bateria, faça-o aplicando um movimento deliberado para prevenir a formação de arco elétrico.

Carregamento externo

Carregue as baterias com o carregador externo, pelo menos, a cada três semanas para obter uma longa vida útil.

Em climas frios ou se o camião tiver sistemas que sobrecarreguem demasiado as baterias quando o motor está desligado, as baterias têm de ser carregadas com o carregador externo com mais frequência.

Poupe combustível ao ligar um carregador durante as pernoitas.

Utilize apenas um carregador externo com controlo de carga e corrente de carga suficientemente alta.

A regra é que o carregador externo tem de dar uma corrente de carga que seja 10% da amperagem das baterias. Por exemplo, se a amperagem das baterias for 170 Ah, o carregador tem de dar uma corrente de carga de 17 A.

Baixa temperatura

A temperatura tem um efeito muito grande na capacidade disponível das baterias. A baixas temperaturas, a capacidade das baterias para produzirem potência diminui significativamente.

Por exemplo, a -18 °C as baterias apenas têm 50% da capacidade disponível, mesmo que as baterias estejam completamente carregadas.

Ao conduzir em climas frios, carregue as baterias com mais frequência utilizando um carregador. O carregamento funciona melhor se as baterias forem carregadas em temperaturas ambiente mais quentes, por exemplo, numa garagem.

Alguns carregadores inteligentes conseguem compensar a capacidade de carregamento baixa a temperaturas baixas ao aumentar a tensão de carregamento. Utilizam um sensor de temperatura para ajustar a tensão de carregamento, mas não conseguem medir completamente a temperatura no interior das baterias.

Ligar cabos de carregamento ou cabos de auxílio ao arranque

Pode acumular-se oxihidrogénio nas baterias, que é altamente explosivo. Uma faísca é suficiente para fazer explodir a bateria e provocar ferimentos graves. Podem ser produzidas faíscas se um cabo for retirado da bateria ou ligado à mesma incorretamente.

Não se debruce sobre as baterias.

1. Retire a proteção plástica de um dos terminais positivos da bateria e ligue o cabo positivo.
2. Abra a tampa plástica por cima do conector do cabo de terra ao lado do segundo terminal negativo da bateria e ligue o cabo negativo. Toda a tensão deve passar pelo sensor da bateria.

Assegurar que a ligação à terra está limpa e sem tinta.

Remoção dos cabos de carregamento

1. Retire o cabo negativo.
2. Retire o cabo positivo.

Aspetos gerais sobre a limpeza

Generalidades

A limpeza regular ajuda a manter o valor do seu camião. Lembre-se de lavar mais vezes no caso de condições climáticas de inverno ou outras condições de condução com muita sujidade.

Tenha em conta o meio ambiente.

Use instalações de lavagem que eliminem os resíduos da lavagem de uma forma que poupe o meio ambiente. Sempre que possível, use agentes de limpeza amigos do meio ambiente.

Utilização da lavagem a alta pressão

A lavagem a alta pressão é uma forma eficaz de lavar o camião. No entanto, deve ter cuidado ao usar a lavagem a alta pressão, caso contrário poderá danificar o camião e respectivos componentes.

Use a lavagem a alta pressão com cuidado. A penetração de água e sujidade poderá causar danos. Os danos ocorrem ao longo do tempo e a inter-relação com a lavagem não é óbvia.

Não lave:

- junta cruzada universal
- mancais
- juntas universais de deslize
- juntas
- vedantes
- ventilação das caixas de velocidades, reservatórios de óleo, etc.
- conectores
- componentes eléctricos
- entradas de ar

Pneus e foles da suspensão pneumática:

A alta pressão por impulsos poderá danificar os pneus e os foles da suspensão pneumática. Os danos não são visíveis, mas poderão eventualmente causar a ruptura de pneus e foles.

Radiador:

Limpe o radiador com muito cuidado. As aletas danificam-se facilmente com altas pressões.

Deflectores de som:

Os painéis macios de absorção do som à volta do motor e da caixa de velocidades devem ser limpos com muito cuidado. O material absorvente de som danifica-se facilmente com alta pressão.

Pare o motor e coloque o veículo em modo de baixo consumo ou desligue o interruptor geral antes da elevação do veículo.

Limite a pressão do jato a um máximo de 80 bar. Para as telas de isolamento acústico, limite a temperatura a 80 °C e respeite uma distância mínima de 80 mm.

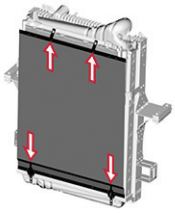
Ao lavar o veículo, efetue uma lubrificação geral. Lubrifique sobretudo o mecanismo de bloqueio do prato de engate e mecanismo de bloqueio do gancho de reboque.

Lado dianteiro

Com o capot levantado, evite a projeção de água sob pressão.

Limpar o radiador

A rede mosquiteira pode ser retirada para a limpeza.



Tenha muito cuidado ao limpar para não danificar as placas de arrefecimento.

Lavagem da cabina

O camião deve ser lavado assim que esteja sujo, especialmente durante o inverno, altura em que o sal na estrada e a humidade poder dar origem a corrosão.

Devem ser cumpridos os seguintes pontos para evitar danos na pintura e para alcançar bons resultados com a lavagem:

Método de lavagem: use essencialmente um lavador de alta pressão. No caso da sujidade que não possa ser removida com este método, tente removê-la com uma escova ou esponja e o agente de limpeza mais adequado ao tipo de sujidade. Arrisca-se a riscar a pintura se lavar com escova antes de utilizar a lavagem a alta pressão ou se lavar em instalações de lavagem com escovas em mau estado (desgastadas, sujas, etc.).

Produtos químicos de lavagem, generalidades: são recomendados diferentes agentes para diferentes tipos de sujidade. Siga sempre as recomendações do fabricante relativas à utilização, dosagem e temperatura máxima. Evite que os produtos químicos sequem sobre a pintura.

Detergente para lavagem: evite usar agentes alcalinos fortes (pH >12). Não lave o veículo sob a radiação directa do sol. Se a temperatura for superior a 30 ºC, lave com bastante água fria antes de aplicar produtos químicos. Lave pequenas áreas e de seguida enxugue, de modo a evitar longos períodos de exposição e a secagem de produtos químicos.

Limpeza dos faróis

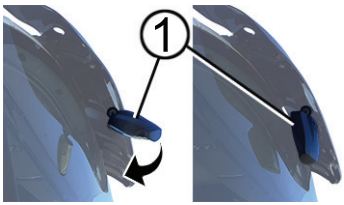
As lentes plásticas dos faróis são fabricadas em policarbonato e são sensíveis a produtos químicos. Por esta razão, limpe apenas com uma solução de água limpa e sabão. Limpe as lentes de plástico apenas quando estiverem frias. Use sempre esponjas e panos de limpeza limpos. Não use alta pressão na lavagem.

Lavagem numa instalação de lavagem

Se estiver bastante sujo, deve-se pré-lavar o camião antes da utilização de uma instalação de lavagem.

Se o veículo for lavado em instalações automáticas, rabata os retrovisores, sem esquecer o espelho frontal (1), para não ficarem danificados.

Não se esqueça de voltar a desdobrar o espelho retrovisor dianteiro e outros espelhos após a lavagem.



Lavagem do chassis

Tanto o chassis como a cabina devem ser lavados assim que fiquem sujos.

Tenha especial cuidado com a lavagem a alta pressão dos eixos, juntas e restantes peças móveis nas quais possa ocorrer a penetração de água ou sujidade. Evite remover o lubrificante. Se tal ocorrer, certifique-se de que volta a lubrificar os componentes.

Detergente para lavagem: evite usar agentes alcalinos fortes (pH >12). Não lave o veículo sob a radiação directa do sol. Se a temperatura for superior a 30 ºC, lave com bastante água fria antes de aplicar produtos químicos. Lave pequenas áreas e de seguida enxugue, de modo a evitar longos períodos de exposição e a secagem de produtos químicos. Lave sempre com bastante água após a utilização de detergente.

Nunca aponte o jacto de água directamente para vedantes, juntas, cabos eléctricos ou contactos.

PARA EVITAR O PERIGO DE INCÊNDIO, MANTER LIMPA A ÁREA À VOLTA DO FILTRO DE PARTÍCULAS.

O filtro de partículas e os tubos de escape pode estar muito quentes. Cuidado com as queimaduras.

É muito importante limpar a área à volta do sistema de escape. Limpar cuidadosamente as áreas em que se possam acumular impurezas.

Em alguns casos, as carenagens podem dificultar o acesso. Atenção a essas áreas.

Limpeza

A limpeza à volta do sistema de escape é muito importante. Lembre-se de limpar todas as áreas onde se possa acumular sujidade.

Em alguns casos, a carroçaria pode dificultar a limpeza das áreas quentes. Lembre-se de que a limpeza pode ser feita a partir da cava da roda e pelo lado de baixo, se o acesso por cima se revelar difícil.

Mantenha a área à volta de componentes quentes limpa.

Após a lavagem

Após a lavagem, deve-se lubrificar o camião. Teste os travões imediatamente após a lavagem.

Mantenha o motor limpo. Lave todo e qualquer derrame de óleo ou diesel. Use água quente para limpar o motor e utilize a lavagem a alta pressão com cuidado. Evite apontar o jacto de água para o alternador, o motor de arranque e restantes componentes eléctricos. Se for usado desengraxante, deve-se proteger as correias motrizes.

Polimento e enceramento

Manter a pintura do camião em bom estado requer um enceramento regular. A cera dá brilho e ajuda a proteger contra a corrosão, a radiação UV, chuva ácida e outros tipos de

precipitação prejudicial. Fica com um camião mais fácil de limpar, protege o ambiente e mantém o valor do camião.

Superfícies pintadas

Ao longo do tempo, a pintura da cabina poderá tornar-se ligeiramente baça. Atrase este processo encerando regularmente a cabina. Se a pintura da cabina se deteriorar, use um agente suave de polimento. Tenha em consideração as recomendações do fabricante dos produtos, assim como as seguintes regras gerais. Lave primeiro o camião de acordo com o descrito acima e deixe-o secar. Use então um agente de polimento ou um agente de limpeza profunda com apenas uma pequena quantidade de componentes abrasivos. Encere com uma cera líquida. Use apenas panos/trapos, etc. limpos. Trabalhe a superfície pintada aplicando uma pressão moderada.

Peças cromadas

A primeira lavagem dos cromados deve ser com o mesmo detergente usado para o resto da cabine. Usar produto de limpeza concentrado em spray para limpar eventuais manchas baças. Em seguida, encerar os cromados com a mesma cera que for usada para o resto da cabine. Nunca usar produtos de limpeza abrasivos em peças cromadas.

Jantes de aço, manutenção

As jantes de aço são muitas vezes expostas a diferentes tipos de contaminantes, por ex. sujidade da estrada, óleo, asfalto, alcatrão e pó dos travões. É necessária uma manutenção regular para proteger as jantes contra descoloração, corrosão e desgaste desnecessário. Use uma cera protectora como protecção adicional, por exemplo, se conduzir em estradas com sal ou em ambientes de neve com lama ou costeiros.

Os danos na pintura das jantes devem ser imediatamente remediados para evitar corrosão.

Limpe regularmente as jantes das rodas. Lave primeiro com água, de preferência com jacto. Use uma escova ou uma esponja para limpar a jante da roda.

No caso de sujidade bem agarrada, pode-se usar um agente de limpeza alcalino (pH>7).

Cabina, limpeza interior

Para manter o bom estado do interior e uma bom ambiente de trabalho, deve limpar o interior da cabina com regularidade. Um interior bem mantido ajuda também a manter o valor do veículo. Lembre-se de que as nódoas saem mais facilmente quando são removidas de imediato, antes de terem tempo de secar.

Têxtil

Aspirar de forma a eliminar a sujidade solta. Usar em seguida detergente à base de espuma para limpar a sujidade. Evitar raspar e esfregar com escova rija para limpar.

Quando toda a superfície têxtil estiver tratada, deixar secar durante a noite. Em seguida, aspirar bem para limpar a espuma seca e os restos de sujidade.

Para limpar bancos, camas e tapetes em têxtil pode-se usar água e um detergente sintético. No entanto, nunca usar água nem detergentes à base de água para os painéis interiores do tejadilho e painéis das paredes da cabine.

Cabedal

Aspirar. Usar produtos especiais para limpeza de estofos de cabedal.

O veículo está equipado com um volante de pele, recomendamos que tenha o cuidado de:

- Evitar contacto com substâncias agressivas (solvente, gel hidro-alcoólico, cimento, hidrocarbonetos, produtos químicos, etc.).
- Evitar contacto com água.

A pele é um material orgânico. Cuidado para evitar que se deteriore.

- Limpar regularmente o volante com um produto próprio.
- Trate da pele com um produto de manutenção próprio recomendado pela RENAULT TRUCKS.
- Remover o produto em excesso com um pano limpo.

Vinil

Usar água e detergente sintético.

Painéis de tejadilho e painéis das paredes interiores

Nunca usar água nem detergentes à base de água.

Painéis de instrumentos e painéis das portas

Use água com sabão.

Cintos de segurança

Usar água e detergente sintético.

Tapetes e estofo da tampa do motor

Aspire ou varra. Lave com água de tempos a tempos, especialmente durante o inverno.

Sensor de temperatura do sistema de ventilação/ aquecimento da cabina

O sensor de temperatura (1) localizado à direita do compartimento de objetos não deve ser limpo com produtos químicos à base de hidrocarbonetos.

Visores

Os ecrãs de informações dispõem de telas protectoras de plástico. A limpeza deve ser efectuada com um aspirador. A limpeza com um pano poderá riscar a superfície.

Instrumentos

O instrumento tem ecrãs de proteção de plástico. Limpe cuidadosamente com um aspirador para evitar riscar.

Retire eventuais manchas no vidro o mais rapidamente possível utilizando um pano de microfibra limpo ou novo e água quente.

Não utilize fluido de lavagem ou outro agente de limpeza à base de álcool no painel de instrumentos.

Não utilizar produtos que contenham álcool, gasolina e tricloroetileno, uma vez que isto pode danificar o revestimento e outros materiais.

Limpar as nódoas o mais rapidamente possível.

Nódoas nos tecidos

Retire as partículas não aderentes da nódoa. Absorva o mais possível com panos próprios para o efeito. Trate a nódoa do exterior para o interior e para o centro com um tira-nódoas. Retire a parte dissolvida da nódoa, limpando-a. Continue até a nódoa desaparecer por completo.

Cuidado com a quantidade de tira-nódoas: a nódoa pode alastrar-se.

Nódoas em couro

Use água morna, com uma pequena quantidade de sabão. Nunca raspe ou esfregue. Nunca use solventes tais como gasolina, essência branca ou álcool.

Nódoas em vinil

Nunca raspe ou esfregue. Nunca use solventes tais como gasolina, essência branca ou álcool.

Limpeza dos ecrãs

Utilize um pano de microfibras limpo e seco para limpar a superfície dos ecrãs.
Para as nódoas mais difíceis, humedeça o pano de microfibras com uma solução de metade de água destilada e metade de álcool isopropílico ou álcool etílico. Não aplique o produto de limpeza diretamente na superfície do monitor, mas sim num pano de microfibras.
Não utilize produtos químicos nocivos, como agentes de limpeza alcalinos fortes, compostos de acetona ou solventes aromáticos, como o tolueno.
Evite limpar a superfície do monitor com materiais secos ou duros, tais como toalhas de papel ou panos feitos de roupa velha.

Não utilize sabão líquido nem produtos de limpeza à base de álcool no visor.

SE MANUSEAR PRODUTOS QUÍMICOS, NÃO SE ESQUEÇA DE SE PROTEGER COM EQUIPAMENTO ADEQUADO (LUVAS, MÁSCARA, ÓCULOS DE SEGURANÇA, ETC.). VENTILE BEM A CABINA DURANTE A LIMPEZA E APÓS ESTA.

Desempanagem, intervenções rápidas

Colocação em modo de hibernação

Quando estacionar o veículo por alguns dias ou quando este for transportado por navio, comboio ou num reboque de plataforma, recomendamos que coloque o veículo no modo de hibernação.

No modo de hibernação, o veículo deixa de monitorizar a temperatura das baterias, algo que pode danificá-las.

Antes de colocar o veículo no modo de hibernação, assegure-se de que está estacionado num local abrigado de temperaturas muito quentes ou muito frias.

- Carregue no botão Start/Stop para colocar o veículo no modo de paragem.
- Prima brevemente o botão das luzes de emergência (2).
- Imediatamente após libertar o botão das luzes de emergência, carregue novamente e mantenha premido durante cerca de 5 segundos.
- Aguarde, pelo menos, 30 segundos.

Para verificar se o veículo está de facto no modo de hibernação, abra as portas, a iluminação dos degraus deve permanecer desligada.

Saída do modo de hibernação

Com a chave na cabina, coloque o veículo no modo de ignição com o botão START/STOP, consultar Funcionamento do botão START E STOP página 208.

Arranque do veículo com ajuda externa

Se as baterias do camião ficarem totalmente sem carga, o camião poderá precisar de assistência eléctrica ao arranque por parte de outro veículo ou outras baterias.

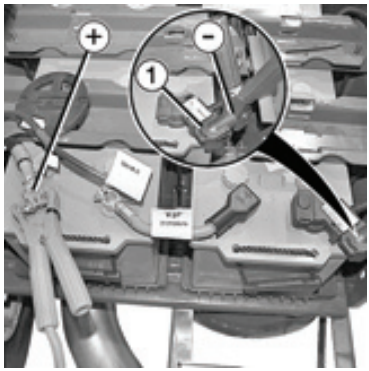
Em caso de não arranque com as baterias de acumuladores do veículo, é possível utilizar uma fonte de corrente exterior (carro de baterias de acumuladores ou outro veículo).

Procedimento:

- Coloque o veículo em modo de baixo consumo de energia.
- Ligar a tomada de arranque a um carro de baterias de acumuladores ou a um veículo com a ajuda da extensão prevista para o efeito.

- Retire o veículo do modo de baixo consumo com a ajuda do telecomando ou engate o interruptor geral.
- Acione o motor de arranque.
- Mantenha o motor num regime de **1300 rpm** durante cerca de **5 minutos**.
- Ligue os máximos antes de voltar a colocar o motor ao ralenti.
- Deixe o motor a trabalhar ao ralenti durante 1 minuto.
- Desligue a tomada de arranque do carro de baterias de acumuladores ou de outro veículo.
- Desligue os faróis.

Ligue sempre a pinça negativa no sensor da bateria (1) do lado do cabo.



A utilização de um carregador de potência para a ajuda no arranque é interdita (deterioração dos sistemas eletrónicos).

Para esta operação, contacte uma estação de serviços RENAULT TRUCKS.

Localização do macaco e do kit de bordo

Para o ajudar a fazer face a todos os imprevistos, o veículo está equipado com um kit de ferramentas simples. Verifique regularmente se todas as ferramentas estão presentes e em bom estado.

Caixa exterior da cabina

Abertura

Abra a porta do passageiro.

Prima o comando (1) para destrancar a porta. Levante a porta (2).

Quando a porta é aberta, acende-se uma luz.

Fecho

Empurre a porta (2). O trancamento é automático.

Espaço de arrumação das ferramentas na caixa

Bolsa de ferramentas:

- Chave sextavada de 6 milímetros.
- Barra de comando de elevação da cabina, barra do macaco e barra de desmontagem das rodas.
- Chave de desmontagem das rodas.
- Extensão de enchimento.
- Adaptador de enchimento.
- Chave de parafusos.
- Chave inglesa.
- Alicates.
- Chave de caixa.

Macaco.

Espaçador de macaco.

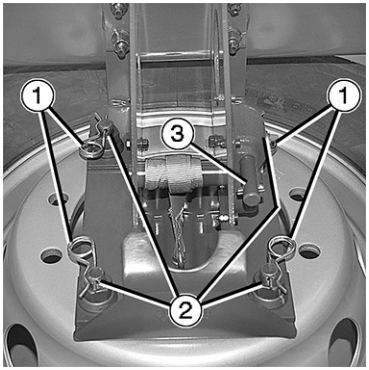
Correia.

Triângulo(s) de sinalização.

Gancho de reboque.

Suporte da roda de reserva

Desmontagem



Retire os 4 pernos (1).

Desaperte as 4 porcas (2) e faça descer a roda com um guincho (3).

Montagem

Ice a roda com um guincho (3) e bloqueia as 4 porcas (2).

Aperte ao binário 400 Nm.

Volte a colocar 4 os pernos (1).

Depois do bloqueio da roda de reserva no respetivo suporte, afrouxe o cabo do guincho.

Substituição de uma roda

Se tiver um furo, pode recorrer à roda de reserva.

Atenção, a substituição de uma roda não está isenta de riscos. Consulte o capítulo relativo à substituição de rodas ou, em caso de dúvida, contacte a estação de serviços mais próxima.

Ao retirar a roda sobresselente do respetivo suporte, tenha cuidado e antecipe o risco de a roda cair em cada uma das etapas.

Parar o veículo num local adequado, sem perturbar o trânsito, de forma a ser possível movimentar-se à volta dele sem se colocar ou a terceiros em perigo.

O piso tem de ser plano e estável.

Parar o motor.
Ativar o travão de estacionamento. Consultar o capítulo "Travão de estacionamento".
Ligar os piscas de emergência.
Desligar a ignição.

Para a localização do colete retrorrefletor, do triângulo de sinalização, da luz dos piscas de emergência, do kit de ferramentas e do macaco, consultar "Localização do macaco e do kit de ferramentas".

Vestir o colete retrorrefletor antes de colocar o triângulo de sinalização e a luz dos piscas de emergência afastados a uma distância suficiente.
Calçar o veículo. Consultar o capítulo "Calços de roda".

Se necessário, desacoplar o reboque. Consultar o capítulo "Prato de engate da plataforma giratória".

Para retirar a roda sobressalente, consultar o capítulo "Retentor da roda sobressalente". Verificar se a roda sobressalente se encontra em bom estado.

Colocar o macaco sob o veículo sob um ponto de elevação. Usar os pontos de elevação recomendados. Consultar o capítulo "Utilização do macaco".
Volte a colocar a suspensão na posição baixa.

Colocar o macaco sob o veículo sob um ponto de elevação. Usar os pontos de elevação recomendados. Consultar o capítulo "Utilização do macaco".

Com a roda ainda no chão, soltar as respetivas porcas sem as remover.

Soltar os travões na roda a substituir para não ovalizar os tambores de travão.

BAIXAR O VEÍCULO DE FORMA DESCONTROLADA PODERÁ RESULTAR EM DANOS MATERIAIS SUBSTANCIAIS E/OU EM FERIMENTOS GRAVES OU FATAIS.

- **NUNCA SE MOVER SOB O VEÍCULO SUPORTADO POR UM MACACO.**
- **COLOCAR O MACACO NUMA SUPERFÍCIE FIRME E HORIZONTAL COM BOA ADERÊNCIA.**
- **O MACACO SÓ PODE SER USADO PARA ELEVAR O VEÍCULO POR BREVES INSTANTES.**
- **O MACACO PODE BAIXAR-SE OU CAIR SE O VEÍCULO FOR SUPORTADO DURANTE MUITO TEMPO OU SE SE MOVER.**
- **O MACACO SÓ PODE SER POSICIONADO NOS PONTOS DE ELEVAÇÃO RECOMENDADOS.**
- **USAR APENAS AS FERRAMENTAS INCLUÍDAS NO RESPETIVO KIT DA RENAULT TRUCKS.**
- **ENQUANTO ESTIVER ELEVADO, NUNCA LIGAR O VEÍCULO, MOVER A CARROÇARIA OU SUBIR PARA CIMA DELE.**

Com o macaco incluído no kit de ferramentas, elevar o veículo de forma a que a roda a substituir, sem carga, deixe de estar em contacto com o chão.
Remover completamente as porcas de roda e retirar a roda.

Cuidado para não danificar as roscas da roda ao remover/instalar a roda.

ATENÇÃO AO PERIGO QUE PODE REPRESENTAR A QUEDA DE UMA RODA E A PERTURBAÇÃO QUE PODE CAUSAR NA FAIXA DE RODAGEM.

PARA A PRÓPRIA SEGURANÇA E A DE TERCEIROS, USAR APENAS AS FERRAMENTAS E AS RODAS FORNECIDAS PELA RENAULT TRUCKS RECOMENDADAS PARA O VEÍCULO.

Posicionar cuidadosamente a roda nova de forma a não danificar os parafusos prisioneiros. Consultar o capítulo "Índice e pressões da carga sobre os pneus", secção "Roda e pneu".

Apertar a roda. Consultar o capítulo "Aperto das rodas".

Verificar as pressões dos pneus.

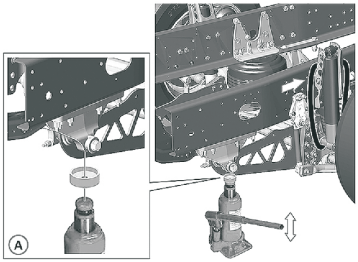
Antes de seguir viagem, volte a colocar a suspensão em posição de estrada.

Utilização do macaco

Pontos de apoio dianteiros

Procedimento de elevação do eixo dianteiro

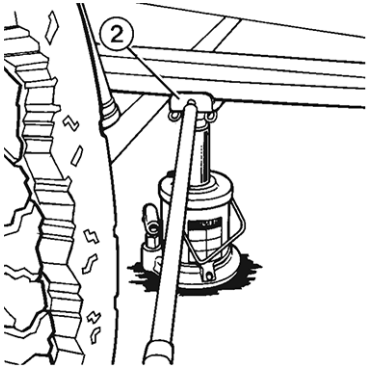
- Motor a trabalhar,
- calce o veículo,
- bascule a cabina,
- eleve a suspensão pneumática,
- posicione o macaco e o espaçador fornecidos no kit de bordo sob o suporte da barra de reação (A),
- baixe a suspensão pneumática,
- pare o motor,
- posicione e aperte a correia fornecida no kit de bordo à volta da barra estabilizadora e do chassis,
- eleve o eixo com o macaco.



- **NUNCA SE MOVER SOB O VEÍCULO SUPORTADO POR UM MACACO.**
- **COLOCAR O MACACO NUMA SUPERFÍCIE FIRME E HORIZONTAL COM BOA ADERÊNCIA.**
- **CALÇAR FIRMEMENTE AS RODAS QUE PERMANEÇAM NO CHÃO.**
- **SOLTAR OS TRAVÕES NA RODA A SUBSTITUIR.**

Desmontagem do macaco

Se necessário, use a barra do macaco para soltar o adaptador (2).

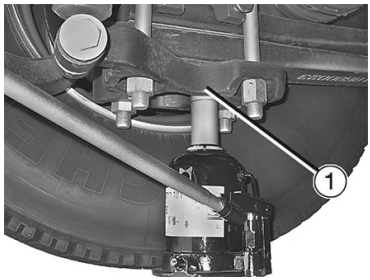


Pontos de apoio traseiros

Pontos de apoio traseiros (1)

Calçar as rodas dianteiras do veículo.

Volte a colocar a suspensão na posição baixa.



Reboque

Se deixar de ser possível controlar o camião, poderá ser necessário rebocá-lo até à oficina. É preciso tomar primeiro algumas medidas corretivas para não danificar o veículo ou evitar acidentes.

Imobilização do veículo para o reboque

Verificar se estão asseguradas todas as condições de segurança antes de intervir no veículo.

Deslocar-se à volta de um veículo parado numa estrada muito movimentada é extremamente perigoso. Não vale a pena correr riscos desnecessários.

Para isso, é essencial:

- Colocar a caixa de velocidades em neutro
- Ativar o travão de estacionamento.

- Ligar os piscas de emergência.
- Usar colete retrorrefletor.
- Colocar o triângulo de pré-sinalização a, pelo menos, 200 m atrás do veículo.

Rebocar um veículo industrial pode ser extremamente perigoso.

Antes de iniciar qualquer operação, assegure-se de que a segurança do camião está garantida.

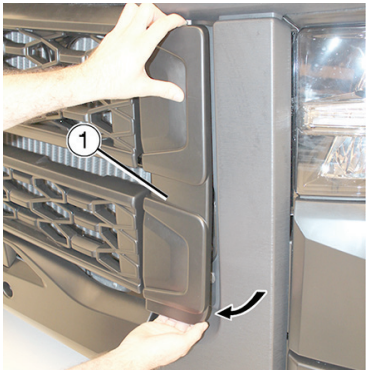
Em qualquer circunstância, contacte um profissional da área. Em caso de dúvida, contacte o concessionário Renault Trucks mais próxima.

Gancho de reboque dianteiro

Se o veículo for rebocado, use o gancho de reboque (2) fornecido com o kit de bordo do veículo.

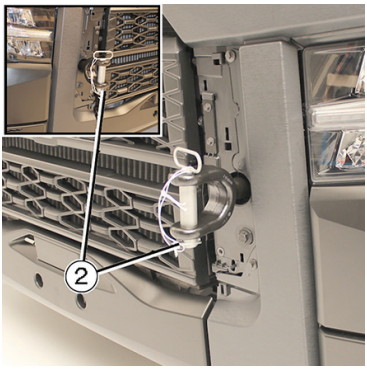
Pegue na portinhola (1) pela parte de baixo.

Puxe a parte de baixo para desencaixar a portinhola (1).

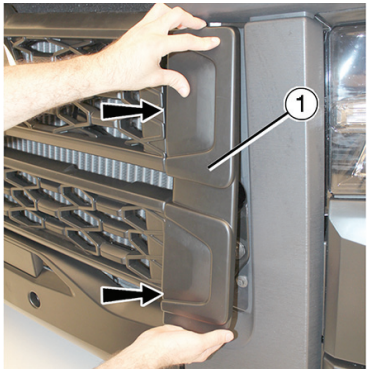


Aparafuse a chapa (2).

O gancho de reboque (2) pode ser aparafusado de forma independente à direita ou à esquerda.



Após o reboque, remova e guarde cuidadosamente o engate de reboque (2).
Empurre a aba (1) com as duas mãos para encaixá-la.



Se o motor do veículo estiver avariado:

- Neutralize mecanicamente os cilindros de travão se não houver pressão de ar.
- A direção está dura, dado que a assistência não funciona.

- Coloque a caixa de velocidades no neutro.
- Desmonte a transmissão.
- Utilize o gancho de reboque.

Consultar o capítulo desbloqueio do travão de estacionamento, consultar Libertação do travão de estacionamento página 344.

Para evitar a deterioração da caixa de velocidades, desmonte sempre a árvore da transmissão durante a rebocagem com as rodas motrizes no pavimento.

Calce as rodas do veículo.

Libertação do travão de estacionamento

Se não conseguir arrancar o camião ou se houver uma avaria eléctrica, o travão de estacionamento tem de ser libertado para que seja possível deslocar o camião.

Existem três formas para desativar o travão de estacionamento.

- No caso de uma avaria do motor, ateste o sistema pneumático com ar de outro camião, por exemplo. Poderá depois utilizar o comando do travão de estacionamento na cabina.
- No caso de uma avaria elétrica, desative manualmente injetando ar no circuito pneumático, conforme descrito no capítulo , consultar Desbloqueio do travão de estacionamento em caso de defeito elétrico página 345.
- Descarregando mecanicamente as molas do travão de estacionamento.

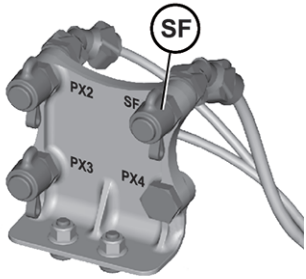
Calce as rodas do veículo.

Encha o sistema pneumático com ar

O suporte para enchimento de ar encontra-se atrás ou à esquerda do chassis.

Ao encher ar, por exemplo, de outro camião, deve ser sempre usado o bocal de teste marcado com SF (system fill) no suporte. O ar de entrada é então seco e a humidade não penetra no sistema.

Outros conectores marcados com PX2, PX3, PX4 são ligações de teste para a pressão de travagem nos eixos traseiros.



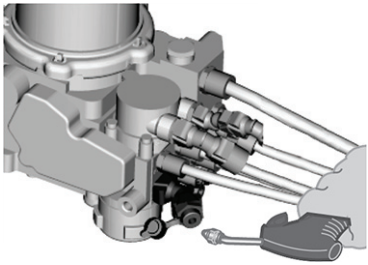
O conector para enchimento de ar comprimido está marcado com SF.

Desbloqueio do travão de estacionamento em caso de defeito elétrico

No caso de algumas avarias elétricas, não é possível desengatar um travão de mão elétrico. Pode ser desengatado manualmente se houver ar comprimido no sistema.

Podem estar definidos alguns códigos de erros caso estas instruções não sejam seguidas.

1. Coloque o veículo no modo de estacionamento, consulte o capítulo botão START/STOP , consultar Funcionamento do botão START E STOP página 208.
2. Aguarde 2 minutos até que todas as unidades de comando eletrónico sejam desativadas.
3. Ligue a alimentação de ar externa. Por exemplo, insufle através da união com uma pistola de ar, conforme ilustrado na figura.



4. Ateste o circuito de ar até uma pressão máxima de 8,5 bar (em caso de pressão excessiva, é apresentada uma mensagem de erro após o novo arranque do veículo).

5. Desligue a alimentação de ar externa (em caso de fuga durante o acoplamento do reboque, recomendamos que deixe a união ligada à alimentação para evitar um bloqueio inoportuno do travão de estacionamento).

6. O travão de estacionamento está desativado.

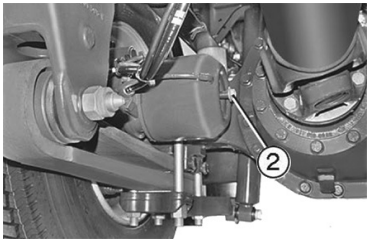
Purgar o sistema de ar através do mesmo terminal para ativar novamente o travão de mão.

Em caso de dúvida, dirija-se a um concessionário Renault Trucks.

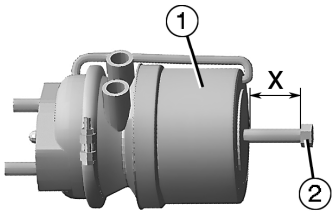
Destravar o travão de estacionamento mecanicamente

Segundo o equipamento do seu veículo

Em caso de falta de pressão acidental para deslocar o veículo (rebocagem), desaperte o parafuso (2) de cada cilindro de travão com uma chave de 24 até soltar as rodas.

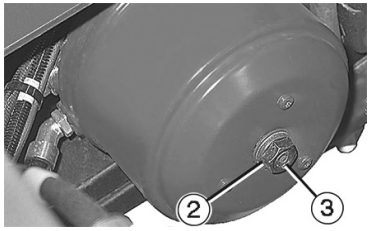


O comprimento X da saída do parafuso (2) é diferente (15 mm ou 65 mm) de acordo com o tipo de cilindro de travão (1).



Libertação do travão de estacionamento

Em caso de falta acidental de pressão para deslocar o veículo (rebocagem), rode o parafuso (2) de cada câmara para a esquerda com uma chave de 24 até soltar as rodas; a marcação vermelha (3) deve estar saliente.



Segundo o equipamento do seu veículo

Recolocação em serviço: envie uma pressão de cerca de 5 bar no circuito. Retire o parafuso (2) no contacto do cilindro e aperte ao binário 75 Nm ou rode para a direita e aperte ao binário 75 Nm; a marcação vermelha (3) deve estar recolhida.

Não *se deve usar uma ferramenta de aperto de porcas, uma vez que isso pode danificar o cilindro.*

Meter sempre ar nos depósitos do travão de estacionamento, quando houver disponibilidade de ar comprimido, e destravar o travão de estacionamento para facilitar o enroscar/desenroscar da porca. Assim evita-se desgastar desnecessariamente o cilindro do travão.

Certos camiões dispõem de cilindros do travão de estacionamento tanto no eixo dianteiro como no traseiro.

Acesso ao Manual do Motorista

Para usufruir do Guia do Motorista:

- Visite o endereço:
  https://driverguide.renault-trucks.com/

ou

- leia o QR code para encontrar a aplicação do Guia do Motorista.

ou

- pesquise "Renault Trucks Driver Guide" na sua loja de descarregamento de aplicações.

Poderá encontrar todas as informações necessárias, adequadas seu veículo Renault Trucks, para maior conveniência.

Adicionalmente, num esforço de melhoria contínua, esta publicação pode ser modificada. Deste modo, a versão digital contém a informação mais atual.

FR

(

(Retardador) 265

A

Acesso à cabina 26
Acesso ao para-brisas 28
Acesso ao passadiço 27
Acesso ao veículo em toda a segurança 26
AdBlue 309
Advertências 15
Ajuda à prevenção de colisões laterais 169
Alerta de distância 160
Alerta de saída da faixa de rodagem 167
Antes de entrar no veículo 194
Antiarranque 208
Aperto das rodas 317
APM 311
Apresentação geral dos comandos 86
Aquecedor autónomo 138
Arranque do motor 213
Arranque do veículo com ajuda externa 336
Assistência ao arranque em subida 243
Assistência hidráulica da direção 217
Ativação da função "Power" 261
Auxílio no arranque 324

B

Bancos 53
Basculamento da cabina 43
Bateria, carregamento 324
Baterias de acumuladores 322
Beliches 120
Bem-vindo a bordo do seu veículo RENAULT TRUCKS 6
binário 219
Bloqueio do diferencial interrodas "ponte(s) traseira(s)" 269
Botão START/STOP 208

C

Cabina, limpeza interior 330
Cabos de auxílio ao arranque 324
Cabos de carregamento, ligar 324
Cabos de carregamento 324
Caixa de arrumação da cabina 32
Caixa de velocidades Optidriver 252
Caixa do telecomando 276
Caixa(s) de arrumação 122
Caixas superiores 32
Câmaras de visualização 106
Capot 31
Características dos pneus 316
Carregamento externo 324
Carregamento, bateria 324
Chave rebatível 18
Chaves 18

Cintos de segurança 146
Comando do limpa e do lava-vidros 70
Comandos dos elevadores elétricos dos vidros 115
Combinado de luzes e buzina 65
Combustível 306
comutadores 60
Condução de um trator sem reboque 284
Condução económica 183
Cortinas para-sol 119
Cronotacógrafo 74
Cuidados com a pintura 330
curvas de potência e de binário do motor 219

D

Defletor no tejadilho 288
Depósito(s) de AdBlue 37
Depósito(s) de combustível 33
Descrição do Optidriver 255
Desligar o sistema e entrar em modo Standby 88
Dispositivo de ralenti acelerado 216
Dispositivos de deteção de outros utilizadores 148

E

Ecrã 89
Enceramento 330
Escova do limpa-vidros 304
Espelho frontal 72, 328
Esquema(s) de lubrificação 313

F

Farol de trabalho 284
Filtro de partículas 244
Fusíveis 297

G

Gancho de reboque dianteiro 343
Garantia 305
Gases de escape, motores Euro VI 310
Geolocalização 217
Gerir câmaras 106

Í

Índice de carga e pressão dos pneus 318

I

Identificação do veículo 292
Iluminação 65
Indicador da pressão do ar no circuito de travagem 201
Indicador da temperatura do líquido de arrefecimento 199
Indicador do nível de combustível 203
Indicador do nível do AdBlue 203
Indicador nível do óleo do motor 200
Inspecção antes da condução 194

Interruptor geral 39
Interruptores reposicionáveis 64
Interruptores 60

J

Jantes de aço, cuidados 330

L

Lâmpadas 294
Lavagem a alta pressão 326
Lavagem da cabina 327
Lavagem do chassis 328
Lavagem do motor 329
Lavagem do veículo, retrovisores 328
Lavagem numa instalação de lavagem 328
Lavar a alta pressão 326
Legenda dos interruptores 61
Lentes dos faróis, limpeza 328
Ligação do sistema 88
Limpar o arrefecedor de estacionamento 327
Limpar o radiador 327
Limpeza do veículo 326
Localização do macaco e do kit de bordo 338
Lubrificantes 312
Luzes do tejadilho na cabina 127

M

Manutenção do ecrã 89
Mensagens de aviso 81
Modo automático integral 260
Modo de leitura do rótulo 34
Modo degradado (seletor desligado ou avariado) 264
Modo manual permanente 262
Modo manual temporário 263
Modos automáticos das câmaras 106
Monitorização da pressão dos pneus "TPM" 224
motor, curvas de exploração 219

N

Nível do lava-vidros 197
Nível do líquido de arrefecimento. 196
Nível do óleo da direção 196

O

Operação de teste 279

P

Paragem do motor 271
Pedal do acelerador 224
Pneus 195
Polimento 330
Portas 18
potência 219
Prato de engate "JOST" 42 287
Prato de engate 284
pressão dos pneus 318
Proteção antigelo do gasóleo e aditivo 308

R

Reboque 343
Recomendações 321
Rede mosquiteira do radiador 314
Regime de utilização 218
Regras gerais de utilização dos veículos industriais 7
Regulação do volante 72
Remoção de nódoas 332
Remover a rede mosquiteira 327
Retardador no escape com retardador no motor "Optibrake" (com caixa de velocidades Optidriver) 267
Retardador 265
Retrovisores exteriores comandados eletricamente 71
Rodagem 182

S

Saída de ventilação do tejadilho 117
Segurança de crianças 147
Significado dos logótipo apresentados nos rótulos 35
Sistema "ABS" 231
Sistema "ESC" 233
Sistema AEBS 162
START/STOP 208
Substituição de lâmpada 294
Substituição de uma roda 339
Suspensão traseira 274

T

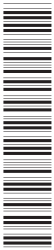
Tabela de enchimento 318
Trancamento das portas 18
Travão de estacionamento do comando elétrico 235
Travão de reboque 234
Turbocompressor 184

U

Unidade de telecomando do beliche 88, 93
Utilização de faróis de médios segundo o código da estrada em vigor 296
Utilização do macaco 341
Utilização durante o inverno ou em países frios 182
Utilização durante o verão ou em países quentes 183
Utilização em altitude 183
Utilização em atmosfera com muito pó 183
Utilização em descidas 261

V

Verificação da função de filtragem do ar 211
Verificação do nível do óleo do motor 197
Verificação/lubrificação dos pratos de engate 313
Verificações antes da condução 194
Verificações diárias 194



11MA094623 PRT PC23
BRG-L3 35243-46311-12-04

RENAULT
TRUCKS

RENAULT TRUCKS
Société par Actions Simplifiée à associé unique au capital de
50 000 000€
Siège social : 99, route de Lyon
69800 Saint-Priest - France
Siret 954 506 077 00 120 - RCS LYON B 954 506 077

renault-trucks.com